CIÊNCIAS SOCIAIS
Bacharelado
IFISP | UFPEL

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PELOTAS, NOVEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

Curso de Ciências Sociais – Bacharelado

Núcleo Docente Estruturante
Francisco dos Santos Kieling -
Coordenação – Ciências Sociais
Álvaro Augusto de Borba Barreto
Área de Ciência Política
William Héctor Gómez Soto
Área de Metodologia
Marcus Vinicius Spolle
Área de Licenciatura
Rosane Aparecida Rubert
Área de Antropologia
Áttila Magno e Silva Barbosa
Área de Sociologia

Colegiado de Curso
Área de Ciências Sociais
Titulares:
Francisco dos Santos Kieling (Coordenador)
Alvaro Augusto de Borba Barreto
Carlos Artur Gallo Cabrera
Attila Magno e Silva Barbosa
Marcus Vinicius Spolle
Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha
Romério Jair Kunrath
William Héctor Gómez Soto
Suplentes:
Rodrigo Cantu de Souza
Pedro Alcides Robertt Niz
Simone da Silva Ribeiro Gomes
Bianca de Freitas Linhares
Elaine da Silveira Leite
Leo Peixoto Rodrigues
Daniel de Mendonça
Rosangela Marione Schulz

Área de Geografia
Titular: Maria Regina Caetano Costa
Suplente: Giancarla Salamoni
Área de Antropologia
Titular: Rosane Aparecida Rubert
Suplente: Francisco Luiz Pereira da Silva Neto
Área de História
Titular: Adhemar Lourenco da Silva Junior
Suplente: Lorena Almeida Gill
Área de Filosofia
Titular: Manoel Luís Cardoso Vasconcellos
Área de Matemática e Estatística
Titular: Giselda Maria Pereira
Suplente: Ana Rita de Assumpção Mazzini
Área de Fundamentos da Educação
Titular: Márcia Alves da Silva
Suplente: Paulo Lisandro Amaral Marques
Área de Ensino
Titular: Analisa Zorzi

Representação Discente
Titular: Milena Pedra Drawanz

APRESENTAÇÃO

A reforma do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado efetiva-se após um longo período de reflexão e debate realizados pelos/as professores/as e estudantes do Curso. Nos últimos anos, realizaram-se diagnósticos e avaliações permanente no sentido de identificar as potencialidades e as fragilidades do Curso. Este Projeto sintetiza esses diagnósticos e busca – a partir das práticas exitosas realizadas nos componentes curriculares, projetos e programas individuais, coletivos e institucionais – a superação dos limites e dificuldades encontrados no processo de formação do profissional da área das Ciências Sociais.

No contexto de reforma do Projeto Pedagógico do Curso ocorreram também os processos institucionais de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (UFPEL, 2022) e do Projeto Pedagógico Institucional (UFPEL, 2023), que balizam e coordenam as práticas acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas. Esta reforma também levou em consideração o regramento referente a formação do Cientista Social elaborada no âmbito do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002).

Esse PPC segue também as Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPEL (UFPEL-CEC-PRE, 2022), produzido pela equipe técnica da Coordenação de Currículo e Ensino, da Pró-Reitoria de Ensino, e contempla nas próximas seções uma estrutura que versa sobre contextualização, condições de oferta, organização didático-pedagógica, organização curricular, infraestrutura e gestão acadêmica, entre outros.

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO 6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 6
Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas 6
Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.. 6
Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas 6
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO 10
Dados de Identificação do Curso 10
Quadro 2 – Dados de Identificação do Curso..... 10
Histórico e Contexto do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado 11
Legislação balizadora do Projeto Pedagógico do Curso 16
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... 20
Pressupostos e Estrutura do PPC 20
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 20
CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO 21
OBJETIVOS DO CURSO..... 25
Objetivo Geral 25
Objetivos Específicos 25
PERFIL DO EGRESSO 26
Competências e Habilidades 27
FORMAS DE INGRESSO..... 29
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 30
Estrutura Curricular 30
Tabela 1 – Síntese – Estrutura Curricular 32
Eixos Curriculares 35
Quadro 3 – Matriz Curricular 41
Fluxograma do Curso 44
Componentes Curriculares Optativos 45
Quadro 4 – Componentes Curriculares Optativos 45
Estágios 48
Trabalho de Conclusão de Curso 50
Atividades Complementares 52
Quadro 5 – Atribuição de Carga Horária dos Atividades Complementares 53

Formação em Extensão 53
Tabela 2 – Tabela Síntese da Formação em Extensão 54
REGRAS DE TRANSIÇÃO 55
Quadro 6 – Componentes Equivalentes para adaptação Curricular 55
Caracterização Dos Componentes Curriculares 57
1º semestre 57
2º semestre 70
3º semestre 79
4º semestre 89
5º semestre 99
6º Semestre 107
7º Semestre 108
8º Semestre 110
Disciplinas Optativas 112
Metodologias de Ensino, Acompanhamento e Sistema de Avaliação 220
APOIO AO DISCENTE 222
GESTÃO DO CURSO 230
Processos de Avaliação Interna e Externa 230
Colegiado de Curso 234
Núcleo Docente Estruturante – NDE 236
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 238
INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO 239
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 241
A Educação a Distância 241
INFRAESTRUTURA 245
Biblioteca 246
QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 248
Servidores Docentes – DESP/IFISP 248
Servidores Técnico-Administrativos 251
GRUPOS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA 252
REFERÊNCIAS 253

CONTEXTUALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas

Quadro 1: Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: **Universidade Federal de Pelotas – UFPel**		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4000 Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49.529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3,5813	2021
Reitora: **Isabela Fernandes Andrade**	Gestão 2021-2024	

Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 280 km da capital Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a quarta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com

aproximadamente 325.689 habitantes (IBGE/2022), cerca de 93% residentes na zona urbana (IBGE/2016). A cidade ocupa uma área de 1.609 km² e tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires, e a 587 km de Montevidéu.

A história da cidade está associada à produção de charque, a partir do trabalho de escravizados, em grandes propriedades; e à cultura de pêssego e aspargo, nas colônias de imigrantes europeus, em pequenas propriedades rurais. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

A mistura de etnias que caracteriza Pelotas se traduz na cultura local, pois a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS, foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da

Universidade. Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no Decreto nº 65.881/1969, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (BRASIL, 2007), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós- graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco *campi*: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 54 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se

mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão:

> Proporcionar formação pessoal e profissional, sócio referenciada, construindo criticamente e difundindo conhecimentos universais que garantam o acesso à ciência e à cultura, com respeito à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e orientada pela perspectiva da inclusão e da sustentabilidade socioambiental (UFPEL, 2023 - PPI).

Atualmente, a UFPEL conta com 102 cursos de Graduação: 98 cursos de Educação Presencial (68 Bacharelados, 23 Licenciaturas e 7 Tecnológicos) e 4 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); e com 70 cursos de Pós-Graduação: 26 cursos de Doutorado e 44 cursos de Mestrado (distribuídos em 45 programas de pós-graduação), 17 cursos de Especialização, 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de profissionais nos bacharelado e tecnólogos, a criação desses cursos, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

Na área da pesquisa, estão em andamento 6.750 projetos registrados, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento (Fonte: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos). Ademais, observa-se a existência de 203 grupos de pesquisa devidamente certificados pela UFPel/CNPq.

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO

Dados de Identificação do Curso

Quadro 2 – Dados de Identificação do Curso

Curso: **Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado** **Código do Curso no e-Mec:** 113739	
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política - IFISP – UFPel	
Endereço: Rua Cel. Alberto Rosa, 154, 2º andar	**Fone:** + 55 53 3284.5545
	Site: Graduação em Ciências Sociais (ufpel.edu.br) **E-mail: ciencias.sociais@ufpel.edu.br**
Diretora da Unidade: Elaine da Silveira Leite	**Gestão:** 2022-2025
Coordenador do Colegiado: Francisco dos Santos Kieling	**Gestão:** 2023-2025
Número de Vagas do Curso: 44	**Modalidade:** presencial
Regime Acadêmico: semestral	**Carga Horária Total: 2.820 horas** **Hora/Aula Total: 3.384 horas-aula** **Créditos: 188**
Turno de Funcionamento: Noturno	**Tempo de Integralização** Mínimo: 08 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Bacharel em Ciências Sociais	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Conselho Universitário Portaria Nº 008, de 26 de novembro de 1999, (Processo nº 23110.003966/99).	
Reconhecimento do Curso: Portaria nº 008, de 05 de julho de 1995, do Conselho Universitário. O Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 52, de 26 de maio de 2006. Foi recredenciado pela Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 921 de 27/12/2018. Publicada na Seção 1, página 264 do D.O.U. de 28/12/2018.	
Resultado do ENADE no último triênio: 3	

Conceito de Curso (CC): 3; não houve avaliação *in loco* em 2017, nem em 2021. (http://emec.mec.gov.br)
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU); Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE); · Reingresso · Reopção · Transferência Voluntária · Transferência Compulsória · Portador de Diploma, Aproveitamento de Estudos.
Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento da Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão: Não consta para o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado.
Convênios Firmados: Mercosul e Universidades através da pesquisa "Perfil do ingresso, pontos de bifurcação na trajetória e desfiliação do ingresso para a universidade: um estudo dos casos comparados em quatro universidades de Argentina,Brasil, Paraguay e Uruguai. No âmbito da Pós-Graduação em Ciência Política Edital n. 71/2013 – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD. O PROCAD tem por objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, que estimulem a formação pós- graduada e, de maneira complementar a graduada, e também a mobilidade docente e discente; intitulado "Tendências contemporâneas da teoria política: as controvérsias sobre justiça e democracia" e reúne nosso PPGCPol e os PPGs em Ciência Política da UnB e da Unirio. A pós- graduação em Sociologia possui convênios firmados com A Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC) e a Comisión Sectorial de la Enseñaza (CSE), ambas de la Universidad de la República.
Organização Curricular: O aluno das Ciências Sociais – Bacharelado deverá integralizar 188 créditos e 2.820 horas distribuídas da seguinte forma: Disciplinas curriculares das áreas básicas (obrigatórias e optativas), interdisciplinares e trabalho de conclusão I e II: 2.310h; Atividades Curriculares de Extensão: 300h e Atividades Complementares: 210h.

Histórico e Contexto do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado

Em 1957, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou, junto à Faculdade de Direito de Pelotas, por sugestão da UNESCO, o Instituto de Sociologia e Política - ISP, com o objetivo de difundir a Sociologia, a Ciência Política e outras ciências afins. Com a criação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, foi ele uma das seis entidades básicas que deram sustentação inicial à nova instituição de ensino superior (Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969). Desativado durante certo tempo, o Instituto de Sociologia e Política voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental decidiu

por sua reativação, a partir de 1983, na gestão do Reitor Professor José Emílio Gonçalves Araújo (Portaria nº. 23/83-GR-UFPel). O Instituto de Sociologia e Política foi criado como uma unidade especializada, voltada para a pesquisa e a extensão, com compromisso de participar do debate público, da formulação de propostas e da produção de conhecimentos sobre a realidade em que está inserido.

Nesta caminhada, o ISP transformou-se, no início da década de oitenta, num instituto básico, ministrando disciplinas para vários cursos e faculdades da Universidade, tais como Ciência Política, Teoria Geral do Estado, Sociologia e Desenvolvimento de Comunidade. Em 1985, preocupado com a formação de cientistas políticos e sociais capazes de atuar de maneira transformadora na realidade brasileira, o ISP implantou um Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, em nível de especialização, hoje extinto. Segundo esta mesma linha de raciocínio, o Instituto ofereceu, no vestibular de 1991, seu primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais, e, quatro anos mais tarde, em 1995, a Licenciatura na mesma área.

A partir de 13 de dezembro de 2011 (Portaria 031/2012) com a incorporação do Departamento de Filosofia, antes pertencente ao Instituto de Ciências Humanas - ICH, o ISP passou a se denominar Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), e em 2020 recebeu o curso de graduação em Relações Internacionais. Hoje funcionam no IFISP os seguintes cursos de pós-graduação: doutorado e mestrado em Filosofia, Especialização em Ensino de Filosofia, doutorado e mestrado em Sociologia, e doutorado e mestrado em Ciência Política. A existência destes programas de pós-graduação, e ainda do mestrado e doutorado em Antropologia, que funciona no Instituto de Ciências Humanas, permite que nossos alunos dos Cursos de Ciências Sociais contem com a oportunidade de continuar seus estudos na área.

A administração do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política é realizada por um Diretor (a) e pelo Conselho Departamental que, por sua vez, é composto pelo Diretor(a), Vice-Diretor(a), Chefe(a) do Departamento de Sociologia e Política, Chefe(a) do Departamento de Filosofia, Coordenadores(as) dos Colegiados dos Cursos de Pós- Graduação, Coordenadores(as) dos Colegiados dos Cursos de Graduação, representante dos/as professores(as) associados,

representante dos/as professores(as) adjuntos, representante dos/as professores(as) assistentes, representante dos/as funcionários(as) e representantes discentes.

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado tem como instância máxima de gestão pedagógica o seu Colegiado de Curso, coordenado por um/a professor/a do Departamento de Sociologia e Política (Coordenador/a de Curso), composto por 7 (sete) representantes desse departamento e por 5 (cinco) representantes dos demais departamentos que ministram disciplinas no curso, quais sejam: (1) Departamento de Antropologia, (2) Departamento de Filosofia, (3) Departamento de História, (4) Departamento de Geografia e (5) Departamento de Estatística e Matemática. Além desses, há representações do (6) Centro de Letras e Comunicação, (7) Departamento de Ensino e (8) Deparamento de Fundamentos da Educação, uma vez que o Colegiado de Curso é partilhado com o Curso de Ciências Sociais – Licenciatura. Além dos representantes dos/as Técnicos Administrativos (Secretário (a) do Curso) e dos/as representantes discentes.

O processo de redemocratização da sociedade brasileira na década de 1980 fomentou na UFPel a discussão sobre a reabertura do Instituto de Sociologia e Política (ISP), o que ocorreu de fato, em 1983, como unidade básica, ainda sem a oferta de cursos de graduação. O curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPel deu início às suas atividades em 20/07/1990, atendendo a uma demanda regional de formação de profissionais na área, gerada a partir da constituição de 1988.

Atualmente, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado partilha do compromisso com a democracia, a autonomia universitária, as demandas sociais e o desenvolvimento sustentável; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, garantindo uma formação integrada de qualidade; e o entendimento do processo didático-pedagógico como interativo, colaborativo e multidimensional, desenvolvendo o senso crítico reflexivo e criativo no percurso formativo (UFPEL, 2023 – PPI, p. 8).

No Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, projetamos a formação inicial que garanta uma sólida formação teórica e interdisciplinar dos

profissionais; com a inserção dos estudantes em experiências de pesquisa, ensino e extensão, cujo impacto se dá tanto para o aprenizado teórico e prático, como na campo da sociabilidade, com vistas ao aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação. Também se destacam na formação as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Apesar de Pelotas constituir um polo universitário, que congrega cinco Instituições de Ensino Superior (IES), o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado da UFPel é o único presencial na região sul do Estado. Dessa forma, a qualificação na área de Ciências Sociais para pesquisa na região é feita exclusivamente pelo curso. Além disso, após o SISU, tem contribuído com a formação de profissionais para as diversas unidades da federação brasileira.

Dessa forma, a qualificação na área de Ciências Sociais é feita exclusivamente pelo curso. Além disso, após o SiSU, a UFPel tem contribuído com a formação de profissionais para as diversas unidades da federação brasileira, o que faz com que o quadro regional seja complementado pelo nacional.

Conforme relatório de pesquisa intitulada “Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais”, realizada por Kunrath (2016), o perfil dos/as alunos/as dos Cursos Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – demonstra que 90% das(os) estudantes eram oriundos do estado do Rio Grande do Sul, sendo que, destes 61% eram de Pelotas e 29% de outros municípios, 10% eram de outros estados do país, dentre os quais se destaca o estado de São Paulo com 6%. Em relação à distribuição de gênero havia uma predominância de presença de mulheres, com 57%, enquanto 43% correspondiam ao sexo masculino. A faixa etária observada de jovens era de 45% na faixa entre 15 e 24 anos, e 53% da amostra com mais de 24 anos de idade. Em relação a identificação racial ou étnica dentre os/as pesquisados/as indicava que 55 estudantes (66%) se declararam brancos, 16 estudantes (19%) negros, 9 estudantes (11%) pardos, dois estudantes (2%) indígenas. E, um estudante apenas (1%) disse ser de origem oriental. Em relação ao estado civil,

do total das(os) estudantes pesquisados/as 68% se declararam solteiros, enquanto 18% eram casados, 6% separados e 2% viúvos, outros 5% assinalaram outra situação e apenas 1% não respondeu à questão. Observa-se que 76% dos/as estudantes eram provenientes do ensino público. Enquanto outros 12% fizeram todo o ensino médio em escola particular. Há também estudantes que estudaram em ambas, sendo 8% que fizeram a maior parte em escola pública, e 4% a maior parte em escola privada[1].

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado tem vida ativa na comunidade acadêmica e pelotense desenvolvendo atividades, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão através de grupos organizados, tais como Grupo de Pesquisa Democracia e Políticas Públicas (Dpop); Grupo de Estudos e Pesquisa Novas Sociologias (GENS); o Observatório Social do Trabalho; Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais; Laboratório Interdisciplinar de Estudos Feministas; Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som; Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero (D'GENERUS); NETA – Núcleo de Etnologia Ameríndia; Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória (NUPPOME); Grupo de Pesquisa sobre Ensino de Sociologia na Educação Básica. Além da inserção junto a grupos específicos, há também a possibilidade de estágios não obrigatórios, que permitem a inserção orientada em ambientes de trabalhos diversos para os estudantes. As atividades de extensão também promovem essa interlocução com a comunidade extra-acadêmica, possuindo grande potencial na formação de profissionais.

Institucionalmente o curso tem participação nos diversos fóruns de integração da Universidade, como Mostra de Cursos e Mundo UFPel, e busca promover também essa integração com outras áreas do conhecimento dentro da Universidade, através de construção e participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão de outras Unidades Acadêmicas e de outras Universidades. Neste sentido, observa princípios e objetivos do PDI/UFPel (Resolução

---

[1] Relatório disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/files/2017/05/O-PERFIL-SOCIOECONOMICO-E-CULTURAL-LICENCIATURA.pdf acesso em 25/07/2023.

CONSUN nº 66, de 21de dezembro de 2021) relativos aos objetivos estratégicos 9 - Intensificar as relações entre UFPel e a sociedade.

Legislação balizadora do Projeto Pedagógico do Curso

A formação proposta neste Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado está fundamentada na Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo; e nos demais regulamentos que orientam a elaboração de projetos pedagógicos da UFPEL, como indicado a seguir:

LEIS

- BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei 13.409/2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.
- BRASIL. Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.
- BRASIL. Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Brasília, 2014
- BRASIL. Lei nº 12.852/2013 – Dispõe sobre os Direitos dos Jovens. Brasília, 2013
- BRASIL. Lei n º 11.788/2008 – Lei de Estágio. Brasília, 2008
- BRASIL. Lei nº 11.645 - Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.
- BRASIL. Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

- BRASIL. Lei 10.639/2003 – Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.
- BRASIL. Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005 – Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei n 10.098/2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília; 2000
- BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei nº 6.888/1980 – Dispõe sobre o exercício daprofissão de Sociólogo, regulamentada pelo Decreto Nº 89.531/1984. Brasília, 1980

DECRETOS

- BRASIL. Decreto 9.057/2017 – Regula a oferta da EAD. Brasília, 2017.
- BRASIL. Decreto nº 4281/2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 – Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2002.

RESOLUÇÕES

CNE-MEC

- BRASIL/CNE. Resolução CNE nº 07/2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018
- BRASIL/CNE. Resolução nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012c.
- BRASIL/CNE. Resolução nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Brasília, 2012d.
- BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- BRASIL/CNE. Resolução CNE/CES nº 17/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Brasília, 2002.

COCEPE-UFPEL

- UFPEL. Resolução COCEPE nº 30/2022 – Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL. Pelotas, 2022.
- UFPEL. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação –Pelotas: UFPel, 2018.
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 27/2017 – Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância. Pelotas: UFPel, 2017.
- UFPEL. Resolução COCEPE n° 10/2015 – Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPEL. Pelotas, 2015.
- UFPEL. Resoluções COCEPE UFPel nº 03 e 04/2009 – Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbitos dos cursos da UFPel. Pelotas, 2009

PARECERES

- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 2001.

Outras Normas

- UFPEL. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Pelotas: UFPel, 2023.
- UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel. Pelotas: UFPel, 2022.
- UFPEL. Diretrizes para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso. Pelotas: UFPel/Coordenação de Ensino e Currículo/Pró-Reitoria de Ensino, 2022.
- UFPEL. Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPel. Pelotas: UFPel, 2019, disponível em: Guia-de-integralização.pdf (ufpel.edu.br), acesso em 02/03/2023;
- BRASIL. Portaria MEC nº 1.134/2016 - Faculta às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcialmente. Brasília, 2016.
- UFPel. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Pressupostos e Estrutura do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado foi construído ao longo dos últimos anos, a partir do processo de implantação e avaliação do PPC anterior, de 2016. O processo de construção do novo PPC fez parte, portanto, da avaliação permanente realizada pelos/as professores/as, técnicos/as e estudantes; Colegiado e Núcleo Docente Estruturante sobre os avanços e contingências identificados ao longo das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas a partir dos componentes curriculares do Curso.

Em consonância com as intenções de formação do profissional da área, reafirma-se o interesse na sólida formação nas áreas básicas do Curso de Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia e Metodologia, de modo a habilitar os egressos do Curso a diferentes espaços de trabalho, tanto no setor público como privado.

Diante disso, organizamos esse Projeto a partir da [a] contextualização da UFPel e do Curso no cenário regional; [b] organização didático-pedagógica; [c] organização curricular; [d] metodologias de ensino e sistemas de avaliação; [e] gestão do curso e processos de avaliação interna e externa; [f] acompanhamento de egressos; [g] articulações externas; e [h] infraestrutura.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Nos últimos anos a Universidade Federal de Pelotas passou por processos de consulta à comunidade acadêmica para atualização de dois documentos centrais para o planejamento da Instituição: o Plano de Desenvolvimento Institucional (2022) e o Projeto Pedagógico Institucional (2023).

Dessas normativas internas desdobram-se políticas que orientam o planejamento de rotinas e processos junto ao Cursos de Ciências Sociais –

Bacharelado, tais como [a] o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias; [b] a produção, promoção e divulgação de conhecimentos acadêmico-científicos e culturais desenvolvidos no Curso e a partir das parcerias estabelecidas com outras instâncias da UFPel ou instituições externas; [c] o fortalecimento das políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, propiciando o bom aproveitamento e combatendo a evasão e a retenção; [d] o desenvolvimento de ações articuladas com diferentes setores da sociedade, na busca pela qualificação e desenvolvimento mútuos; [e] estimulo ao sentimento de pertencimento institucional, junto aos docentes, técnicos e, especialmente, estudantes; [f] incentivo à inovação curricular, atualizando, adequando e diversificando o Projeto Pedagógico do Curso e o respectivo currículo; e [g] criação de mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomento a medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios.

Em paralelo, pretende-se que a execução dos planejamento no âmbito do Curso seja orientado por princípios convergentes àqueles deliberados pela comunidade acadêmica no âmbito dos processos de discussão do Projeto Pedagógico Institucional, tais como: [a] a promoção de uma formação acadêmica sólida nas áreas de conhecimento atinentes ao Curso de Ciências Sociais; [b] o fomento de um currículo sintonizado às necessidades humanas, sociais e do mundo do trabalho; [c] o aprofundamento da interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação no Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, preparando os egressos para atuarem no desenvolvimento de uma sociedade plural e fortemente alicerçada em princípios e valores democráticos, engajados nas necessidades temporais de transformação sócio-ambiental; e [d] a oferta do Curso no noturno, contemplando a inserção de pessoas trabalhadoras.

CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

Nossa sociedade foi constituída a partir da inserção periférica no capitalismo global também conceituado como sistema mundo contemporâneo, o que produziu, a partir da colonização portuguesa de caráter agroexportador

escravocrata, uma das sociedades contemporâneas mais desiguais, com dinâmica econômica que concentra riquezas ao mesmo tempo em que conserva grande parte da população na miséria ou muito próxima a ela.

Especificamente, a região do extremo sul gaúcho foi parte relevante do processo de exploração agropecuária ao longo do século XIX, substituída em importância, progressivamente, por uma indústria alimentícia na primeira metade do século XX, que, por sua vez, entrou em decadência com a crise da dívida externa associada à quebra das políticas de proteção industrial, no final da Ditadura Militar, entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, culminando numa economia reprimarizada nas últimas décadas, onde se destacam como polos dinâmicos a produção agrícola, especialmente da soja, arroz e gado; os serviços privados de baixo valor agregado e as instituição públicas, em geral. Com isso, mantém-se reduzidas as oportunidades de acesso a empregos de qualidade.

Soma-se a leitura desse cenário o quadro de progressiva internacionalização econômica, de dinamismo tecnológico e conectividade crescente entre sujeitos e instituições locais e globais, os desafios para uma educação de caráter democrático e inclusivo impõe às instituições educacionais a complexificação das abordagens, questionamentos e soluções didático-pedagógicas, de modo a promover a autonomia para a vida em sociedade e a superação das contingências econômicas e políticas marcantes em nosso contexto.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização das comunicações, da educação, da cultura e de todos os outros setores da vida humana. No entanto, ao lado desse avanço acelerado, observamos, em países como o nosso, a exclusão social de vastas parcelas da população que são empurradas para a periferia da ordem social.

Sabe-se que a incorporação plena dos indivíduos na vida social, econômica e política do país estão diretamente relacionadas com seu nível educacional, o que lhes permite participar enquanto cidadãos da construção sociocultural do ambiente de que fazem parte.

É a partir do conhecimento e da cultura que os indivíduos têm acesso à informação e ao necessário para usufruir e/ou produzir os recursos e serviços disponíveis na sociedade, engajar-se nela através do trabalho e cuidar melhor de si e do seu grupo social em aspectos considerados importantes para a qualidade de vida. Nos últimos tempos, defrontamo-nos com uma série de desafios e de situações problemáticas que exigem o repensar da sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais marcada pelo desenvolvimento desigual, pelas injustiças sociais, pelo desemprego, marginalidade e violências de toda ordem.

Para uma melhoria nas condições de vida da sociedade não bastam políticas sociais que visem amenizar os problemas sociais, torna-se necessário uma formação para a cidadania. Educação de qualidade para todos é um dos fatores fundamentais para acabar com situações de miséria, como já foi demonstrado em outros países que deram um salto em patamares de desenvolvimento, graças a investimentos realizados em educação. Torna-se urgente o surgimento de espaços de criação de novas visões de mundo, de sociedade e de pessoas que proporcionem melhorias nos níveis de desenvolvimento humano e bem estar social.

A cidadania, como fator de dignidade humana, só é fortalecida pela educação quando esta se apresenta como espaço democrático e participativo. A Universidade, necessariamente, terá que se constituir num espaço de preparação onde o aluno entenda os desafios e possa superá-los através de uma formação humana e profissional polivalente, funcional e flexível, na qual os domínios do conhecimento, articulados com criatividade e iniciativa, permitam ao cientista social integrar-se e intervir na sociedade de forma eficiente e qualificada. É necessário que se chegue a uma prática voltada para a vida, em que o estudante aprenda a apreender a sua realidade, que acumule condições de exercer sua cidadania plenamente, incorporando e vivenciando valores essenciais.

Para que exista condições de implementação destes princípios, faz-se necessário que a Universidade incorpore esta concepção e, assim, busque garantir espaços para a formação dos futuros profissionais. Somente a existência de profissionais preparados e comprometidos com o contexto social

poderá dar sustentação – a médio ou longo prazo – à melhoria de qualidade de vida para a sociedade, o que implica instaurar e fortalecer processos de mudança, revendo os modelos de formação. Para tanto, a tarefa que precisa ser assumida até as últimas consequências é a construção de práticas que possam desfazer a imagem histórica da educação como reprodutora das atuais condições sociais.

O Currículo do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado foi organizado a partir da perspectiva de proporcionar integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. A proposta terá o desafio de romper com práticas tradicionais de ensino–aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos e profissionais críticos. Trabalhar com afinco para que tal objetivo seja realizado já traduz a própria essência que justifica a criação de um Curso de Ciências Sociais. Há, não obstante, outros aspectos mais específicos a considerar, não menos importantes, dadas as peculiaridades e necessidades do meio social em que está inserida a Universidade Federal de Pelotas, a saber:

- A exigência constitucional de cursos noturnos;

- A inexistência, no município de Pelotas, de um curso gratuito de Ciências Sociais com funcionamento à noite, inviabilizando a freqüência de significativo contingente de trabalhadores-estudantes;

- A integração cada vez mais ampla e mais forte entre Universidade e comunidade externa, o que responsabiliza, por via de conseqüência, o IFISP a criar condições ideais para a produção e transmissão de conhecimento voltado à análise científica da nossa realidade social bem como os meios adequados à consecução desses objetivos, através de uma sólida formação do agente, capaz de responder a preocupações de ordem ética, humanista e profissional.

Esta formação não poderá ser apenas inicial, mas também uma formação permanente e continuada para que construam uma educação que dialogue com os dilemas da sociedade do nosso tempo. Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado será organizado na perspectiva de desenvolver-se centrado na realidade, oferecendo atividades não só de ensino, como de pesquisa e extensão.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Contribuir para a formação pessoal e profissional de pesquisadores/as na área das Ciências Sociais com capacidade crítica e investigativa; autonomia intelectual; compromisso social; estimulando esses/as profissionais a intervirem e se inserirem de forma qualificada no mundo do trabalho com base no princípio da promoção da cidadania, do desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e orientada pela perspectiva da inclusão e da sustentabilidade socioambiental.

Objetivos Específicos

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado objetiva também:

[a] Garantir o pleno desenvolvimento do cientista social, seu aprimoramento como pessoa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

[b] Estimular a conformação de um imaginário social comprometido com os ideais democráticos da justiça e da solidariedade sociais e com a prática política que consagre o Estado de Direito, a democracia e as Políticas Públicas;

[c] Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação do ensino, pesquisa e extensão;

[d] Traduzir os conhecimentos científicos sobre as pessoas, a sociedade, a economia, a história, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização, análise e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política e cultural, acionando-se os conhecimentos construídos para a mediação de problemas, conflitos e rotinas relacionados à sociedade em geral, nos espaços em que onde vier a trabalhar habilitando-o/a a protagonizar processos de gestão;

[e] Fornecer os meios necessários à consecução destes objetivos através de sua efetiva formação teórica e uma sólida qualificação para a pesquisa.

[f] Desenvolver o senso de responsabilidade perante o processo de desenvolvimento social e o comprometimento com uma relação de respeito e convivência social que rejeite toda a forma de preconceito, discriminação e exclusão e está orientada no sentido da superaçãodas desigualdades sociais e na construção de uma sociedade solidária

[g] Reforçar o compromisso com a formação permanente e continuada, contemplando as especificidades das áreas de formação e fomentando entre os graduandos a perspectiva de aprendizado durante toda a vida, seja em espaços formais ou informais de estudo;

PERFIL DO EGRESSO

Traçar o perfil profissional de referência vai além do exercício descritivo das competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo de formação. Por isso, assume-se no Curso de Ciências Sociais – Bacharelado uma concepção de profissionalização como *vir a ser* histórico e quotidiano. A formação profissional é compreendida como um processo coletivo e permanente, dependendo fundamentalmente da qualidade do processo sócio-político implementado na Universidade, nas instituições de educação básica e nas salas de aulas. Está atrelado, portanto, ao processo de ensino-aprendizagem que se realiza entre educadores/as e educandos/as; à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta o ensino superior como um dos lugares privilegiados de produção e difusão do conhecimento; e, enfim, à construção de um projeto democrático de Universidade pública. Este projeto de Universidade pretendido exige a exploração teórica e prática dos desafios emergentes na sociedade contemporânea, perpassando os muros concretos e simbólicos da instituição, num processo de articulação progressiva entre instituições e sujeitos, práticas e concepções acadêmicas e não acadêmicas.

Tanto nos aspectos jurídicos-normativos, como nas exigências políticas contemporâneas, a Universidade se reposiciona em relação à sociedade a partir do compromisso social e político com a transformação da sociedade em que se

vive. Para isso, é central a formação de cidadãos/ãs livres, críticos e competentes no exercício profissional.

A formação para a cidadania implica no conhecimento da realidade social em que o/a estudante está inserido/a. A estrutura da sociedade necessita ser constantemente objeto de observação e análise no sentido de se compreender a formação histórica de tantas injustiças e exclusões, os processos socioculturais que levam a repetição de valores e práticas preconceituosas e estigmatizadoras, assim como aqueles processos que encaminham para uma ação democrática e emancipadora.

Nesse processo de conhecimento e reflexão, a investigação sociológica é imprescindível. Essa experiência de pesquisa se consolida na medida em que o/a estudante vai dominando e manipulando linguagens especiais, testando e efetivando explicações, decodificando e compreendendo a estrutura do social e dos discursos sobre o mundo e sobre a pessoa.

Aqui também a reflexão sobre este processo social pressupõe que se ponha em discussão a estrutura, os critérios, a linguagem e os compromissos que o informam. Assim, a investigação sociológica torna-se indispensável no processo de gestão dos espaços de trabalho e conviência político-institucional. Assumir um projeto de universidade pública é também valorizar e criar mecanismos que permitam a transparência administrativa, o exercício efetivo da democracia em todas as suas instâncias e direcionar todos os esforços no sentido coletivo.

E, por fim, busca-se que essa formação crítica, cidadã, dialógica e voltada para a ação de pesquisa social, qualifique nosso estudante para participar ativimente, como protagonista e gestor, da elaboração, supervisão, execução e avaliação de projetos sociais e de pesquisa social junto a instituições governamentais, não-governamentais e empresariais, de modo a qualificar os processos de desenvolvimento de modo inclusivo e democratizador.

Competências e Habilidades

Diante destas considerações o curso deverá desenvolver:

[a] capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país, articulando teoria, pesquisa e prática social;

[b] disposição para analisar e refletir sobre as diferentes problemáticas econômicas, políticas e culturais brasileiras, em articulação com as continentais e mundiais, manifestando autonomia intelectual a partir das referências teóricas e metodológicas das Ciências Sociais;

[c] elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;

[d] assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e assossiações, relativamente à realidade social;

[e] compreensão de conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao processo social, político e ao processo de investigação científica;

[f] afinidade com a atividade de pesquisa social e disposição para investigar e apontar alternativas que visem transformações que resultem em melhorias nas condições de vida da sociedade;

[g] a utilização dos conhecimentos das Ciências Sociais para explicar e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional;

[h] participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente às políticas públicas;

[i] capacidade de utilização de recursos da informática para estudo, pesquisa e desenvolvimento de materiais de trabalho.

Será desejável que o/a aluno/a desenvolva ainda: dinamismo, capacidade de questionamento, autonomia, gosto por desafios e resolução de problemas, objetividade, capacidade de trabalho em equipe e habilidade no uso de tecnologia de informação e de comunicação. De outra sorte, tendo como compromisso a formação para o exercício da cidadania, é importante formalizar

estágios, atividades e projetos que coloquem o aluno frente à problemática nacional e que dirijam o seu interesse para a busca de soluções.

FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas dar-se-á por meio dos processos seletivos institucionais, aprovados pelo COCEPE e pelo CONSUN, sendo os principais o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) coordenado pelo INEP/MEC e ao qual a Universidade adere a partir de termo específico. Esse sistema utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O outro grande meio de ingresso é o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), processo seletivo seriado, organizado pela UFPel e destinado aos estudantes matriculados no Ensino Médio. Para o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado são ofertadas 44 vagas anuais para o Curso.

O Curso também oferta vagas, eventualmente, por outras modalidades de ingresso alternativas: Reingresso, Reopção, Transferência Voluntária, Transferência Compulsória, Portador de Diploma, Retomada de Estudos e outros processos seletivos que a UFPel venha a criar durante a vigência deste Projeto.

É imprescindível que o/a candidato/a aprovado/a nesses processos assegure a sua vaga, no tempo estipulado pela Coordenação de Registros Acadêmicos mediante a confirmação da sua matrícula. O/A estudante que ingressar após o início do período letivo, e até a data limite estabelecida no calendário acadêmico, terá sua frequência apurada a partir do dia subsequente à matrícula, sendo-lhe assegurada a recuperação de conteúdos. Caso o/a estudante ingresse após a data limite, será concedido trancamento administrativo até o início do semestre subsequente.

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado é o de crédito semestral,

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado explicita como se dará a integralização do currículo para que o ciclo pedagógico da formação profissional se conclua. Essa organização contempla o aprofundamento das discussões sobre as possibilidades e limites à formação do profissional da área de Ciências Sociais pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso, em articulação com a comunidade acadêmica. Contempla também as normas nacionais, incorporadas nas Resoluções institucionais indicadas abaixo e desdobradas na seção "Legislação balizadora do Projeto Pedagógico do Curso", contemplando: (a) a flexibilização curricular, (b) a equivalência de componentes curriculares, (c) o reconhecimento de saberes profissionais, (d) a integração entre as áreas do conhecimento e (e) as metodologias de investigação social apropriadas à atuação profissional. Diretamente, essa organização curricular adequa-se às Resoluções:

[a] Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo;

[b] Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia;

[c] Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

[d] Resolução COCEPE-UFPel nº 30, de 03 de fevereiro de 2022 – Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências

[f] Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018 – Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

A partir dessas normativas apresenta-se a estrutura curricular básica, a ser desdobrada nessa seção.

[1] Formação Geral – desdobrada em quatro núcleos, a saber:

1.1 Antropologia

1.2 Ciência Política

1.3 Sociologia

1.4 Metodologia

[2] Formação Interdisciplinar

[3] Formação em Extensão

[4] Atividades Complementares

[1] Formação Geral – concentra o estudo das áreas básicas: Antropologia, Ciência Política, Sociologia e metodologia.

1.1 As disciplinas obrigatórias das áreas que garantem a identidade das Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política, Sociologia e metodologia, contemplam os estudos básicos, o aprofundamento e a diversificação teórico-metodológica. As disciplinas obrigatórias das quatro áreas básicas somam 1.320 horas.

1.2 No conjunto de disciplinas optativas o discente tem a possibilidade de traçar seu itinerário acadêmico-formativo, por meio de um conjunto de Componentes Curriculares opcionais que o situe em relação à temáticas e bibliografias contemporâneas, permitindo, também, que se aprofunde em uma das áreas do conhecimento que compõe as Ciências Sociais para subsidiar sua pesquisa. Nessa dimensão é necessário cursar um mínimo de 480 horas.

1.3 Compõe também o bloco da formação geral os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II,destinado a sistematização teórico-metodológica de uma pesquisa social própria, orientada por um dos professores do Curso. Esses componentes somam 300 horas, no último ano de Curso.

Ao todo, a formação geral soma 2.100 horas;

[2] Formação Interdisciplinar – desenvolve estudos adicionais de apoio interdisciplinar às Ciências Sociais, fornecendo conhecimentos básicos das áreas acessórias às Ciências Sociais, que qualificam sua formação intelectual, num total 270 horas;

[3] Formação em Extensão – promove a participação no Programa de Extensão Ciências Sociais em Ação, operacionalizado através dos diferentes projetos de extensão ofertados pelos professores vinculados ao Curso, num mínimo a ser cumprido de 300 horas.

[4] Atividades Complementares – abrange atividade de ensino, pesquisa e extensão, tais como seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas a instituições ligadas ao Estado, à sociedade civil ou empresas em geral, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo profissional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos e experiências; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de interpretar a realidade estudada, articulando-a com a vida social; num mínimo a ser comprovado de 210h.

Tabela 1 – Síntese – Estrutura Curricular

	Créditos	Horas	H/A
1. Formação Geral	**136**	**2.040**	**2.448**
1.1 Antropologia	20	300	360
1.2 Ciência Política	20	300	360
1.3 Sociologia	20	300	360
1.4 Metodologia	24	360	432
1.5 Optativas	32	480	576
1.6 Trabalho de Conclusão de Curso	20	300	360
2. Formação Interdisciplinar	**18**	**270**	**324**
3. Extensão	**20**	**300**	**360**
3.1 Laboratório de Projetos Sociais (disciplina obrigatória)	4	60	72
3.2 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	16	240	288
4. Atividades complementares	**14**	**210**	**252**
Total	***188***	***2.820***	***3.384***

As disciplinas semestrais, ordenadas por um eixo norteador, são coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exigem a mobilização de conhecimento visando à formação de capacidades intelectuais complexas,para as quais contribuem através da interdisciplinaridade.

A matriz curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma:

Disciplinas: os conteúdos disciplinares deverão estar relacionados com os princípios curriculares e com a perspectiva interdisciplinar. As disciplinas de cada semestre são ordenadas por um eixo norteador, coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exigem a mobilização de conhecimento visando à formação de capacidades intelectuais complexas, desenvolvidas interdisciplinarmente.

Projetos: ações extensionistas desenvolvidas a partir da prática em projetos de extensão aprovados pela UFPEL.

Conforme caracterização apresentada no item de apresentação das disciplinas:

[a] Disciplinas obrigatórias: divida em quatro Núcleos de formação profissional: Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Metodologia; Interdisciplinar (Geografia, História, Filosofia, Estatística, Produção e Interpretação de Textos Científicos), que visam fornecer os conhecimentos teórico-metodológicos necessários à formação mínima dos/as estudantes, capacitando-os/as, desta forma, para uma formação profissional voltada para a reflexão acerca da realidade social e da pesquisa.

[b] Disciplinas optativas: constitui-se em eixo no qual o/a estudante deve optar livremente por aprofundar a sua formação podendo direcionar para uma das áreas de formação, e podendo, também, dialogar com outras áreas afins às Ciências Sociais. Havendo a possibilidade de disciplinas especiais ou de banco universal da UFPel, ou de outras IES. Contudo, o bacharelado em Ciências Sociais não reconhece as disciplinas obrigatórias específicas para formação de professores na Literatura das Ciências Sociais como disciplinas optativas do bacharelado, com exceção de Sociologia da Educação e Libras. As últimas são

aceitas por reconhecer a Educação como uma área de pesquisa legítima do cientista social, e pela promoção da inclusão de portadores de necessidades especiais no mercado de trabalho e da promoção dessa inclusão (Lei Nº 13.146/2015), respectivamente.

A proposta pedagógica do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, em atenção ao que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e orienta o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, fomenta a oferta semestral da disciplina de LIBRAS I (código 20000084), de responsabilidade do Centro de Letras e Comunicação. A referida oferta é assegurada pelo banco universal de disciplinas da UFPEL e os estudantes são informados sobre a possibilidade de cursá-la a qualquer tempo, garantindo assim a autonomia dos acadêmicos na organização do seu percurso formativo e o cômputo da carga horária de LIBRAS, tanto para fins de integralização do total de horas das disciplinas previstas neste currículo quanto para atividades complementares (ensino).

[c] A extensão se apresenta na forma de Programas ou Projetos onde ações voltadas à sociedade em geral ou comunidade específica se realizam a partir da Universidade. Se constitui um componente curricular, e portanto, não está restrita a ofertas que obedeçam o calendário acadêmico.

[d] O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado atraves de componente curricular organizado em TCC 1 e TCC 2. São obrigatórios e os encontros acontecem para orientação coletiva, independente do/a professor/a orientador/as.

[e] Atividades complementares: têm por objetivo oferecer conteúdos interdisciplinarese atividades diversas para a formação do/a estudante. Permite o reconhecimento de curso de formação e disciplinas cursadas em outras instituições desde que reconhecidos pelo Ministério da Educação. São compostos por atividades complementares que integralizarão a estrutura curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso, incluindo a participação em eventos (seminários, encontros, colóquios, simpósios, congressos, etc.), participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos, comunicações, publicações de artigos em jornais e revistas. Estas atividades acadêmicas e culturais deverão representar um total de 210 horas.

Ao longo do processo de elaboração do PPC, o NDE e o Colegiado, sistematizaram os eixos curriculares que definem o sentido da formação no Curso. O texto a seguir sistematiza esse entendimento

Eixos Curriculares

São eixos curriculares do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado a articulação entre teoria e prática, a dimensão histórico-social, a interdisciplinaridade, a autonomia do/a educando/a, o apromoramento das práticas investigativas e a avaliação mediadora, tal como se segue:

[a] A **articulação entre teoria e prática**: os conhecimentos ganham significado efetivo quando favorecem a construção de determinadas competências. Uma sólida formação teórico-metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Metodologia) é fundamental para o exercício competente das complexas tarefas profissionais. Para que essa formação não se reduza, entretanto, num "teoricismo" em que os conteúdos disciplinares sejam tratados por si, passivamente, desfocados da realidade e dos objetivos da formação profissional, faz-se necessário avançar a discussão e exercício de atividades de pesquisa e construção do conhecimento; e extensão e enfrentamento de questões práticas das populações e instituições com as quais o curso se relaciona. Nesse sentido, em consonância com o PDI da Universidade, as atividades de extensão integram a formação do Bacharelado como atividades que permitem a troca de saberes, o retorno social da Universidade para sociedade e o exercício prático teórico pedagógico e interdisciplinar.

[b] A **Dimensão Histórico-Social** é desenvolvida através do estudo e formação das Educação em Ciências Sociais, suas práticas e teorias, das transformações teóricas e dos processos de apreensão do social. Trabalha também as formas de inclusão e formação cidadã para promoção da democracia.

[c] **Interdisciplinaridade**: o conjunto de competências que deverão ser desenvolvidas ao longo da trajetória de formação deve orientar as escolhas

disciplinares eos conteúdos programáticos, assim como as metodologias de investigação. Por outro lado, as disciplinas semestrais devem estar coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exijam a mobilização de conhecimentos disciplinares. Cada disciplina não pode encerrar-se numa lógica exclusivista, em geral, orientada pelos humores do seu titular. É preciso coordenar os esforços visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuam as disciplinas isoladamente e em intercessão.

[d] **Autonomia do/a Educando/a** em seu processo de formação deverão ser adotadas metodologias de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa dos/as estudantes. O processo de aprendizagem significativa não é passivo, é constituído por um conjunto de eventos de ensino, pesquisa e extensão significativos para o futuro profissional. Interessa menos a quantidade de informações transmitidas pelo/a docente e assimiladas ao longo dessa trajetória, do que a capacidade de abordá-las crítica e reflexivamente, de se apropriar desses conhecimentos através de sua transposição para situações novas que desafiam o/a estudante. O conhecimento é algo que se constrói e se reconstrói diariamente diante de situações que são enfrentadas como problemas do cotidiano, que podem vir a ser problematizadas cientificamente. O próprio curso precisa criar uma estrutura curricular que possibilite escolhas e opções ao/a estudante para que este/a elabore autonomamente sua trajetória de formação.

[e] Aprimoramento em **Práticas Investigativas**: ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los diante de determinadas situações como compreender o processo de construção do conhecimento. Deste modo, o curso deverá disponibilizar os conhecimentos teórico-metodológicos sistematizados que focalizam o processo de investigação das Ciências Sociais em particular. Além do mais, o curso deverá abrir linhas de pesquisas voltadas para as Ciências Sociais.

[f] a **avaliação mediadora**, que incida sobre processos e resultados: a avaliação é parte integrante do processo de formação profissional e de construção de uma proposta pedagógica para a universidade pública. Considerando as competências a serem constituídas, a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos/as analistas e pesquisadores/as,

permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário, assim como o controle autônomo dos/as futuros/as profissonais, do seu desempenho e da sua qualificação profissional. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, qualidade do trabalho interdisciplinar, desempenho institucional e do quadro de formadores/as.

Este projeto pedagógico segue, igualmente, as Diretrizes Nacionais para Educação em **Direitos Humanos** (conforme Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012), cujos conteúdos são trabalhados de forma específica nas disciplinas de Prática I, Antropologia IV e Ciência Política V. A questão dos direitos humanos, assim como as relativas à cidadania são preocupações de uma ampla temática que perpassa o eixo das disciplinas da Antropologia, Ciência Politica e Sociologia e de algumas disciplinas optativas, particularmente as de Movimentos Sociais e Cidadania, Política Social e Etnologia Ameríndia I, Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista, Teorias da Democracia.

Soma-se ao rol de disciplinas que contemplam a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as optativas de Política social, que traz as definições, análises e histórico de constituição desses direitos e das políticas públicas respectivas em sua relação com a cidadania e a constituição de desigualdades sociais no Brasil. A disciplina de Movimentos Sociais e Cidadania, se dedica exclusivamente ao debate conceitual e histórico desses conceitos; as disciplinas de Trabalho, Sociedade e Desigualdades e Universidade e Mundo do Trabalho, que tratam de todos os aspectos relativos ao trabalho, sendo este um direito humano fundamental, além do tratamento e análise de dados relativos ao mercado de trabalho. As questões de direitos humanos ainda são abordadas através de uma perspectiva de gênero nas disciplinas de Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista e na disciplina Raça e Gênero Nas Ciências Sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-brasileira e Africana** (conforme Resolução CNE nº 01, de 17 de junho de 2004), integrando, transversalmente, os respectivos conteúdos curriculares nas disciplinas do

Curso de Ciências Sociais - Bacharelado. As questões raciais serão tratadas, ainda, nas disciplinas do eixo de Antropologia, especialmente na disciplina da Antropologia V, da mesma forma essa problemática será abordada na Sociologia Brasileira, e nas optativas de Raça e Gênero nas Ciências Sociais, Etnologia Afro-Americana I.

Os conteúdos relativos às leis 10.639 e 11.645 perpassam as disciplinas de antropologia e sociologia na medida em que estas problematizamos parâmetros que historicamente orientam as relações da sociedade ocidental com aquelas situadas em outros continentes, notadamente no continente americano e africano. A disciplina de Antropologia IV, especialmente, abordará os temas: "Emergências étnicas e populações tradicionais" e "Políticas de reconhecimento étnico e territorial", trazendo a discussão sobre as relações étnico-raciais para um contexto mais contemporâneo. Já a disciplina de Antropologia V, ao se deter sobre o desenvolvimentoda antropologia brasileira, necessariamente focará a constituição do pensamento social brasileiro sobre a diversidade étnico-racial no país, nas suas diferentes fases. Quanto à relação de disciplinas optativas na área de Antropologia, serão ofertadas as disciplinas Etnologia Ameríndia e Etnologia Afro-americana, as quais abordarão diretamente conteúdos relativos à cultura e história indígena e afro-brasileira. Os temas relacionados com a questão etno-racial serão debatidos na disciplina de Sociologia Brasileira, quando apresentada a sociologia cotidiana de Gilberto Freire, a discussão sobre o mito das três raças, a formação da democracia racial. Em contraposição e crítica a essa visão, será também trabalhado o autor Florestan Fernandes e o seu livro a Integração do Negro na sociedade de classes, que discute a formação da democracia racial como ideologia, enquanto preconceito de ter preconceito. Além disso, ao se discutir as questões das ações afirmativas, também são trabalhadas as questões de autoafirmação identitária de raça, e também da deficiência. A disciplina optativa de Libras trabalha de forma específica de inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

O projeto adequa-se às Diretrizes Curriculares sobre **Educação Ambiental** (conforme Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012), sendo os conteúdos referentes à Educação Ambiental tratados nas disciplinas de Sociologia da Educação e nas Práticas de Ensino, Antropologia I, II e III. Além

dessas, há uma disciplina optativa de Sociologia, Sociedade e Meio Ambiente. A questão da educação ambiental será tratada com mais profundidade nas disciplinas obrigatórias de Antropologia III, quando através do pensamento antropológico da Escola Francesa trabalha as concepções de natureza e cultura.

A Sociologia Contemporânea, ao trazer as discussões de autores com Giddens e Beck sobre a Sociedade de Risco e Modernidade Reflexiva contemplam o tema. Outro autor que debaterá a questão ecológica como forma de demonstrar a crise do projeto cultural da modernidade será Boaventura de Souza Santos. A disciplina de Sociologia da Educação também aborda a educação ambiental dentro de seu programa de disciplina. Nas optativas a disciplina de Sociologia, Sociedade e Meio Ambiente decide-se exclusivamente a investigar a problemática em questão. A disciplina de Prática de Ensino II tem como objetivo a formação voltada para o desenvolvimento de conteúdos que contemplem especificamente o conjunto das leis envolvendo os temas de diversidade cultural, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, história e cultura afro- brasileira.

Destaca-se na área de Ciência Política a vinculação do conteúdo específico das disciplinas obrigatórias de Ciência Política I, onde são recuperados através do pensamento da filosofia política antiga e medieval através das concepções de governo, soberania e cidadania; em Ciência Política IV, além das questões relativas aos direitos políticos no Brasil é discutido o processo de cidadania e governança eleitoral; Ciência Política V, que trata o período militar no Brasil até o período da redemocratização, traz abordagens relativas às reconfigurações dos direitos humanos e da cidadania e participação política no país.

Na disciplina de Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia é apresentada a discussão sobre modernidade, Iluminismo, Revolução Francesa a partir da perspectiva da construção dos direitos sociais e humanos, na discussão do surgimento da consciência coletiva por Durkheim, da moral, do direito e das leis. Juntamente com essa disciplina a Ciência Política II trabalha a questão do contrato social, que se vincula aos conceitos de soberania, de formação da própria sociedade (Hobbes, Locke e Rousseau) e do Estado Moderno.

Em relação às obrigatórias de Sociologia Contemporânea é discutido o processo civilizador (Norbert Elias), em que se trabalha o tema da transformação da sociedade de cortes para a sociedade burguesa, nesta mesma disciplina também é discutida as questões étnico-raciais e de inclusão de pessoas portadoras de deficiência, das ideias dos autores vinculados às propostas pós-coloniais e a construção das identidades na pós-modernidade, das interseccionalidades entre os conceitos de gênero, raça, classe, e novas concepções corporais, e na Sociologia Brasileira, se discute as ideias de Jessé Souza e José de Souza Martins sobre a questão da desigualdade social, a exclusão social e a construção da subcidadania no Brasil e a existência da ralé brasileira.

O suporte teórico-metodológico para compreensão e atuação no mercado profissional de Ciências Sociais, além das disciplinas obrigatórias que debatem a democracia e suas práticas, contam com as obrigatórias em Metodologia (I, II, III e IV) que permitem o contato com as técnicas e instrumentos de pesquisa para realização da investigação social, da realização de testes empíricos, e da captação da realidade social. Além de disciplinas, como Análise de Políticas Públicas, que trazem o conhecimento sobre modelos de análise de políticas públicas que incluem a formulação, implementação e avaliação de políticas. Somam-se as optativas de Políticas Sociais que habilita para construção de projetos sociais; e de Teorias da Democracia e Cultura Política que observam os debates teóricos entorno das concepções de democracia, e consequentemente de cidadania, das minorias, e das formas de participação política.

A título de Formação em Extensão, os/as discentes podem realizar atividades em projetos ou Programas de extensão da UFPEL. A carga horária extra das atividades extensionistas também pode ser aproveitada como horas complementares. Além disso, a integralização da extensão representa, no mínimo, um acréscimo de 10% do total da carga horária curricular do Curso, conforme Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A opção para o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, é de integralizar essa carga horária através da participação em Programas ou Projetos de Extensão ao longo do curso, sendo pertencentes ou não a Unidade do Curso. As atividades de Extensão Universitárias são entendidas como "o processo educativo, cultural e

científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (conforme a Resolução COCEPE-UFPel nº 30, de 03 de Fevereiro 2022).

As ações de extensão ofertadas pelo Curso estão registradas no *Programa de Extensão Ciências Sociais em Ação* (Código Cobalto nº 514), a ser iniciado junto com a primeira turma de oferta do novo PPC, em maio de 2024. Faz parte do Programa os Projetos: Articulação entre Universidade e Escolas Básicas - ações a partir do PAVE-UFPel (registro Cobalto 4044); e Relações Étnico-Raciais na Escola (registro Cobalto 7263).

Quadro 3 – Matriz Curricular

Legenda das cores:

Formação Geral	Antropologia
	Ciência Política
	Sociologia
	Metodologias
	Optativas
	Trabalho de Conclusão de Curso
	Formação Interdisciplinar
	Atividades Curriculares de Extensão
	Atividades complementares

1º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
10910087	ICH/ DAA	Antropologia I	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560066	IFISP/ DESP	Ciência Política I	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560151	IFISP/ DESP	Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia (AHISoc)	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06730028	IFISP/ DFil	Filosofia	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
10060104	ICH/ DEGEO	Geografia	**2**	2	0	0	0	**30**	36	Nenhum
10900075	ICH/ DH	História	**2**	2	0	0	0	**30**	36	Nenhum
Total			**20**					**300**	360	

2º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
10910091	ICH/ DAA	Antropologia II	**4**	4	0	0	0	**60**	68	Nenhum
06560002	IFISP/ DESP	Ciência Política II	**4**	4	0	0	0	**60**	68	Nenhum
06560154	IFISP/ DESP	Sociologia Clássica	**4**	4	0	0	0	**60**	68	AHISoc
06560044	IFISP/ DESP	Epistemologia das Ciências Sociais (Epistemologia)	**4**	4	0	0	0	**60**	68	Nenhum
06560093	IFISP/ DESP	Produção e Interpretação de Textos Científicos	**4**	4	0	0	0	**60**	68	Nenhum
Total			**20**					**300**	340	

3º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
10919988	ICH/ DAA	Antropologia III	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560006	IFISP/ DESP	Ciência Política III	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560158	IFISP/ DESP	Sociologia Pós-Clássica	**4**	4	0	0	0	**60**	72	AHISoc
06560075	IFISP/ DESP	Metodologia I	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Epistemologia
11100062	IFM/ DEM	Estatística I	**2**	2	0	0	0	**30**	36	
Total			**18**					**270**	324	

4º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
10910089	ICH/ DAA	Antropologia IV	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560008	IFISP/ DESP	Ciência Política IV	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560162	IFISP/ DESP	Sociologia Contemporânea	**4**	4	0	0	0	**60**	72	AHISoc
06560076	IFISP/ DESP	Metodologia II	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Metodologia I
11100063	IFM/ DEM	Estatística II	**4**	4	**0**	**0**	**0**	**60**	72	Estatística I
Total			**20**					**300**	360	

5º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
10910090	ICH/ DAA	Antropologia V	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560027	IFISP/ DESP	Ciência Política V	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Nenhum
06560166	IFISP/ DESP	Sociologia Brasileira	**4**	4	0	0	0	**60**	72	AHISoc
06560077	IFISP/ DESP	Metodologia III	**4**	4	0	0	0	**60**	72	Metodologia I
06560206	IFISP/ DESP	Laboratório de Projetos Sociais	**6**	2	0	0	**4**	**90**	108	Nenhum
Total			**22**					**330**	396	

6º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
06560078	IFISP/ DESP	**Metodologia IV**	**4**	**4**	**0**	**0**	**0**	**60**	**72**	Nenhum
		Disciplina Optativa 1	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
		Disciplina Optativa 2	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
		Disciplina Optativa 3	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
Total			**16**					**240**	**288**	

7º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
06560083	IFISP/ DESP	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	**10**	4	6	**0**	**0**	**150**	**180**	Epistemologia, Metodologia I, II, III e IV
		Disciplina Optativa 4	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
		Disciplina Optativa 5	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
		Disciplina Optativa 6	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
Total			**22**					**330**	**396**	

8º SEMESTRE										
Código	**Unid/ Dpto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**H/A**	**Pré-Requisito**
06560084	IFISP/ DESP	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	**10**	4	6	0	0	**150**	**180**	TCC I
		Disciplina Optativa 7	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
		Disciplina Optativa 8	**4**	-	-	-	-	**60**	**72**	
06560085	IFISP/ DESP	Orientação de Monografia	**2**	**0**	**2**	**0**	**0**	**30**	**36**	
Total			**20**					**300**	**360**	

06560205	Atividades Complementares	**14**		**210**	**252**	
06560207	Atividades Curriculares de Extensão	**16**	EXT	**240**	**288**	

Fluxograma do Curso

FLUXOGRAMA - CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO

1° Semestre 300h - 20cr	2° Semestre 300h - 20cr	3° Semestre 270h - 18cr	4° Semestre 300h - 20cr	5° Semestre 330h - 22cr	6° Semestre 240h -16cr	7° Semestre 330h - 22cr	8° Semestre 300h - 20cr
11 10910087 4	21 10910091 4	31 10919988 4	41 10910089 4	51 10910090 4	61 6560078 4	71 6560083 10	81 6560084 10
Antropologia I	Antropologia II	Antropologia III	Antropologia IV	Antropologia V	Metodologia IV	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II
Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Epistemologia, Metodologia I, II, III e IV	TCC I
12 6560066 4	22 6560002 4	32 6560006 4	42 6560008 4	52 6566027 4	62 4	72 4	82 6560085 2
Ciência Política I	Ciência Política II	Ciência Política III	Ciência Política IV	Ciência Política V	Disciplina Optativa 1	Disciplina Optativa 4	Orientação de Monografia
Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum			Matricula em TCC II
13 6560151 4	23 6560154 4	33 6560158 4	43 6560162 4	53 6560166 4	63 4	73 4	83 4
Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia (AHISoc)	Sociologia Clássica	Sociologia Pós-Clássica	Sociologia Contemporânea	Sociologia Brasileira	Disciplina Optativa 2	Disciplina Optativa 5	Disciplina Optativa 7
Nenhum	AHISoc	AHISoc	AHISoc	AHISoc			
14 6730028 4	24 6560093 4	34 11100062 2	44 11100063 4	54 6560077 4	64 4	74 4	84 4
Filosofia	Produção e Interpretação de Textos Científicos	Estatística I	Estatística II	Metodologia III	Disciplina Optativa 3	Disciplina Optativa 6	Disciplina Optativa 8
Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum			
15 10900075 2	25 6560044 2	35 6560075 4	45 6560076 4	55 6560085 6			
História	Epistemologia das Ciências Sociais (Epistemologia)	Metodologia I	Metodologia II	Laboratório de Projetos Sociais			
Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum			
16 10060104 2							
Geografia							
Nenhum							

Formação em Extensão

20 creditos - 300 horas

Atividades Complementares

14 créditos - 210 horas

LEGENDA

A	B	C
	Disciplina	
	Pré-requisito	

A - Posição na tabela
B - Código
C - Créditos

Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento, bem como aprofundar estudos iniciados nas disciplinas obrigatórias. São elas que viabilizam a flexibilização curricular.

Para além das disciplinas abaixo relacionadas, as disciplinas cursadas na modalidade especial realizadas em cursos de áreas afins como Artes, Administração, Direito, Educação, Economia, Filosofia, Geografia, Gestão Pública, História, Relações Internacionais entre outros, com aderência à formação do professor de Ciências Sociais, poderão ser computadas como optativas.

A disciplinas obrigatórias voltadas especificamente para a formação docente do currículo de Ciências Sociais – Licenciatura, não serão aceitas como disciplinas optativas para o Bacharelado. A saber: Teoria e Prática Pedagógica, Educação Brasileira, Organização e Políticas Públicas, Estágio em Ciências Sociais I e II e Prática de Ensino I, II, III, IV e V.

Quadro 4 – Componentes Curriculares Optativos

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS									
Código	**Unid/Depto**	**Componente**	**Cr**	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**	**CH (h)**	**Pré-Requisito**
06560175	IFISP/DESP	Análise de Políticas Públicas	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910027	ICH/DAA	Antropologia da Alimentação	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910038	ICH/DAA	Antropologia do Consumo	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910135	ICH/DAA	Antropologia e Meio Ambiente	**4**	3	0	0	1	60	Nenhum
10910025	ICH/DAA	Antropologia Política	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910041	ICH/DAA	Antropologia da Saúde	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560177	IFISP/DESP	Autorregulação da aprendizagem e as práticas em contextos educativos	**4**	0	0	0	0	60	Nenhum

06560049	IFISP/DESP	Comportamento Eleitoral	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560050	IFISP/DESP	Cultura Política	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910052	ICH/DAA	Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560178	IFISP/DESP	Estudos de Ciência Política I	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560179	IFISP/DESP	Estudos de Ciência Política II	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560180	IFISP/DESP	Estudos de Gênero e Teorias Feministas	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560087	IFISP/DESP	Etnografia Sociológica	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910131	ICH/DAA	Etnologia Afro-americana I	**4**	3	0	0	1	60	Nenhum
10910130	ICH/DAA	Etnologia Ameríndia I	**4**	3	0	0	1	60	Nenhum
06560182	IFISP/DESP	Instituições Políticas	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560183	IFISP/DESP	Introdução à Sociologia da Violência	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560184	IFISP/DESP	Instituições e Modelos de Capitalismos	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560185	IFISP/DESP	Juventudes e Ciências Sociais	**4**	0	0	0	0	60	Nenhum
10910069	ICH/DAA	Leituras Etnográficas I	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	2	2	0	0	60	Nenhum
06730045	IFISP/DESP	Michael Foucault e sua perspectiva teórica estruturalista e pós-estruturalista	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560080	IFISP/DESP	Movimentos Sociais e Cidadania	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
10910053	ICH/DAA	Oficina de Imagem e Som em Antropologia	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560186	IFISP/DESP	Oficina de Pesquisa em Sociologia da Educação	**4**	2	2	0	0	60	Nenhum
06560101	IFISP/DESP	Partidos Políticos no Brasil	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum

10910132	ICH/DAA	Patrimônio Cultural	**4**	3	0	0	1	60	Nenhum
10910134	ICH/DAA	Pesquisa Etnográfica I	**4**	3	0	0	1	60	Nenhum
06560081	IFISP/DESP	Pensamento Político Brasileiro	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560082	IFISP/DESP	Política Comparada	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560187	IFISP/DESP	Política Social	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560188	IFISP/DESP	Política e Sociedade na América Latina	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06730046	IFISP/DESP	Pós-Modernidade, Pós-estruturalismo,Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560089	IFISP/DESP	Raça e Gênero nas Ciências Sociais	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560189	IFISP/DESP	Regimes e Ideologias Políticas	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560190	IFISP/DESP	Sistema Político Brasileiro	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560191	IFISP/DESP	Sociologia da Arte	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560086	IFISP/DESP	Sociologia: Ciência e Profissão	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560192	IFISP/DESP	Sociologia Econômica	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
6560094	IFISP/DESP	Sociologia da Educação	4	4	0	0	0	**60**	Nenhum
06560193	IFISP/DESP	Sociologia do Trabalho	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560194	IFISP/DESP	Sociologia do Trabalho (EAD)	**4**		0	4	0	60	Nenhum
06560090	IFISP/DESP	Sociologia da Globalização	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560091	IFISP/DESP	A Sociologia de Henri Lefebvre	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560195	IFISP/DESP	Sociologia Histórica do Estado	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560196	IFISP/DESP	Sociologia Latino-americana	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560197	IFISP/DESP	Sociologia dos Movimentos Sociais	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum

06560198	IFISP/DESP	Sociologia, Sociedade e Meio Ambiente	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560199	IFISP/DESP	Teoria Crítica e Sociologia	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560200	IFISP/DESP	Teoria da Representação Política	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560054	IFISP/DESP	Teorias da Democracia	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560201	IFISP/DESP	Teoria Social Latino-americana	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560202	IFISP/DESP	Trabalho, Sociedade e Desigualdades	**4**	4	0	0	0	60	Nenhum
06560203	IFISP/DESP	Universidade e Mundo do Trabalho	**4**	1	0	0	3	60	Nenhum

Estágios

O estágio na Universidade Federal de Pelotas, tanto o obrigatório como o não obrigatório, está regulamentado pela Lei de Estágios, nº 11.788/2008; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação, e pelo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (Resolução COCEPE-UFPel nº 29/2018).

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado não exige estágio curricular obrigatório, sendo, no entanto, facultado ao estudante a realização de Estágio não obrigatório.

O **Estágio Não Obrigatório**, pode ser desenvolvido como atividade opcional, com atividades compatíveis com a formação profissional, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico/estagiário. O Colegiado de Curso, analisa e avalia as atividades propostas pelo Plano de Trabalho, de modo a que contribuam para a formação profissional dos estagiários.

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca no seu parágrafo segundo que o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta

modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de até 6 horas diárias e 30 horas semanais, para estudantes do ensino superior; ter duração que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso do curso de Ciências Sociais, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional de Bacharel em Ciências Sociais, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário, preferencialmente no suporte à pesquisa social, análise, planejamento, implantação e avaliação de práticas típicas do trabalho do Cientista Social.

As atividades de estágio não obrigatório devem estar articuladas com as linhas de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Ciências Sociais. Deverão ser acompanhadas por professor orientador, vinculado ao Curso, e por um supervisor indicado pela instituição concedente. A proposta de estágio não obrigatório deverá ser elaborada e encaminhada por iniciativa do aluno ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais através de um Projeto de Estágio previamente negociado entre as partes e aprovado por um professor orientador.

O Projeto de Estágio deve ser apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do período de vigência do estágio. No Projeto de Estágio deverá constar:

I. a instituição onde o estágio será realizado,

II. o supervisor responsável indicado pela instituição concedente,

III. o período de realização do estágio,

IV. os objetivos do estágio,

V. a justificativa,

VI. linha de atuação a que se vincula,

VII. o plano de atividades detalhado, e

VIII. o cronograma de trabalho.

Deverão ser especificadas, ainda, as condições nas quais se realizará o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estágio, bem como a apresentação regular de relatórios.

O relatório de estágio, apresentado com periodicidade mínima de seis meses, deverá ser entregue com introdução, desenvolvimento e conclusões, devendo conter a descrição das atividades e observações realizadas durante o estágio e sua articulação, de forma crítica, com a pesquisa e a teoria social. Ao professor orientador do estágio caberá acompanhar e avaliar o aluno ao longo de todo o processo de estágio, conhecendo o local e as condições de trabalho do estagiário e zelando pelo cumprimento do plano de atividades e cronograma de trabalho.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado só poderá ser concluído pelo estudante mediante a defesa pública e aprovação de um texto acadêmico inédito, produzido ao final do Curso. Esse trabalho acadêmico inédito passa a ser chamado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é uma atividade curricular que tem como objetivo permitir a sistematização do conhecimento de natureza científica por meio de estudo de uma determinada temática apoiado pelas teorias e métodos de uma das áreas básicas do Curso: Antropologia, Ciência Política ou Sociologia.

Esse trabalho será elaborado, preferencialmente, ao longo dos últimos três semestres letivos, sendo iniciado com a elaboração do projeto, na disciplina de Metodologia IV (4 créditos); seguido da redação do capítulo teórico-metodológico da monografia, no componente de Elaboração de Trabalho de Conclusão I (10 créditos); e, sendo finalizado com a redação do Trabalho de Conclusão de Curso, no componente de Elaboração de Trabalho de Conclusão

II (10 créditos). O TCC também pode ser fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, devendo, neste caso, seguir obrigatoriamente os trâmites indicados acima.

Na disciplina de Metodologia IV, o/a professor/a regente orientará a construção de um Projeto de Pesquisa; nos dois componentes de Elaboração de Trabalho de Conclusão I e II, os estudantes serão acompanhados por professores/as do Departamento de Sociologia e Política, regentes desses componentes, que orientarão o trabalho de estruturação da monografia, os trâmites necessários ao agendamento e registro junto ao Colegiado do Curso. Paralelamente à Elaboração de Trabalho de Conclusão I e II, o estudante será acompanhado por um professor orientador e terá vinculo, no semestre de conclusão do texto, também no componente de Orientação de Monografia (2 créditos). O Orientador do TCC será um professor do Departamento de Sociologia e Política ou do Departamento de Antropologia e Arqueologia. Caso se defina por docente vinculado a outro departamento ou unidade da Universidade, será necessária a designação pelo Colegiado de Curso.

Ao concluir a monografia, e diante da anuência do orientador, será agendada data, horário e local da defesa, com o título do trabalho, autor e orientador, e a indicação de pelo menos dois professores para compor a banca de avaliação. Entre os avaliadores ao menos um deles deverá ser membro do Departamento de Sociologia e Política (IFISP) ou do Departamento de Antropologia e Arqueologia (ICH); ambos deverão ter formação superior e pelo menos o título de mestrado, preferencialmente na área das Ciências Sociais, ou pós-graduação e/ou estudos realizados na área do trabalho. A Coordenação do Curso emitirá Portaria Interna para registro e encaminhamentos posteriores junto à Coordenação de Registros Acadêmicos.

O uso de plágio ou transcrição indevida, isto é, cópia de frases de outros/as autores/as sem a devida e correta citação de cada obra e publicação utilizada, devem ser coibidas. A utilização de textos de outros/as autores/as sem a indicação de referência da citação conforme normas, configura plágio. Todas as referências do trabalho devem ser obrigatória e estritamente, indicadas conforme estabelecem as normas para realização de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFPel. O/a professor/a orientador/a deverá coibir o uso do plágio

nos trabalhos, deixando claro ao/a discente o quanto é grave este procedimento. Discente e orientador/a deverão estar conscientes da reprovação em banca e procedimentos legais caso seja detectado plágio.

A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete) e não será permitido realizar exame de recuperação de desempenho.

Atividades Complementares

As atividades complementares compreendem as atividades acadêmicas de livre escolha do/a estudante no contexto da UFPel. Elas têm por objetivo abrir opções de vivências e estudos de conteúdos interdisciplinares e atividades diversas para a formação do/a estudante.

Com a realização das Atividades Complementares se amplia a possibilidade de flexibilização do currículo, ao incentivar o protagonismo dos estudantes. Nesse eixo são aproveitados os conhecimentos e experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, serviço/assistência etc., sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular.

Nesse eixo, estão compreendidas atividades acadêmicas definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), bem como de atividades acadêmicas em áreas afins: (História, Geografia, Economia, Direito, Relações Internacionais e etc.), que fazem interface com aqueles conjuntos advindas de outros cursos das UFPel ou de outras instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação.

A distribuição de carga horária deve seguir preferencialmente a seguinte distribuição (Quadros 5), uma vez que, se considera o princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão. Para a integralização curricular é necessário que o estudante comprove a realização de 210 horas de Atividades Complementares durante o período de realização do Curso.

Quadro 5 – Atribuição de Carga Horária dos Atividades Complementares

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas por ação	Máximo de Horas
Ensino	**Entre 30 e 100h**		
Optativas ou Atividades Complementares de Graduação cursadas a mais	Registro no histórico escola	Variável	Até 100h
Disciplina LIBRAS I e LIBRAS II	Registro no histórico escola	Variável	Até 100h
Cursos de Língua Estrangeira e/ou Informátic	Certificado	Variável	Até 70h
Monitoria ou Bolsa de Graduação	Declaração do Orientador c Certificado	Variável	Até 100h
Participação como ouvinte em palestra, bancas de qualificação ou defesa de TCC, Mestrado e Doutorado	Certificado ou Atestado	2h	Até 70h
Participação em Semanas Acadêmicas	Certificado	20h	Até 80h
Pesquisa	**Entre 30 e 100h**		
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou Programas Institucionais tais como PIBIC	Certificado Institucional; Atestado assinado pelo (a) Coordenador(a)	Variável	Até 100h
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Comprovante e cópia do trabalho	5h	Até 70h
Publicação em eventos (completo) e em revistas não indexadas	Comprovante e cópia do trabalho	20h	Até 100h
Publicações em revistas indexadas	Cópia do trabalho	40h	Até 100 h
Extensão	**Entre 30 e 100h**		
Participação em Projeto e/ou Programas Institucionais tais como PROEXT	Certificado Institucional; Atestado assinado pelo (a) Coordenador (a)	Variável	Até 100h
Ministrante de Palestra/Comunicação	Comprovante	4h	Até 70h
Ministrante de cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Comprovante e Plano de Trabalho	20h	Até 100h
Participação em eventos de extensão	Comprovante/Certificado	10h	Até 80h
Apoio técnico em eventos de extensão	Comprovante/Certificado	5h	Até 50h
Organização de eventos de extensão	Comprovante/Certificado	10h	Até 50h
Representação Discente	**Até 60 h**		
Atestado emitido pelo CAFF, DCE, COCEPE CONSUN, UNE	Certificado Institucional; Atestado assinado pelo órgão competente	20h	Até 60h

Formação em Extensão

A integralização curricular da extensão para os estudantes do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado está balizada pelas Resoluções COCEPE-UFPel nº 30, de 03 de fevereiro de 2022 e Resolução COCEPE-UFPel nº 10 de 19 de fevereiro de 2015, e se dará através da disciplina obrigatória de Laboratório de Projetos Sociais (4 créditos – 60 horas) e Programas e Projetos Unificados, com ênfase em extensão.

As ações de extensão previstas nesse PPC buscam, ainda, atender aos princípios e objetivos do PDI/UFPel (2022), em particular o objetivo estratégico 4: apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional, uma vez que possibilita o desenvolvimento ações articuladas junto a instituições públicas, privadas e da sociedade civil.

A avaliação das ações segue os parâmetros previstos no PDI-UFPel (2022), que estabelecem as diretrizes da Extensão no Ensino Superior, e aborda a auto avaliação da extensão a partir da [1] identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; [2] a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos; [3] a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante (cf Resolução 07/2018, art. 11).

Algumas disciplinas optativas possuem composição de carga horária teórica e extensionista, com composição de crédito variado e descrito em seu programa de disciplina. Tais ações de extensão serão reconhecidas pelo curso de Ciências Sociais como horas adicionais de extensão, não computando no total de horas necessárias para a integralização. São exemplos dessas disciplinas optativas: Antropologia e Meio Ambiente, Etnologia Afro-americana I, Etnologia Ameríndia I, Universidade e Mundo do Trabalho, conforme detalhado no Quadro 4 - Quadro de Componentes Curriculares Optativos, além da disciplina obrigatória de Laboratório de Projetos Sociais.

Tabela 2 – Tabela Síntese da Formação em Extensão

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	**4**	60
Disciplinas optativas (registro em EXT)	1, 3*	15, 45

Atividades Currriculares de Extensão	**16**	240
Total ofertado pelo curso	**20**	**300**

* As disciplinas optativas que possuem crédito EXT apresentam em sua caracterização 1 ou 3 créditos destinados à formação em extensão

REGRAS DE TRANSIÇÃO

A transição do currículo antigo para o currículo novo se realizará tendo como referências as seguintes regras:

Leia-se: CN = Currículo Novo; CA: Currículo Antigo.

2024/1: 1CN, 3CA, 5CA, 7CA
2024/2: 2CN, 4CA, 6CA, 8CA
2025/1: 1CN, 3CN, 5CA, 7CA
2025/2: 2CN, 4CN, 6CA, 8CA
2026/1: 1CN, 3CN, 5CN, 7CA
2026/2: 2CN, 4CN, 6CN, 8CA
2027/1: os/as estudantes estarão cursando o Currículo Novo

As demais disciplinas do currículo anterior, embora com conteúdos e nomes alterados, mantêm o mínimo de 75% para aproveitamentos com as equivalentes do novo currículo.

Quadro 6 – Componentes Equivalentes para adaptação Curricular

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO(S) ANTIGO(S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS			
06560065	SOCIOLOGIA I	06560151	ANTECEDENTES SOCIOLÓGICO

06560029	SOCIOLOGIA II	06560154	SOCIOLOGIA CLÁSSICA
06560005	SOCIOLOGIA III	06560158	SOCIOLOGIA PÓS-CLÁSSICA
06560009	SOCIOLOGIA IV	06560162	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA
06560030	SOCIOLOGIA V	06560166	SOCIOLOGIA BRASILEIRA
COMPONENTES OPTATIVOS			
06560045	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	06560175	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS
06560067	ESTUDOS DE CIÊNCIA POLÍTICA I	06560178	ESTUDOS DE CIÊNCIA POLÍTICA I
06560067	ESTUDOS DE CIÊNCIA POLÍTICA II	06560179	ESTUDOS DE CIÊNCIA POLÍTICA II
10910011	ETNOLOGIA AMERÍNDIA I	10910130	ETNOLOGIA AMERÍNDIA I
06560100	INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	06560182	INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
06560012	POLÍTICA SOCIAL	06560187	POLÍTICA SOCIAL
06560046	REGIMES E IDEOLOGIAS POLÍTICAS	06560189	REGIMES E IDEOLOGIAS POLÍTICAS
06560099	SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO	06560190	SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO
06560147	SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO	06560193	SOCIOLOGIA DO TRABALHO
06560092	SOCIOLOGIA DO TRABALHO	06560193	SOCIOLOGIA DO TRABALHO
06560092	SOCIOLOGIA DO TRABALHO	06560193	SOCIOLOGIA DO TRABALHO (oferta EAD)
06560088	SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	06560198	SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
06560052	TEORIA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	06560200	TEORIA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA
06560042	TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES	06560202	TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES
06560068	TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES II	06560203	UNIVERSIDADE E MUNDO DO TRABALHO

Caracterização Dos Componentes Curriculares

1º semestre

Identificação	Código
Disciplina: Antropologia I	10910087
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Rosane A. Rubert; Adriane Luisa Rodolpho	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 1	

Objetivo Geral

Estudar os principais representantes do pensamento antropológico norte-americano, o sentido e a formulação das suas proposições.

Objetivos Específicos

- Proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural
- Refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica

Ementa

Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico norte-americano.

Programa

Sobre os primórdios da disciplina
Evolucionismo cultural e determinismo racial
Franz Boas: a linhagem norte-americana
Culturalismo e seus desdobramentos
A escola Cultura e Personalidade
Marshall Sahlins: razão prática x razão simbólica
O interpretativismo de Clifford Geertz
Roy Wagner e a “invenção” da cultura
Antropologia, feminismo e discussões de gênero
Antropologia e crítica pós-moderna
Controvérsias sobre o conceito de cultura
Construção do conhecimento em tempos de antropoceno

Bibliografia básica
BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010 GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2014.
Bibliografia complementar
ABU-LUGHOD, Lila. A escrita contra a cultura. Equatorial, v. 5, n. 8, p. 193-226. Natal, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15615/12025 BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes, 2013. CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

Identificação	Código
Disciplina: Ciência Política I	06560066
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 1	

Objetivo Geral

Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental clássico e medieval até a revolução maquiaveliana.

Ementa

As formas de governo de Platão e Aristóteles. O republicanismo de Políbio e Cícero. A filosofia política na Idade Média. Maquiavel e a ação política. O republicanismo maquiaveliano.

Programa

PLATÃO
Formas de governo.
Degeneração das formas de governo.
ARISTÓTELES
Cidade, cidadão, objetivo da política;Tipologia das formas de governo.
POLÍBIO
Formas de governo e suas degenerações;O governo misto de Roma.
O espírito republicano.
CÍCERO
A república romana;
As disputas internas entre o povo e o senado.
FILOSOFIA POLÍTICA NA IDADE MÉDIA
Santo Agostinho.
São Tomás de Aquino.
MAQUIAVEL
Príncipe e a ação política.
Os Discorsi e o republicanismo maquiaveliano.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Política. 3. ed. Brasília: Ed. UnB, 1997. 321 p.
MAQUIAVEL. Nicolau. o príncipe; Escritos políticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 287 p.
PLATÃO. A república. 2. ed. Belém: UFP, 1988. 416 p.

Bibliografia complementar

BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 8. ed. Brasília: Ed. UNB, [1995]. 179 p.

BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Gen, Atlas, c2021. 717 p.

HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria: forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 459 p.

MAQUIAVEL, Nicolau. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. 2. ed. Brasília: UnB, 1982. 436 p.

MOSCA, Gaetano; BOUTHOUL, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a antiguidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 416 p.

Identificação	Código
Disciplina: Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia	06560151
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Marcus Vinicius Spolle	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 1	

Objetivo

A disciplina visa discutir as principais influências intelectuais e o contexto histórico social na formação da Sociologia, enquanto ciência.

Ementa*

A disciplina visa discutir as principais influências intelectuais e o contexto histórico social na formação da Sociologia, enquanto ciência. O advento da Modernidade, a partir das revoluções Industrial, Francesa, 1848 e a primavera dos povos, e as consequências econômicas, sociais, culturais, refletidas pelos intelectuais predecessores da Sociologia (Saint-Simon, Augusto Comte, Harriet Martineau, Herbert Spencer, Gabriel Tarde, John Stuart Mill, Karl Marx, Flora Tristan).

*A ementa atende a Resolução das DCN Nº 1/2012 e Parecer CNE/CP Nº 8/2012.

Programa

O CONTEXTO HISTÓRICO DO APARECIMENTO DA SOCIOLOGIA

A emergência de novas formas de pensar: racionalismo, empirismo e iluminismo Revolução Industrial.

Revolução Francesa

A primavera dos Povos – 1848

PRECURSORES DA SOCIOLOGIA

Saint-Simon, Augusto Comte e o Positivismo.

Harriet Martineau: como observar moral e costumes Flora Tristan: União operária.

John Stuart Mill: utilitarismo

Marx: Manifesto Comunista

Herbert Spencer e o Darwinismo Social

Gabriel Tarde: imitação e invenção

Bibliografia básica

COMTE, Augusto: Curso de filosofia positiva ; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo: Catecismo positivista / 1996, 336 p.

HOBSBAWN, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789 -1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. Petropólis: Vozes, 1998. 431 p..

Bibliografia complementar

STUART MILL, John. Utilitarismo. São Paulo Blucher 2020 1 recurso online ISBN 9788521219491.

MARX, K & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Porto Alegre: LPM, 2017. 132 p.

MARTINEAU, H.; LIBERAL, F. G. Como Observar Moral e Costumes: requisitos filosóficos. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, v. 1, n. 24, p. 255-274, 17 maio 2020.

TARDE, Gabriel de. A opinião e as massas. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 209 p.

TRISTAN, Flora. União Operária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. https://bibliotecadigital.fpabramo.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/256/Uniao-Operária-web.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Identificação	Código
Disciplina: Filosofia	06730028
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento Filosofia	
Professor(a) responsável: Manoel Vasconcellos	
Currículo: Semestral	Caráter: Obrigatória
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4	EAD: 0
Prático: 0	Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: 1

Ementa

O contexto histórico de formação da filosofia. A perspectiva filosófica de construção do conhecimento: objeto e método de investigação. Panorama do pensamento filosófico sobre o viver em sociedade. Ciência e construção do conhecimento.

Programa

I – O filosofar
Características da Filosofia
II – A origem da Filosofia
A origem histórica
O ponto de partida do filosofar
O conhecimento filosófico
III – A Filosofia e sua História
A Filosofia Antiga
A Filosofia Medieval
A Filosofia Moderna
A Filosofia Contemporânea
IV – Discussão de Temas Filosóficos
O Homem e a Sociedade
Questões Éticas
Temas de Filosofia Política
Outros Temas

Bibliografia básica

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

PERINE, Marcelo. Ensaio de Iniciação ao Filosofar. São Paulo: Loyola, 2007.

SANTOS, Robinson dos. Filosofia – Uma Breve Introdução. Pelotas: Nepfil online, 2014. Disponível em nepfil.ufpel.edu.br/incipiens/3.pdf

Bibliografia complementar

BUZZI, Arcangelo. Introdução ao Pensar. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983 (várias edições).
CHAUÍ, Marilena. Convite À Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000 (várias edições).
CORDI, Cassiano et al. Para Filosofar. São Paulo: Scipione, 2003 (várias edições).
GILES, Thomas R. O Que É Filosofar? São Paulo: E.P.U., 1984.
LARA, Tiago Adão. Caminhos da Razão no Ocidente. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

Identificação	Código
Disciplina: Geografia	10060104
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Geografia	
Professor(a) responsável: Maria Regina Caetano Costa	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 30	**Créditos:** 2
Distribuição dos créditos	
Teórico: 2	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 1	

Objetivo Geral

Reconhecer a história do pensamento geográfico e as aproximações e distanciamentos das ciências sociais;

Compreender os conceitos e categorias de análise geográfica;

Reconhecer as problemáticas contemporâneas que ocupam a Geografia;

Objetivos Específicos

Promover uma introdução aos conceitos geográficos, em especial região, território e paisagem.

Reconhecer as interfaces entre as Geografia e as Ciências Sociais;

Compreender os processos geográficos contemporâneos, tais como novas migrações, conflitos territoriais, conflitos na cidade e no campo, planejamento territorial, questão cultural.

Ementa

O estudo da Geografia Humana, seus conceitos e categorias de análise: abordagem clássica e tendências atuais. Enfoque na interface da Geografia com outras ciências sociais, em especial Antropologia, Ciência Política e Sociologia). A compreensão dos problemas sociais, ambientais, políticos e culturais do ponto de vista da Geografia.

Programa

Introdução à Geografia Humana: Espaço; Lugar, Paisagem, Território, Região, Cultura.

Diálogos entre Geografia e as Ciências Sociais

Geografia rural e urbana;

Conflitos territoriais.

Bibliografia básica

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CASTRO, Iná Elias de. Relações entre território e conflito: o campo da Geografia Política. _____. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 39-94, 2005.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 25, n. 1, 1999.

ROSENDAHL, Zeny (Or.); CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013.

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. 2ª. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo de; PAULILO, Maria Ignez S. (Org.). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014..

Identificação	Código
Disciplina: História **Unidade/Responsável:** ICH - Departamento de História	10900075
Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 30	**Créditos:** 2
Distribuição dos créditos **Teórico:** 2 **EAD:** 0 **Prático:** 0 **Ext:** 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 1	

Objetivo geral

Ensinar a disciplina História Contemporânea a partir do final do século XVIII até meados do século XIX. E a História do Brasil contemporâneo de 1930 até o golpe Civil-Militar de 1964

Objetivos Específicos:

1 . Compreender o processo de formação da História Contemporânea;
2. Estudar a Revolução Industrial;
3. Estudar a Revolução Francesa e seus desdobramentos;
4. Estudar as Revoluções do Século XIX;
5. Estudar a Guerra Franco-Prussiana e as Unificações Alemã e Italiana;
6. Estudar as ideologias do século XIX, notadamente socialismo e anarquismo.
7. Estudar o Imperialismo;
8. Estudar a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa;
9. Estudar o período entre-guerras;
10. Estudar a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria;
11. Estudar a Revolução de 1930 no Brasil;
12. Estudar o período Getúlio Vargas;
13. Estudar o Golpe Civil-Militar de 1964.

Ementa

Estudo da história contemporânea enfocando as revoluções surgidas na Europa a partir do final do século XVIII: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa; Análise das transformações da história ao longo dos séculos XIX e XX: as revoluções sociais na Europa no século XIX, a expansão comercial e o surgimento do capitalismo, o socialismo, as unificações italiana e alemã, o imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, o período entre-guerras, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria. Averiguar a história do Brasil contemporâneo a partir da Revolução de 1930 até o Golpe Civil-Militar de 1964.

Programa

A Revolução Industrial – Causas e características; a industrialização a partir da Inglaterra; a formação da classe operária.

A Revolução Francesa – A crise do Antigo Regime na França; o processo revolucionário de 1789 a 1799; o período napoleônico.

A Europa das Revoluções até a Comuna de Paris - As revoluções de 1820, 1830 e 1848; a Guerra Franco-Prussiana; a Comuna de Paris.

Unificações – Nações e nacionalismo na Europa; transformações no mapa político europeu. Ideologias políticas – Socialismo; anarquismo.

Século XX – Imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917.

O período entre guerras – A Crise da liberal-democracia, o Nazismo e o Fascismo.

Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria – A formação das alianças, a guerra, o Holocausto e o pós-guerra.

O Brasil no século XX – A Revolução de 1930 no Brasil e o período Getúlio Vargas.

O Golpe Civil-Militar de1964.

Bibliografia básica

BARBOSA, Elaine; MAGNOLI, Demétrio. O mundo em desordem (1914-1945). Rio de Janeiro: Record, 2011.

BERSTEIN, Serge e MILZA, Pierre. História do Século XX. 1945-1973. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África negra. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GATTAZ, André. A Guerra da Palestina. Da criação do Estado de Israel à Nova Intifada. São Paulo: Usina do Livro, 2003.

GELLATELY, Robert. Lênin, Stalin e Hitler. A era da catástrofe social. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Ângela. A República de Weimar e a ascensão do nazismo. Col. Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COGGIOLA, Oswaldo (org.). Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico. São Paulo: Xamã/FFLCH – História – USP, 1995.

ENGELS, F. Manchester: a situação da classe operária na Inglaterra. In: FERNANDES, Florestan (Org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1989, p.308-318.

GODECHOT, Jacques. A Revolução Francesa. Cronologia comentada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

LENIN, Wladimir. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1982.

MALATESTA e Outros. O Anarquismo e a Democracia Burguesa. São Paulo: Global, 1979.

MARQUES, Adhemar, e Outros. História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 1991.

PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (Orgs.). História da Vida Privada. Da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

REMOND, René. O século XX. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1990.

SADER, Emir. Século XX uma biografia não-autorizada. O século do Imperialismo. São Paulo: Edijtora Fundação Perseu Abramo, 2001.

STOIANI, Raquel. Da espada a águia: Construção simbólica do poder e legitimação política de Napoleão Bonaparte. São Paulo: Humanitas, 2005.

THOMPSON, David. Pequena História do Mundo Contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

THOMPSON, E. P. e Outros. Extremismo e Guerra Fria. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VINCENT, Andrew. Ideologias políticas modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
VOVELLE, Michel. Combates pela Revolução Francesa. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
ZIZEK, Slavoj. Robespierre. Virtude e terror. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

2º semestre

Identificação	Código
Disciplina: Antropologia II	10910091
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Francisco Luis Pereira Neto; Rosane A. Rubert	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos: 4**
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 2	

Objetivo

- Proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural
- Refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica

Ementa

Estudar os principais representantes do pensamento antropológico britânico, o sentido e a formulação das suas proposições.

Programa

A ruptura funcionalista: a ênfase na sincronia.
O que é Antropologia Social?
A teoria funcionalista da cultura
Os conceitos de “função” e “estrutura social”
A etnografia enquanto método
Da função à estrutura política
Da função à estrutura simbólica
Rito e organização social

Bibliografia básica

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
LEACH, E. R. Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996.
RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitive. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

CASTRO, Celso (Org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu. São Paulo: Perspectiva, 2014.
EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.
KUPER, A. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
TURNER, Victor. O processo ritual. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Identificação	Código
Disciplina: Ciência Política II	06560002
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça e Romério Jair Kunrath	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 **EAD:** 0

Prático: 0 **Ext:** 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: 2

Objetivo Geral

Objetivo(s) geral(ais) e especifico(s): Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental moderno.

Objetivos Específicos

Objetivo(s) geral(ais) e especifico(s): Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental moderno.

Ementa

A teoria da soberania de Jean Bodin. O contratualismo de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. A teoria dos três poderes de Montesquieu. O federalismo de Alexander Hamilton, James Madison e John Jay. A democracia e o liberalismo segundo Alexis de Tocqueville.

Programa

– Jean Bodin – Soberania; Poderes soberanos e não soberanos.

– Thomas Hobbes – Estado de natureza, contrato e estado político; O soberano e suas prerrogativas; Leis, seus executores e vontade soberana.

– John Locke – Estado de natureza, contrato e sociedade política; Teoria da propriedade; A liberdade na sociedade política; Os três poderes na sociedade política.

– Jean-Jacques Rousseau – Estado de natureza, contrato e sociedade civil; Natureza humana e propriedade privada; Da liberdade natural à liberdade civil; Vontade de todos e vontade geral;

– Montesquieu – Leis em geral, leis da natureza e leis positivas; Tipos de governo; Os três poderes. – O federalismo – Os escritos federalistas.

– Alexis de Tocqueville – O novo regime após a revolução; A revolução democrática e a igualdade; A democracia na América e o interesse bem compreendido.

Bibliografia básica

HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria: forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 459 p.

LOCKE, John. Carta acerca da tolerância ; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 344 p.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat Baron de. O espírito das leis. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 851 p.

Bibliografia complementar

HOBBES, Thomas. Do cidadão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 400 p.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social: princípios do direito político. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 186 p.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. São Paulo: Martins fontes, 2000. 429 p.

WEFFORT, Francisco C (org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, ' o federalista'. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011, 2012. v.1.

WEFFORT, Francisco C (org.). Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012. v.2.

Identificação	Código
Disciplina: Sociologia Clássica	06560154
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Attila Magno da Silva Barbosa	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia	
Semestre: 2	

Objetivo

A disciplina visa discutir as principais correntes sociológicas clássicas a fim de entender as influências intelectuais que sofreram o contexto histórico-social europeu no qual foram concebidas e os problemas e questões sociais que os seus expoentes se propuseram analisar. Assim como também, discutir a abordagem teórica proposta por Georg Mead, enquanto um precursor da primeira Escola de Chicago, considerando o contexto social norte-americano. Em outras palavras, o que se pretende é verificar a vitalidade das análises e das categorias conceituais propostas por Marx, Durkheim, Weber e Simmel e Georg Mead, por meio de um exercício de mediação que objetiva eliminar resquícios de anacronismo e entender como estes clássicos da sociologia ainda podem ajudar a compreender o presente.

Ementa

A atualidade dos clássicos. O materialismo histórico e dialético de Karl Marx. O funcionalismo positivista de Émile Durkheim. A sociologia compreensiva de Max Weber. A sociologia formal de Georg Simmel. Georg Mead, o precursor da escola de Chicago.

Programa

Unidade I. Os clássicos da sociologia e o contexto pós-positivista de ciência
Unidade II. Marx e a conjunção de tradições teóricas distintas
Unidade III. Teoria e método: Marx
Unidade IV.Durkheim e a escola francesa de sociologia
Unidade V. Teoria e Método: Durkheim
Unidade VI. Max Weber e a sociologia compreensiva
Unidade VII. Teoria e Método: Weber
Unidade VIII. Simmel e as formas de sociação
Unidade IX. Teoria e método: Simmel
Unidade X. Georg Mead, o precursor da Escola de Chicago

Bibliografia básica

DURKHEIM, Émile et al. **Introdução ao pensamento sociológico.** 9. ed. São Paulo: Moraes, 1992. 252 p.
MORRIS, Charles W. **Mente, self e sociedade.** Aparecida, (SP): Ideias & Letras, 2010. 438 p.
SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia:** indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, c2006. 119 p.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 884 p.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** 9. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. 128 p.

LALLEMENT, Michel. **História das idéias sociológicas:** das origens a Max Weber. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 326 p..

QUINTANEIRO, Tania; BARBOZA, M. L. O. Oliveira, M. G. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 157 p.

WEBER, Max. **A Ética protestante e o espírito do capitalismo.** 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1985. 233 p.

Identificação	Código
Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais **Unidade/Responsável:** IFISP - Departamento de Sociologia e Política	06560044
Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos **Teórico:** 4 **EAD:** 0 **Prático:** 0 **Ext:** 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 2	

Objetivo Geral

Apresentar, expor e propiciar ao discente conhecer noções básica sobre a construção do conhecimento científico na área de Ciências Sociais, através de diferentes correntes epistemológicas e seus paradigmas (positivismo, materialismo histórico dialético, hermenêutica, construtivismo, dentre outros).

Objetivos Específicos

Explicar e debater a noção de "senso comum" frente o conceito de e a promoção da "ruptura e vigilância epistemológica".

Apresentar e problematizar ao discente o domínio conceitual de conceitos como, Epistemologia. Ontologia e Metodologia e como tais dimensões se vinculam a visões de conhecimento em ciências sociais.

Promover no discente a capacidade de identificar os principais paradigmas que norteiam a investigação científica nas ciências sociais, bem como aqueles que formam as atuais teorias sociológicas e orientam o fazer empírico.

Ementa

A ruptura com o senso comum. Ontologia; Epistemologia e Metodologia - significados e diferenças. A questão dos paradigmas na pesquisa em Ciências Sociais e o papel da teoria na investigação científica

Programa

Unidade I: - Abordar a noção de senso comum e a promoção da ruptura epistemológica;

Ontologia: significado e implicações teóricas; - Epistemologia: significado; - Metodologia: definições e diferença conceitual com método, Ontologia e Epistemologia.

Unidade II: Apresentar os principais paradigmas das Ciências Sociais; Apresentar os fundamentos epistemológicos e sua ligação com as estratégias básicas da investigação social.

Bibliografia básica

ANDERY, Maria Amélia. **Para compreender a ciência. Espaço e Tempo**: São Paulo 1988. BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As Fronteiras da Epistemologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. CHALMERS, A. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LÓWY, Michael, **Ideologias e Ciência Socia**l. São Paulo: Cortez, 1991.

Bibliografia complementar

BACON. F. Novum Organum. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
DESCARTES, René. O discurso do Método. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril cultural, 1983.

FEYERABEND, Paul K. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

MARX, Karl, A Crítica da Economia Política. In**: Os Pensadores**. São Paulo: Abril cultural, 1978.
LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. **A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimen**to. São Paulo: Cultrix, 1979.

POPPER, Karl Raimund Sir. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

STEIN, Ernildo**. Aproximação sobre hermenêutica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Identificação	Código
Disciplina: **Produção e Interpretaçãode textos científicos**	06560093
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	

Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto

Currículo: Semestral	Caráter: Obrigatória
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 EAD: 0

Prático: 0 Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: 2

Objetivo Geral

Estudar os requisitos e as habilidades para a interpretação, análise e produção de textos científicos

Objetivo Específicos

Conhecer as Estratégias e técnicas de análises de textos científicos

Conhecer as estratégias e técnicas de produção de textos científicos

Ementa

Estratégias e técnicas de análises de textos científicos. Oportunizar situações para que o aluno possa fazer uma reflexão sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração. Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades. Produção textual: texto, contexto e intertexto; fatores de textualidade. Prática de produção e reflexão de textos. Conhecer os requisitos e técnicas da produção de textos científicos no Brasil.

Programa

Estratégias e técnicas de análises de textos científicos

Análise, crítica e reelaboração de textos científicos

Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades

Prática de produção e reflexão de textos.

Técnicas da produção de textos científicos no Brasil.

Bibliografia básica
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucema, 2005 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto. 216 p, 2009 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 238 p
Bibliografia complementar
BIANCHETTI, Lucídio (org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação. 15. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. 388 p. MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijui, 1998. 163 p SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho cientifico. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros. 301 p, 2008

3º semestre

Identificação	Código
Disciplina: Antropologia III	10910088
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Rogério Rosa	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 3	

Objetivo Geral

Estudar os principais representantes do pensamento antropológico francês, o sentido e a formulação das suas proposições.

Objetivos Específicos

- Proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural
- Refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica

Ementa

Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico francês.

Programa

Representações coletivas e sistemas de classificação.
"Fato social" e "fato social total".
Sistema de trocas.
Indivíduo e pessoa.
Natureza e cultura.
Estrutura.
Pensamento selvagem e científico.
Hierarquia e valor.
Habitus – campo do poder.
Memória coletiva.

Bibliografia básica

DUMONT, L. Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1992.
LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 1989.
MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia complementar

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Editora Nacional, 1989.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2000.

BRUMANA, F. G. Antropologia dos sentidos: introdução às ideias de Marcel Mauss. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GENNEP, A. V. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Identificação	Código
Disciplina: Ciência Política III	06560006
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Rosângela Marione Schulz	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 **EAD:** 0

Prático: 0 **Ext:** 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: 3

Objetivo Geral

Apresentar a teoria democrática contemporânea e seus fundamentos constitutivos.

Objetivos Específicos

Estimular os/as alunos/as a ler os textos originais do autores selecionados no programa; apresentar comentadores e críticos para estimular o debate contemporâneo.

Ementa

A política como vocação de Max Weber. O elitismo político na Sociologia dos Partidos Políticos de Robert Michels. As Críticas do bem comum e da vontade do povo e a teoria democrática elitista de Joseph Schumpeter. O elitismo pluralista de Giovanni Sartori. A poliarquia de Robert Dahl. A democracia econômica de Anthony Downs.

Programa

– Max Weber - Objeto da política e a noção de Estado;A política como vocação.

– Robert Michels - As impossibilidades mecânicas e técnicas da democracia;O papel da liderança política emuma organização; A lei de ferro das oligarquias.

– Joseph Schumpeter - A crítica da democracia clássica; A impossibilidade do bem comum e da vontade do povo;A teoria realista da democracia; A centralidade da liderança política na democraciaIV – Giovanni Sartori Democracia governante e democracia governada. A opinião pública e a sua construção; A elite política e o pluralismo político.

– Robert Dahl - Pluralismo político;Poliarquia

– Anthony Downs - O indivíduo democrático; Uma teoria econômica de democracia.

Bibliografia básica

DAHL, Robert Alan. Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./ ABIA, 1989. 151 p.

MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, c1982. 243p. (Coleção Pensamento Político, 53).

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011, 2015. 157 p

Bibliografia complementar

CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009. 285p. (Biblioteca Artmed. Filosofia).

DAHL, Robert Alan. Um prefácio à democracia econômica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

DAHL, Robert Alan. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 2005. 234 p. (Coleção Clássicos. 9)

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994. 2v. (Fundamentos; 105)

SARTORI, Giovanni. O que é democracia?. Curitiba: Atuação, 2017. 402 p. (Coletânea da Democracia; 3)

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. São Paulo: Ed. da UNESP, 2017. 582 p.

Identificação	Código
Disciplina: Sociologia Pós-Clássica	06560158
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Pedro Robertt	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia	
Semestre: 3	

Objetivo Geral

Analisar a capacidade analítica dos conceitos elaborados pelos teóricos que buscavam compreender e interpretar a vida social no mundo contemporâneo entre as décadas de 1920 e 1960 (pós-guerras mundiais até os anos 60). Tais intelectuais produziram teorias que formaram o perfil sociológico norte-americano da Escola de Chicago, do interacionismo simbólico, da fenomenologia, da etnometodologia; da corrente funcionalista e do estrutural-funcionalismo. Por sua vez, analisa-se a reflexão da tradição marxista pós-Marx a partir da teoria crítica da Escola de Frankfurt, de António Gramsci e de outros intelectuais dessa corrente teórica..

Objetivos Específicos

- Recuperar a contribuição original da psicologia social de Georg Herbert Mead, da filosofia pragmática norteamericana (Dewey, Peirce) e da fenomenologia de Alfred Shutz.
- Conhecer os estudos sobre cidade e mudança social de Robert Park, Ernest Burgess, William Thomas e Florian Znaniecki.
- Aprofundar nos diferentes autores da chamada Escola de Chicago, nas suas diferentes gerações, com autores como Herbert Blumer Erving Goffman e Howard Becker.
- Desenvolver a perspectiva etnometodológica, a partir de Harold Gafinkel.
- Examinar a teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função.
- Analisar a teoria geral funcionalista de Robert Merton: particularmente a teoria de médio alcance e a distinção entre funções latentes e manifestas.
- Analisar as contribuições da sociologia quantitativista norteamericana, a partir dos estudos de pesquisa social de Paul Lazarsfeld.
- Interpretar a reformulação do marxismo no século XX a partir de diferentes vertentes a tradição marxista. Especialmente, tratar da chamada Escola de Frankfurt. Assim, são aprofundados conceitos tais como os de ciência tradicional e teoria crítica, dominação, racionalização instrumental, indústria cultural, sociedade “unidimensional”, recuperando autores como Max Horkheimer, Theodor Adorno, e Herbert Marcuse.
- Trabalhar os conceitos razão instrumental e racionalidade comunicativa na modernidade, e as distinções entre trabalho e interação e entre ação instrumental/estratégica e ação comunicativa de Jürgen Habermas.
-Tratar da contribuição de Antônio Gramci, a partir de conceitos como os de Estado ampliado, sociedade civil e sociedade política, hegemonia, guerra de posição, Oriente e Ocidente, entre outros.

Ementa

Abordam-se os desdobramentos da disciplina em um período posterior ao da sociologia clássica. Analisa o desenvolvimento do marxismo a partir de suas diversas perspectivas, tratando, entre outros, autores da primeira e segunda geração da Escola de Frankfurt, Gramsci e Lukács. Traz também as contribuições de diversos autores da Escola de Chicago nas suas diversas gerações. Discute a teoria estrutural funcionalista de Talcott Parsons e as contribuições de Robertt Merton para um funcionalismo renovado e das teorias de médio alcance. Debate as propostas da sociologia norte-americana de pesquisas quantitativas, particularmente, de Paul Lazarsfeld; e a crítica etnometodológica como abordagem sociológica alternativa.

*A ementa atende a temas relativos a Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015

Programa

A primeira Escola de Frankfurt. Ciência tradicional e teoria crítica, dominação, racionalização instrumental e indústria cultural, entre outros conceitos. As obras de Max Horkheimer e Theodor Adorno.

Contribuições iniciais psicologia social, da filosofia pragmática norteamericana e da fenomenologia sociológica para a sociologia norteamericana.

Os estudos fundacionais da Escola de Chicago sobre a cidade e a mudanças social e suas diversas gerações. Os conceito de interacionismo simbólico, de desvio e de interação social em situações de microinteração.

- A perspectiva etnometodológica. Os estudos de Gafinkel.

A teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função.

A teoria geral funcionalista de Robert Merton: teoria de médio alcance e as categorias de “funções manifestas e latentes”;

Um segundo momento da Escola de Frankfurt. Herbert Marcuse e Jurgen Habermas. Conceitos de dominação e de sociedade unidimensional; bem como de razão instrumental e racionalidade comunicativa na modernidade; a distinção trabalho e interação e entre ação comunicativa de Jürgen Habermas.

Bibliografia básica

GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida cotidiana. Prefácio e Introdução. pp. 9-24. Petrópolis, RJ. Vozes. Várias Edições.

HORKHEIMER, Max. Filosofia e teoria crítica. In: Textos escolhidos. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. pp. 155-161.

MERTON, Robert. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

Bibliografia complementar

ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. São Paulo: Brasiliense, 1976.

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DOMINGUES, José Maurício. A sociologia de Talcott Parsons. São Paulo: Annablume.2012.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e tréplicas. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

GIDDENS, Anthony. Problemas centrais em teoria social: ação, estrutura e contradição na análise sociológica. Petrópolis: Vozes, 2018.

Identificação	Código
Disciplina: Metodologia I	06560075
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Epistemologia das Ciências Sociais	
Semestre: 7	

Objetivo Geral

Propiciar ao discente noções de pesquisa quantitativa e qualitativa na área de Ciências Sociais. A capacidade de identificar os meios para construção e aplicabilidade desses métodos.

Objetivos Específicos

- Explicar a diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa
- Permitir ao discente o domínio conceitual para realizar desenhos de pesquisa e identificar as fontes de dados de pesquisa em Ciências Sociais
- Promover no discente a capacidade de construir um modelo de análise.

Ementa

Metodologia quantitativa e qualitativa: diferença dos pressupostos teóricos. A construção de desenhos de pesquisas. Como identificar e construir fontes de dados adequadas. Problemas de validade e confiabilidadeem Ciências Sociais. A construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica. Elaboração de um projeto de pesquisa. Normas Técnicas.

Programa

Unidade I: - Abordar diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa; - Realizar a construção de desenhos de pesquisas. - Como identificar e construir fontes de dados adequadas. - Apresentar os problemas de validade e confiabilidade em Ciências Sociais;

Unidade II: - Apresentar as etapas de construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica. - Apresentar as NormasTécnicas para construção de projetos científicos;

Unidade III: - Elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 164p. 300.72 C543p (BCS)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021. (Recurso online)

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2013. 224 p.001.42 H147m 14.ed. (BCS)

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. 001.42 H557m 5.ed. (BCS)

(BCCL)
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985. 270 p.(Temas Básicos de Pesquisa - Ação). 001.42 T444c 4.ed. (BCS)

Bibliografia complementar

BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 97 p. Número de chamada: 303 B221p (BCS)

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985. 255p. 001.42 D383m (BCS)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p. 001.42 G463c 3.ed. (BEF) (BCS)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 297 p. 001.42 L192f (BCS)

Identificação	Código
Disciplina: Estatística 1	11100062
Unidade/Responsável: IFM – Instituto de Física e Matemática	
Professor(a) responsável: Profa. Giselda Maria Pereira	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 30	**Créditos:** 2
Distribuição dos créditos	
Teórico: 2	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 3	
Ementa	
Base conceitual, história e aplicações da Estatística. Planejamento e coleta de dados. Tipos de variáveis. Técnicas de amostragem. Organização e apresentação de dados: construção de tabelas e gráficos. Resumo de um conjunto de dados: medidas de posição e de dispersão, assimetria e curtose. Medidas de associação: covariância e coeficiente de correlação. Análise Exploratória de dados: Diagrama dos cinco números, gráfico de ramo e folhas, Box plot.	
Programa	
Unidade 1 - Introdução 1.1. História, conceito, funções e aplicações da estatística. 1.2. Utilização da Estatística na interpretação de conjunto de dados. 1.3. População e amostra; 1.4. Variáveis: 1.4.1. Classificação de variáveis. 1.4.2. Dados. 1.4.3. Origens de dados estatísticos: 1.4.3.1. Dados históricos; 1.4.3.2. Dados de pesquisa; 1.4.3.3. Escalas de Mensuração. 1.5. Séries Estatísticas: Simples e Mistas.	Unidade 4 Resumo de um conjunto de dados 4.1 Medidas de Posição: 4.1.1 Ponto médio; 4.1.2 Média aritmética; 4.1.3 Mediana; 4.1.4 Moda 4.2 Medidas Separatrizes: 4.2.1 Quartis; 4.2.2 Decis; 4.2.3 Percentis. 4.3 Medidas de Dispersão: 4.3.1 Amplitude total; 4.3.2 Variância; 4.3.3 Desvio padrão; 4.3.4 Coeficiente de variação; 4.3.5 Distância Interquartílica. 4.4 Medidas de Formato 4.4.1 Coeficiente de Assimetria; 4.4.2 Coeficiente de Curtose.
Unidade 2 - Técnicas de Amostragem 2.1 Principais tipos de amostragem probabilística 2.2 Principais tipos de amostragem não probabilística 2.3 Fontes de erro nos levantamentos por amostragem	Unidade 5 - Associação entre variáveis 5.1 Correlação
Unidade 3 - Organização e Apresentação de	Unidade 6 - Análise Exploratória de dados

dados 3.1 Apresentação de um conjunto de dados: 3.1.1 Tabelas e gráficos. 3.2 Construção de Tabelas: 3.2.1 Normas de apresentação tabular. 3.2.2 Frequências 3.2.3 Tabelas de frequência para dados qualitativos 3.2.4 Tabelas de contingência 3.2.5 Tabelas de frequência para dados quantitativos 3.3 Técnicas gráficas para a descrição de dados: 3.3.1 Gráficos de barras verticais; 3.3.2 Gráficos de barras horizontais 3.3.3 Gráficos de setores. 3.3.4 Gráficos em linha 3.3.5 Histograma 3.3.6 Polígono de frequência	6.1 Resumo de cinco números; 6.2 Diagrama de ramo e folhas; 6.3 Gráfico de caixas (Box Plot)

Bibliografia Básica:

[1] BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012.

[2] BAQUERO, M. Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

[3] BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987.

Bibliografia complementar

[1] COSTA, S.F. Introdução Ilustrada a Estatística. 4ed. Editora Harbra. 2005.

[2] LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. Estatística Aplicada A Ciências Humanas. Tradução RITTER, J. 11ªed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012.

[3] McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. Estatística para a Administração e Economia. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009.

[4] SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman. 2011.

[5] VIEIRA, S. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

4º semestre

Identificação	Código
Disciplina: Antropologia IV	10910089
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Rosane A. Rubert; Rogério Reus Gonçalves da Rosa	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 4	

Objetivo Geral:

- Refletir sobre as potencialidades do aporte antropológico na compreensão da diversidade sociocultural da sociedade contemporânea, indicando a pertinência do mesmo na orientação de políticas públicas e outras formas de interação/intervenção social.

Objetivos Específicos:

- proporcionar a realização de seminários temáticos
- apontar as possibilidades de exercício de uma antropologia extra-muros

Ementa

Contribuições da perspectiva antropológica na abordagem da diversidade sociocultural na sociedade contemporânea – discussões temáticas.

Programa

Antropologia, direitos humanos e diálogos interculturais
Antropoceno: o direito à continuidade da vida na terra
Conflitos socioambientais e direito ao território
Biopoder e marcadores de diferenças
Direitos humanos nas margens da cidadania
Direitos fundamentais x estado penal máximo
Segurança pública e políticas de encarceramento
Práticas de justiça e moralidades
Encarceramento, racismo e controle social
Políticas de encarceramento e gênero
Olhares etnográficos sobre práticas de justiça e encarceramento

Bibliografia básica

EILBAUM, L. et. al. (orgs.). Antropologia e Direitos Humanos 10. Rio de Janeiro: E-Papers; Brasília: ABA Publicações, 2023. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/094568_00134863.pdf

MELO, Juliana et. al (org). Ensaios sobre justiça, reconhecimento e criminalidade. Natal, RN:EDUFRN, 2016. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/92_00172135.pdf

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Mana, v. 12, n. 1, pp. 207-236. Rio de Janeiro, 2006.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/tRYDbBv8ZQf9SJmpvSywtjb/?format=pdf&lang=pt
Bibliografia complementar EILBAUM, L. et. al. (orgs.) Antropologia e Direitos Humanos, v. 8. Rio de Janeiro: E-papers, 2020. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/000151_00197488.pdf FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no Collége de France (1975-1976). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. OLIVEIRA, João Pacheco de; COHN, Clarice (orgs.). Belo Monte e a questão indígena. Brasília: ABA, 2014. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/133_00120196.pdf VIDAL, C.; SOUZA, A. D. G. (orgs.). Antropologia da mobilidades. Brasília: ABA Publicações, 2021. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/072934_00130591.pdf ZHOURI, Andréa (org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília: ABA, 2012. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/aba/files/75_00115555.pdf

Identificação	Código
Disciplina: Ciência Política IV	06560008
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 4	

Objetivo Geral

Apresentar noções fundamentais relativas aos elementos constitutivos e às linhas de interpretação sobre: cidadania eleitoral, sistema eleitoral, partidos e sistemas partidários.

Objetivo Específico

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-eleitorais típicos da democracia representativa.

Ementa

Análise crítico-reflexiva acerca dos três elementos fundamentais da democracia representativa: os requisitos alusivos à cidadania e à governança eleitoral; os modelos de organização dos sistemas eleitorais; e os partidos políticos, encarados como unidade de análise e nas alternativas de relação entre eles (sistemas partidários).

Programa

– Cidadania e governança eleitoral: Direito de voto; Alistamento; Exclusão eleitoral (abstenção; voto nulo; voto em branco) candidato: condição de elegibilidade; inelegibilidades; modelos de seleção partidária Padrões de governança eleitoral: Justiça Eleitoral.

– Sistemas Eleitorais: Elementos constituintes, características, modalidades e implicações: distrito eleitoral; boletim de voto; modo de votar; fórmulas eleitorais, cláusula de exclusão, aproveitamento de sobras e mecanismos compensatórios; Tipologia:

Sistema Majoritário: modalidades, características, implicações

Sistema Proporcional: modalidades, características, implicações

Sistema Misto: modalidades, características, implicações

Algumas características e peculiaridades do sistema eleitoral brasileiro

– Partidos Políticos: Origens, etimologia e histórica - O paradigma de Duverger: partidos de massa e partidos de quadros; Partido *catch all* e cartel; Os modos de participação nos partidos políticos.

– Sistemas Partidários - Conceituação e metodologia de classificação; Tipologia; O desafio do bipartidarismo As modalidades de pluripartidarismo

Em busca de indicadores: número efetivo de partidos, fracionalização, fragmentação A correlação entre Sistema Partidário e Sistema Eleitoral.

Bibliografia básica

NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 6ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2012 [324.N639s].

NICOLAU, Jairo; SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. Lua Nova, n. 36, p.43-51, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/BjSPmwMm6zVht63jbNtCrnR/?format=pdf&lang=pt

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: UnB, 1982. [324.2 S351p]

Bibliografia complementar

MAINWARING, Scott. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. Novos Estudos, n. 29, p. 34-58, mar.1991. Disponível em: https://novosestudos.com.br/produto/edicao-29/#58dbd069e39ef

MARCHETTI, Vitor. Governança eleitoral: o modelo brasileiro de justiça eleitoral. Dados, v. 51, n.4, p. 865-893, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/NKgmD93BGP9xnSfTXGSb9wG/?format=pdf&lang=pt

NICOLAU, Jairo. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. Dados, v. 45, n. 2, p. 219-236, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/vPxTZZZF6RDb8vPd4QT3KLd/?format=pdf&lang=pt

NICOLAU, Jairo. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. Dados, v. 49, n.4, p. 689-720, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/Mm8QL3xjPYBMN4bhGQWypLS/?format=pdf&lang=pt

SANTOS, André Marenco dos. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. Dados, v. 49, n. 4, p. 721-749 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/VxBj63NYx8ChwGqDhpRB5QN/?format=pdf&lang=pt

Identificação	Código
Disciplina: Sociologia Contemporânea	06560162
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Pedro Robertt	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 **EAD:** 0

Prático: 0 **Ext:** 0

Pré-requisito: Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia

Semestre: 4

Objetivo Geral

Oferecer ao aluno uma visão panorâmica e atualizada da teoria sociológica contemporânea.

Objetivos Específicos

- Introduzir o aluno nos debates contemporâneos da teoria sociológica: estruturalismo e pós-estruturalismo; modernidade e pós-modernidade; estrutura e ação social; entre outros.
- Analisar as perspectivas sociológicas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias; entre outras.
- Examinar a pertinência heuristica dos conceitos teóricos tratados na disciplina para compreender a sociedade contemporânea.

Ementa

A disciplina aborda as principais sínteses e debates na teoria social desenvolvidas desde anos 1970 até os dias atuais. De um lado, aborda autores e correntes das ciências sociais que marcaram a teoria social contemporânea, tais como Bourdieu, Elias, Giddens e Luhmann. De outro, recupera debates substantivos tais como os de estruturalismo/pós-estruturalismo, modernidade/pós-modernidade e abordagens ligadas aos estudos culturais.

*A ementa atende a Lei 13.146/2015 e Parecer CNE/CP Nº8/2012 e Resolução Nº1/2012; ao Parecer CNE/CP Nº3/2004, a Resolução CNE/CP Nº1/2004; Resolução das DCN Nº 8/2012 e Resolução das DCN Nº5/2012.

Programa

Perspectivas teóricas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias. Conceitos fundamentais: campo, habitus, capital, reflexividade, dupla hermenêutica, estruturação e sociologia configuracional. Outras perspectivas teóricas. O debate modernidade/pós-modernidade. A crítica pós-moderna da modernidade. Racionalização e subjetivação na Modernidade. Pós-modernidade de oposição.

Bibliografia básica
BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
GIDDENS, Anthony. Problemas centrais em teoria social: ação, estrutura e contradição na análise sociológica. Petrópolis: Vozes, 2018.
HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999.
Bibliografia complementar
BRAH, Avta. Diferenç, diversidade, diferenciação. Caderno Pagu. Junho de 2006, nº 26, p 329-376.
CORCUFF, Phillipe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru-SP: Edusc, 2001.
GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
LUHMANN, Niklas. Teoria dos sistemas na prática. Volume I: Estrutura social e semântica. Petrópolis: Vozes, 2018.
SANTOS, Boaventura. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

Identificação	Código
Disciplina: Metodologia II	06560076
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 60	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Metodologia I	
Semestre: 4	

Ementa

Métodos básicos e limites para a análise quantitativa nas Ciências Sociais. Abordar a lógica da análise quantitativa. Testes de hipóteses. Identificação e relação entre variáveis. Análise de dados estatísticos como correlação, associação, análise fatorial, análise de cluster e análise de trajetória. Medidas de Associação. O uso de tabelas estatísticas (univariadas, bivariadas, multivariadas). Coleta de dados e aplicação de técnica quantitativa. Elaboração dos principais instrumentos de observação: questionários (elaboração e aplicação) e análise de dados quantitativos.

Programa

Unidade I:

- Abordar os benefícios e limites da análise quantitativa;
- Explicar a lógica da análise quantitativa.
- Identificar e construir fontes de dados adequadas.

Unidade II:

- Utilização dos testes de hipóteses;
- Apresentar quais os meios de análise estatística, e onde e como são empregadas as análises;
- Explicar como construir e ler tabelas estatísticas;

Unidade III

- Elaboração de um instrumento de pesquisa;
- Apresentar como são realizadas as análises de dados

Bibliografia básica

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/2238642/30984153-babbie-earl-metodos-de-pesquisa-de-survey

BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 97 p. ISBN 9788538600596. Número de chamada: 303 B221p (BCS)

BARBETTA, Pedro A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: https://pt.scribd.com/search-documents?query=estat%C3%ADstica+aplicada+%C3%A0s+Ci%C3%AAncias+Sociais

BARBOSA FILHO, Manuel. Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 253 p. Número de chamada: 001.42 B238i 2.ed. (BCP)

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980. 378 p. Número de chamada: 001.42 K39m (BCP)

Bibliografia complementar

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 299 p. ISBN 9788521615453. Número de chamada: 001.42 B222m (BM)

BLALOCK, H. M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 133p Número de chamada: 001.42 B637i 2.ed (BCS)

BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica: métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987. 321 p. ISBN 8570567162. Número de chamada: 330.018 B981e 4.ed. (BCP)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. Número de chamada: 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA)

GALTUNG, Johan. Theory and methods of social research. Oslo: Universitets for Laget, 1969. 534 p. Número de chamada: 001.42 G181t (BCS)

GATTI, Bernadete Angelina. Estatística básica para ciências humanas. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. 190 p. Número de chamada: 300.212 G263e 3 (BCS)

PIERSON, Donald. Teoria e pesquisa em sociologia. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965. 336 p. Número de chamada: 001.4 P624t 9.ed. (BCS)

SCHRADER, Achim. Métodos de pesquisa social empírica e indicadores sociais: Clarissa Eckert Baeta Neves, Emil Albert Sobottka. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 126 p. Número de chamada: 300.72 S377m (BCS)

SCHRADER, Achim. Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento a execução da avaliação de projetos de pesquisa não-experimental. Porto Alegre: Globo, 1974. 275 p. Número de chamada: 300.18 S377i (BCS)

Identificação	Código
Disciplina: Estatística 2	11100063
Unidade/Responsável: IFM – Instituto de Física e Matemática	
Professor(a) responsável: Profa. Giselda Maria Pereira	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 2
Distribuição dos créditos	
Teórico: 2	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Estatística 1	
Semestre: 4º	
Ementa	
Teoria da Probabilidade. Introdução à estatística inferencial. Estatística descritiva vs. Inferencial. Intervalos de Confiança. Testes de Hipótese. Correlação e regressão.	
Programa	
Unidade 1- Elementos de Probabilidade 1.1. Base conceitual: 1.1.1. Conceitos de probabilidade; 1.1.2. Principais propriedades; 1.1.3. Probabilidade condicional e independência estatística; 1.1.4. Aplicações. 1.2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas: 1.2.1. Conceitos; 1.2.2. Função de probabilidade; 1.2.3. Função de distribuição de probabilidade; 1.3. Distribuições de probabilidade: 1.3.1. Binomial; 1.3.2. Normal;	Unidade 2 - Inferência Estatística 2.1.1 População e amostra; 2.1.2 Estatística descritiva vs. estatística inferencial 2.2 Estimação de parâmetros por ponto e por intervalo: 2.2.1 Conceitos básicos; 2.2.2 Estimação por ponto; 2.2.3 Estimação por intervalo 2.2.4 Tamanho de amostra 2.3 Teste de hipótese: 2.3.1 Conceitos básicos. 2.3.2 Testes para médias (amostras independentes e amostras pareadas); 2.3.3 Variâncias e proporções. 2.3.4 Teste de qui-quadrado: Aderência e independência. 2.3 Correlação e Regressão 2.3.1 Diagramas de dispersão 2.3.2 Coeficiente de correlação de Pearson 2.3.3 Correlação por postos 2.3.4 Regressão linear simples 2.3.5 Introdução à regressão múltipla

Bibliografia Básica:

[1] BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012.

[2] BAQUERO, M. Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

[3] BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987.

[4] CASELLA, G.; BERGER, R.L. Inferência Estatística 2ª ed. Cengage Learning, 2010.

[5] COSTA NETO, P.L. Estatística. 2ª ed., Ed. Edgard Blücher, 2002.

[6] LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. Estatística Aplicada A Ciências Humanas. Tradução RITTER, J. 11ªed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012.

[7] MORETTIN, L.G. Probabilidade e Inferência. Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar

[1] COSTA, S.F. Introdução Ilustrada a Estatística. 4ed. Editora Harbra. 2005.

[2] COSTA NETO, P.L.; CYMBALISTA, M. Probabilidade. 2ª ed. Edgard Blücher, 2006.

[3] FERREIRA, D.F. Estatística Básica. 2ed. Editora UFLA, 2009.

[4]McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. Estatística para a Administração e Economia. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009.

[5] PIMENTEL GOMES, F. Iniciação à Estatística. 6 ed., Livraria Nobel S.A. 1978.

[6] SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman. 2011.

5º semestre

Identificação	Código
Disciplina: Antropologia V	10910090
Unidade/Responsável: ICH - Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Flávia Rieth	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 5	

Objetivo Geral

Estudar os autores vinculados ao pensamento antropológico brasileiro, bem como, a influência e o sentido das suas formulações para a construção (intelectual) do país.

Objetivos Específicos

- proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural
- refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica

Ementa

Estudar as principais linhas de orientação e pesquisa que marcaram e ainda marcam a produção antropológica no Brasil.

Programa

UMA INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

A antropologia brasileira; A antropologia no sul do Rio Grande do Sul

A ANTROPOLOGIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

A teoria da miscigenação;Os estudos folclóricos; O regional e o nacionalA teoria da aculturação Os conceitos de “estrutura” e “função” em Florestan Fernandes

Os conceitos de “participação” e “cisão” em Roger Bastide

DESENVOLVIMENTOS RECENTES

O conceito de “fricção interétnica”; As sociedades rurais; A formação do estado e a diversidade cultural; A Antropologia das e nas “sociedades complexas”Perspectivismo e Multiculturalismo

Bibliografia básica

DE CASTRO, E. V.. Perspectivismo e multiculturalismo na América Indígena. In: A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

FREYRE, G. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 1989.

OLIVEIRA, R. C. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPQ, 1988.

Bibliografia complementar

DA MATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

FERNANDES, F. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEN, R G. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

PEIRANO, M. A teoria vivida: reflexões sobre a orientação em Antropologia. Ilha, Florianópolis, v. 6, n. 1, 2004.

VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

Identificação	Código
Disciplina: Ciência Política V	06560027
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Carlos Artur Gallo Cabrera	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 5	

Objetivo Geral

Possibilitar aos alunos a aproximação com momentos chave da história política brasileira e como estes processos influenciaram na construção das instituições e sistemas políticos do país em seu período democrático pós – 1988.

Objetivos Específicos

Analisar qual a importâncias das instituições e dos atores econômicos, políticos e sociais, no processo de transição e consolidação da democracia no Brasil.

Ementa

Determinantes históricos da política brasileira; As Instituições Políticas e os Sistemas Políticos do Brasil.

Programa

Antecedentes Formação do Estado
Clientelismo, Coronelismo e Patrimonialismo Corporativismo
Interstício Democrático Regime Militar Transição Democrática
Instituições e Sistemas Políticos no Brasil
Cidadania e Participação Política
Presidencialismo de Coalizão
Sistema Eleitoral
Sistema Federativo
Sistema Partidário

Bibliografia básica

ABRANCHES, Sérgio “Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro”. Dados, vol. 31, nº 1. 1988.
CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem. Brasília: Ed. da UFRJ, 1996 (várias edições).
STEPAN, Alfred (Org.). Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 633 p.

Bibliografia complementar

AVRITZER, Leonardo (org.) Sociedade civil e democratização, BH: Del Rey, 1994.

CARDOSO, F.H. O modelo político brasileiro. São Paulo, Difel, 1964.

LIMONGI, Fernando. Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. Novos Estudos, nº 76, novembro 2006.

MELO, Carlos e SÁEZ, Manuel A. A Democracia Brasileiro: Balanço e Perspectiva para o Século XXI. BH: Ed. UFMG, 2007.

SANTOS, Wanderley G. 2003. O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira. BH/Rio: Editora da UFMG.

Identificação	Código
Disciplina: Sociologia Brasileira	06560166
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Antecedentes Históricos e Intelectuais da Sociologia	
Semestre: 5	

Objetivo Geral

Refletir sobre a formação o desenvolvimento e a diversidade da sociologia brasileira em suas interrelações com a sociedade brasileira.

Objetivos Específicos

Analisar a formação do pensamento social brasileiro nas obras de seus principais representantes

Analisar as contribuições dos clássicos da sociologia brasileira, suas perspectivas epistemológicas e diálogos teóricos.

Analisar os desafios e a diversificação teórica e temática da sociologia brasileira contemporânea

Ementa

Os pensadores brasileiros no século XIX. A formação da sociedade brasileira: Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior. A escola paulista e o projeto sociológico de Florestan Fernandes. A sociologia brasileira contemporânea e as interconexões com o pensamento social latino-americano. A sociologia brasileira hoje.

*A ementa atende ao Parecer CNE/CP Nº3/2004, a Resolução CNE/CP Nº1/2004; Resolução das DCN Nº8/2012 e Resolução das DCN Nº5/2012

Programa

A formação do pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior

Os clássicos da sociologia brasileira:

Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, José de Souza Martins, Jessé Souza

A sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação

Bibliografia básica

CARDOSO, F. H. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,2013.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classe. São Paulo: Domunius, 1964.

_____. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. R.J: Zahar, 1975.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 34. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympi, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 11. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.

Bibliografia complementar

BASTOS, Elide Rugai et al. Conversas com sociólogos brasileiros. São Paulo: Ed. 34, 2006.

FERNANDES, Florestan. Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 10. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2010

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário. São Paulo: Ed. 34, 2008

MEUCCI, Simone. Artesania da sociologia no Brasil: contribuições e interpretações de Gilberto Freyre. Curitiba: Appris, 2015

Identificação	Código
Disciplina: Metodologia III	06560077
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 2	**EAD:** 0
Prático: 2	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: 5	

Ementa

Métodos básicos e limites para a análise qualitativa nas Ciências Sociais. Abordar a lógica da análise qualitativa. A orientação ao problema e as finalidades da pesquisa qualitativa. Elaboração dos principais temas e técnicas como: observação participante, entrevista, métodos narrativos, análise de discurso, análise documental e etc. Coleta de dados e aplicação de técnica qualitativa.

Programa

Unidade I: Metodologia da análise qualitativa

Unidade II: O delineamento na pesquisa qualitativa.

Unidade III: Técnicas qualitativas. Observação participante, Entrevista, Métodos biográficos, Análise de discurso e Análise documental.

Unidade IV: Análise e interpretação de dados qualitativos.

Bibliografia básica

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre Penso 2021 1 recurso online (Métodos de pesquisa). ISBN 9786581334192.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009.

GIBBS, Graham. Analise de dados qualitativos. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321332.

Bibliografia complementar

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Porto: Edições 70, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9786559770496.

GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9786559770496.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Identificação	Código
Disciplina: Laboratório de Projetos Sociais **Unidade/Responsável:** IFISP - Departamento de Sociologia e Política	Novo
Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha e Romerio Jair Kunrath	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 90	**Créditos:** 6
Distribuição dos créditos **Teórico:** 2 **EAD:** 0 **Prático:** 0 **Ext:** 4	
Pré-requisito: -	
Semestre: 5	

Ementa

Proporcionar ao estudante noções fundamentais de Teoria de análise de políticas públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno, com ênfase nas políticas sociais. Laboratório de formulação de Projetos Sociais.

Programa

Unidade I. Políticas Públicas – Pressupostos. Histórico, definição e tipologias de política públicas.
Unidade II. Políticas Públicas Sociais – Origens e Definições
Unidade III. As políticas públicas sociais no Brasil
Unidade IV: Elaboração de Projetos Sociais

Bibliografia básica

Brasil. Tribunal de Contas da União. **Política pública em dez passos** / Tribunal de Contas da União. – Brasília: Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex); Secretaria de Orientação, Métodos, Informações e Inteligência para o CE e o Combate à Corrupção (Soma), 2021.

KOGA, N.M. [Et All]. - Políticas públicas e usos de evidências no Brasil : conceitos, métodos, contextos e práticas / organizadores: Natália Massaco Koga ... [et al.] – Brasília: IPEA, 2022. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11121/1/Politicas_publicas_e_usos.pdf

JACCOUD, Luciana (Organizadora) Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo - versão 2009. IPEA. Brasília, 2009. WEB: http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Cap_5-10.pdf

Bibliografia complementar

CARLOS, E. Movimentos Sociais E Instituições Participativas: Efeitos do engajamento institucional nos padrões de ação coletiva. In: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 30 N° 88. 2015. Web: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/i/2015.v30n88/

CASTRO, M. G. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventude. In: NOVAES E VANNUCHI (ORG.) JUVENTUDE E SOCIEDADE: Trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível: http://diretoriodepesquisasnj.ibict.br/vivo/display/n6291

FERNANDES, Rosa M. C.; HELLMANN, Aline. (ORG.) Dicionário crítico; política de assistência social no Brasil. (Coleção CEGOV: Transformando a administração pública). Ed. UFRGS, 2016. Disponível: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198716l

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf

6º Semestre

Identificação	Código
Disciplina: Metodologia IV	06560078
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Simone Da Silva Ribeiro Gomes	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: Epistemelogia das Ciências Sociais, Metodologia I, II, III.	
Semestre: 6	

Ementa

Elaboração de um projeto de pesquisa voltado ao TCC com utilização de técnicas metodológicas escolhidas pelo discente. (Avaliação da disciplina banca de qualificação do projeto de TCC).

A orientação de TCC deve ser definida nesse semestre e a indicação deve ser feita ao professor/a responsável

Programa

Unidade I: Projetos de pesquisa. Concepção e principais tipos.

Unidade II: Projetos de pesquisa e suas etapas.

Unidade III: O delineamento da pesquisa

Unidade IV: O relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamento de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. 170 p. (Estudos; 85)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construcão do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED ; Editora UFMG,

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TREVISOL, Joviles Vitório. Como elaborar um artigo científico: orientações metodológicas a partir das novas normas da ABNT (NBR: 6023,2000). 2. ed. Joacaba: UNOESC, 2001.

VIEIRA, Sonia. Como escrever uma tese. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 82 p. (Manuais de Estudo)

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

7º Semestre

Identificação	Código
Disciplina: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I **Unidade/Responsável:** IFISP - Departamento de Sociologia e Política	06560083
Professor(a) responsável: Patricia Rodrigues Chaves Da Cunha; Elaine Da Silveira Leite	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 150	**Créditos:** 10
Distribuição dos créditos **Teórico:** 5 **EAD:** 0 **Prático:** 5 **Ext:** 0	
Pré-requisito: Metodologia IV	
Semestre: 7	
Ementa Disciplina prática destinada à redação do capítulo teórico-metodológico da monografia final do curso	
Programa - Acompanhamento do trabalho de conclusão do curso – problema, mapa conceitual e metodologia. - Confecção do Capítulo Teórico – Revisão da literatura. - Avaliação do relatório de revisão bibliográfica.	
Bibliografia básica AGUIAR, Joana Guilares de; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 13, No 2, 2013. WEB: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4265 CONFORTO, E.C.; AMARAL, D.C.; SILVA, S.L.Da; Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – 2011. Web: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf LUIZ, E. Ma. de M. G,; Escrita acadêmica [recurso eletrônico] : princípios básicos / Ercília Maria de Moura Garcia Luiz. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. WEB: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y	
Bibliografia complementar BACON. Francis. Novum Organum. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89. BOMBASSARO, Luiz Carlos. Ciência e Mudança Conceitual: Notas para Epistemologia e História da Ciência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975. BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105). Janeiro: Vozes, 1997. COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988. DESCARTES, René. O discurso do Método. In: Os Pensadores. São Paulo: Dutra, luiz Henrique. Introdução à Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010. LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo:	

Cultrix, 1977.
POPPER, Karl. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010.
_____. A lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultriz, 1974ª

8º Semestre

Identificação	Código
Disciplina: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II **Unidade/Responsável**: IFISP – Departamento de Sociologia e Política	06560084
Professor(a) responsável: Alvaro Augusto De Borba Barreto	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 150	**Créditos:** 10
Distribuição dos créditos **Teórico:** 4 **EAD:** 0 **Prático:** 6 **Ext:** 0	
Pré-requisito: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 8	
Ementa Disciplina prática destinada à redação da monografia final do curso	
Programa -Acompanhamento do trabalho de conclusão do curso - Avaliação do trabalho de conclusão de curso	
Bibliografia básica ANDERY, Maria Amélia. Para compreender a ciência. Espaço e Tempo: São Paulo 1988. CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. BOMBASSARO, Luiz Carlos. As Fronteiras da Epistemologia. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1996. LÓWY, Michael, Ideologias e Ciência Social. São Paulo: Cortez, 1991.	
Bibliografia complementar BACON. Francis. Novum Organum. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89. BOMBASSARO, Luiz Carlos. Ciência e Mudança Conceitual: Notas para Epistemologia e História da Ciência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975. BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105). Janeiro: Vozes, 1997. COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988. DESCARTES, René. O discurso do Método. In: Os Pensadores. São Paulo: Dutra, luiz Henrique. Introdução à Epistemologia. São Paulo: UNESP, 2010. LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1977. POPPER, Karl. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010. POPPER, Karl. A lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultriz, 1974a	

Identificação	Código
Disciplina: Orientação De Monografia **Unidade/Responsável:** IFISP – Departamento de Sociologia e Política	06560085
Professor(a) responsável: Professores/as do DESP ou DAA	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Obrigatória
Carga horária total: 30	**Créditos:** 2
Distribuição dos créditos **Teórico:** 0 **EAD:** 0 **Prático:** 2 **Ext:** 0	
Pré-requisito: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Semestre: 8	
Ementa Disciplina prática de orientação do trabalho de conclusão de curso	
Programa Elaboração de Cronograma; Orientação do aluno no desenvolvimento de trabalho de conclusão do curso;	
Bibliografia básica JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. Metodologia do trabalho acadêmico. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011. 132 p. ISBN 9788575164624 . (BCP) (BD). UFPEL. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos [livro eletrônico]:revisão Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. - Pelotas: Editora da UFPel, 2019	
Bibliografia complementar A critério da orientação, conforme tema pequisado.	

Disciplinas Optativas

Identificação	Código
Disciplina: Análise de Políticas Públicas Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	06560175
Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha e Romerio Jair Kunrath	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	
Objetivo	
Objetivo Geral Apresentar noções fundamentais e conceito de Políticas Públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno.	
Ementa Conceitos de políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo do ciclo administrativo de políticas públicas.	
Programa Conceitos de políticas públicas - Definições e abrangência; Diferenças conceituais de política, políticas públicas e análise de políticas públicas; Dimensões da política; *(policy, politics, polity*); Tipos de políticas públicas; Tipologias de políticas públicas - Unidades de Análise: atores, instituições, ideias Principais teorias: elitismo – marxismos-pluralismo-corporativismo- estatismo ; Principais Modelos de Análises - O ciclo da política pública; Incrementalismo e etc	
Bibliografia básica FREY, Klaus - Políticas Públicas: Um Debate Conceitual E Reflexões Referentes À Prática Da Análise De Políticas Públicas No Brasil. In: Planejamento e Políticas Públicas. No. 21 - JUN DE 2000 http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/vie wFile/89/158 RUA, Ma. Das Graças; ROMANINI, Roberta. Para aprender políticas públicas. Instituto de Gestão Economia e Políticas Públicas. In:http://igepp.com.br/uploads/ebook/para_aprender_politicas_publicas__unidade_01.pdf SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf	
Bibliografia complementar BONETI, L W. – Políticas Públicas por dentro. 3.ed. rv. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011 – 104p. (BCS) LASSWELL, Harold. Política: quem ganha o que, quando, como. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília. 172 p. (Coleção o pensamento político; 64). (BCS)(BC&T) RODRIGUES, Marta M. Assumpção (Marta Maria Assumpção) -. Políticas públicas. São Paulo: PubliFolha. 92 p. (Folha Explica). ISBN 9788579141539. (BCS)	

Identificação	Código
Disciplina: **Antropologia da Alimentação**	10910027
Unidade/Responsável: ICH –Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Renata Menasche	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Apresentar a alimentação como linguagem

Objetivos Específicos

- Oferecer uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos
- Subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados aos saberes e práticas da alimentação

Ementa

Estudos de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos socioculturais relacionados à alimentação

Programa

Alimentação e cultura: situando o tema no campo das Ciências Sociais
Natureza e cultura, cru e cozido, alimento e comida
Um debate contemporâneo: a fome, entre a biologia e a cultura
Comida e identidade: somos o que comemos
Escolhas, prescrições e proscrições alimentares: o lugar da cultura
A construção social do gosto
A alimentação nas sociedades contemporâneas
Comida, corpo e saúde
O sentido simbólico das práticas alimentares

Bibliografia básica

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

DOUGLAS, M. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FLANDRIN, J; MONTANARI, M. (Dir.). História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

Bibliografia complementar

DE CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2002.

DA MATTA, R. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. O Correio da Unesco, v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987.

FREITAS, M. C. S. Agonia da fome. Salvador: Editora da UFBA, 2003.

MINTZ, S. W. Comida e antropologia: uma breve revisão. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.16, n.47, p.31-41, 2001.

SIMMEL, G. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, n. 33. Rio de Janeiro, 2004.

Identificação	Código
Disciplina: **Antropologia do Consumo**	10910038
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Renata Menasche	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Oportunizar uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos.

Objetivo Específico

Subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados ao consumo.

Ementa

Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos socioculturais relacionados ao consumo

Programa

O consumo nas Ciências Sociais contemporâneas
Sociedade de Consumo
Os usos dos bens: cultura, consumo e identidade
Globalização e consumo
Politização e ambientalização do consumo
Juventude e consumo
Consumo étnico
Um olhar antropológico sobre a publicidade
A vida social das coisas

Bibliografia básica

APPADURAI, A. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Rio de Janeiro: Eduff, 2008.
BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.
DE CERTEAU, Michel;
GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia complementar

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C.(Org.). Cultura, consumo e identidade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.

CAMPBELL, C.. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B.. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

LIMA, D. N. de O. Consumo: uma perspectiva antropológica. Petrópolis: Vozes, 2010.

MILLER, D. Teoria das compras: o que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Ed. Nobel, 2002

Identificação	Código
Disciplina: **Antropologia e Meio Ambiente**	10910135
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Flávia Rieth, Renata Menasche, Rosane Aparecida Rubert	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 3 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 1	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Expor algumas das perspectivas teóricas por meio das quais o debate sobre a relação sociedade-natureza se apresenta para as ciências sociais.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre as distintas formas de percepção e apropriação da natureza, de acordo com a multiplicidade de lógicas culturais
- Debater sobre o campo ambiental na sociedade contemporânea e seus conflitos a partir de uma perspectiva antropológica
- Discutir sobre a relação entre saberes tradicionais, biodiversidade e sociedade de risco.
- Aproximação de ensino e extensão com o Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia

Ementa

Relações sociedade-natureza; a diversidade de perspectivas preservacionistas; o campo ambiental, suas problemáticas e conflitos; a relação entre novas tecnologias e saberes tradicionais; problemática ambiental e sociedade de risco. Aproximação de ensino e extensão com o Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia Código 147. Esse Programa contém projetos ativos cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensãouniversitária constantes na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018. O/a discente deverá participar, com aproveitamento integral, do projeto desse Programa que contemple os objetivos da disciplina.

Programa
As múltiplas lógicas de relação sociedade-natureza: perspectivas teóricas. As chamadas populações tradicionais e sua relação com os discursos preservacionistas, por meiodas ações extensionistas. Saberes tradicionais e novas tecnologias. Representações sobre natureza no espaço urbano. Campo ambiental: problemáticas e conflitos em uma sociedade de risco. O movimento internacional por justiça ambiental.
Bibliografia básica
CUNHA, M. C. da. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. Estudos Avançados, v.13, n.36. São Paulo, 1999. DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1998. THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
Bibliografia complementar
ACSELRAD, H. (Org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. ALMEIDA, A. W. B.. Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA/UFAM, 2006. FOLADORI, G.; TAKS, J. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. Mana, v.10, n.2. Rio de Janeiro, 2004. RIBEIRO, G. L.. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento. In: _____. Cultura e política no mundo contemporâneo. Brasília: Editora da UnB, 2000. LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia UnB, n. 322. Brasília, 2002.

Identificação	Código
Disciplina: **Antropologia Política**	10910025
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Francisco Luiz Pereira da Silva Neto; Rosane Rubert; Rogério Rosa; ClaudiaTurra Magni.	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Fundamentar a reflexão sobre o surgimento na noção de política na modernidade, especialmente na sua configuração diante do problema da diversidade humana.

Objetivos Específicos

- Analisar os principais textos que motivam o aparecimento de uma sub-área da Antropologia: A Antropologia Política
- Reconhecer o campo da Antropologia Política nos estudos sobre poder, cultura e sociedade no contexto da sociedade brasileira
-Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre diferentes fenômenos sócio-culturais, tais como o exercício do poder, a ação social, a violência, os movimentos sociais

Ementa

Visão geral sobre os diferentes modos de abordagem e interpretação do fenômeno político que consolidaram a política como tema de interesse da antropologia. Estudo das relações entre poder e autoridade, com ênfase na pluralidade cultural dos diferentes tipos de organização política.

Programa

Fundamentos filosóficos da relação entre poder e diversidade humana

Surgimento da "Antropologia Política" no seio da Antropologia Britânica

Pierre Clastres: fundamentação de uma nova Antropologia Política

A Antropologia Política no contexto da sociedade brasileira

Bibliografia básica

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify. 2003.

LEACH, Edmund R.. **Sistemas politicos da alta Brimânia**: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EDUSP, 1996.

PALMEIRA, Moacir; Goldman, Marcio (orgs.). **Antropologia, voto e representação política**.

Rio deJaneiro: Contra Capa, 1996.

Bibliografia complementar

DA MATTA, Roberto**. Carnavais, malandros e heróis:** uma sociologia do dilemma brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**; vol.2. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

LIMA, Roberto Kant de; EILBAUM. Lucia; PIRES, Lenin (org.). **Conflitos, direitos e moralidades em perspectiva comparada** -v2. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

ZALUAR, A. **Cidadãos vão ao paraíso**. São Paulo: Ed. Escuta; Campinas, Ed. UNICAMP,1994.

Identificação	Código
Disciplina: **Antropologia da Saúde**	10910041
Unidade/Responsável:ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Helen Gonçalves, Cláudia Turra Magni, Flávia Maria Silva Rieth	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Definir o campo da Antropologia da Saúde.

Objetivo Específico

- Buscar reflexões antropológicas sobre o corpo através de literatura pertinente ao campo da Antropologia da Saúde.

Ementa

Discussão das definições e teorizações culturais do corpo, da saúde e da doença, numa perspectivacomparada entre sociedades e grupos humanos distintos.

Programa

Biologia e cultura.
A construção social do corpo;Conceitos de saúde e doença.
Práticas de cura e manipulação simbólica.
Importância dos fatores culturais e sociais na consideração do binômio saúde-doença.
Sexualidade, reprodução e novas tecnologias.

Bibliografia básica

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
MAUSS, M. Técnicas do corpo.In: _____. Sociologia e Antropologia, vol.II. São Paulo: Epu/Edusp, 1974.
RABELO, M.; ALVES, P. C.; SOUZA, I. Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.

Bibliografia complementar

BIEHL, J. G. Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo. Revista de Antropologia, 51(2), p. 413-449, 2008.

DUARTE, L. F. D.. Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença". Ciênc. saúde coletiva. 8(1), p. 173-183, 2003.

GOFFMAN, E. Estigma - Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MONTERO, P. Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro, Graal, 1985.

RABELO, M.; ALVES, P. C. Corpo, Experiência e Cultura. In: LEIBNING, A. (Org.) Tecnologias do corpo: uma antropologia das medicinas no Brasil. Rio de Janeiro: Nau Editora

Identificação	Código
Disciplina: Autorregulação da aprendizagem e as práticas em contextos educativos 06560177 **Unidade/Responsável:** IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Optativa
Carga horária total: 60h	**Créditos: 4**
Distribuição dos créditos **Teórico:** 4 **EAD:** 0 **Prático:** 0 **Ext:** 0	
Pré-requisito: nenhum	
Semestre:	

Objetivo Geral

Propiciar condições de aprendizagem para que o estudante se aproprie de conhecimentos que promovam reflexão e ação sobre seu percurso de formação no ensino superior

Objetivos Específicos

a) Promover o desenvolvimento de escrita da narrativa (auto)formativa de seu percurso de formação

b) Explorar estratégias de aprendizagem associadas as dimensões cognitivas, motivacionias e emocionais

c) Contribuir para reforçar o protagonismo do estudante, tornando-o sujeito ativo e autônomo sobre seu processo de aprendizagem no ambiente universitário.

Ementa

A disciplina visa oportunizar estudos da abordagem teórica-metodológicva da autorregulação da aprendizagem em contexto de educação formal, especialmente entrelaçada ao paradigma da Pesquisa (Auto)biográfica, com ênfase nas narrativas de formação.

Programa

I – Autorregulação da Aprendizagem (ARA): principais conceitos e bases teóricas

- A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura
- As dimensões da ARA: cognitivo, metacognitivo, emocional, comportamental, motivacional e ambiental.
- Os modelos teóricos de: Zimmerman e Rosário
- Processos cíclicos: fases, subprocesso e estratégias de autorregulaçao da aprendizagem

II – Autorregulação da aprendizagem e o entrelaçamento com experiências narrativas de (trans)formação.

- Dimensões epistemológicas e teórico-metodológicas em pesquisa (auto)biográfica.
- Experiência e memória
- Narrativa em Educação
- Modos de fazer pesquisa narrativa em Educação

Bibliografia básica
SIMÃO, Ana Margarida Vieira da Veiga; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. V.10 (Coleção pesquisa (auto)biográfica**.** ROSÁRIO, Pedro. Cartas do Gervásio ao seu umbigo comprometer-se com o estudar na educação superior. São Paulo Almedina 2012 1 recurso online **.** ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). (Auto)biografia e formação humana. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
Bibliografia complementar
LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Terezinha Henn (orgs.). Aprendizagem & inclusão: implicações curriculares. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010. BERBEL, Neusi Aparecida Navas et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões. Londrina: UEL, 2001. CORDIE, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MUITO além da visão: narrativas de pessoas com deficiência visual. Juiz de Fora: Siano, 2019. 5 v. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). Pesquisa (auto)biográfica em rede. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. V.8 (Coleção pesquisa (auto)biográfica. Temas transversais ; 8).

Identificação	Código
Disciplina: **Comportamento Eleitoral**	06560049
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	
Objetivo Geral Introduzir teorias sobre escolhas e comportamento eleitoral. Objetivos Específicos Apresentar as teorias que tratam as escolhas e o comportamento eleitoral. Abordar os determinantes do voto nas diferentes teorias. Compreender casos específicos como o comportamento eleitoral brasileiro.	
Ementa Compreender, interpretar e analisar a opção política do eleitor a partir dos condicionantes que influenciam a organização e estruturação desta preferência ou identificação partidária.	
Programa Comportamento eleitoral e a Sociologia Comportamento eleitoral na Teoria Comportamentalista Comportamento eleitoral na Teoria da Escolha Racional Comportamento eleitoral brasileiro	

Bibliografia básica
CASTRO, Mônica Mata Machado. Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política. Rio de Janeiro, 1994. 239f. T0703T (BCS) FIGUEIREDO, M. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumare; ANPOCS, 1991. 324.981 F475d (BCS) GOLDMAN, Marcio; PALMEIRA, Moacir G. Soares (Orgs.). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1986. 235 p. 306 A636 (BCS) LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. 263p. 324.981 L435c 5.ed. (BCS)
Bibliografia complementar
BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. Opinião Pública. Campinas, Vol.XI, nº 1, Março, 2005, p. 147 - 168. CASTRO, Mônica M. M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20, São Paulo, ANPOCS. CASTRO, Mônica Mata Machado. Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política. Rio de Janeiro, 1994. 239f. DOWNS, ANTHONY. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999. MOISÉS, José Alvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática.

Identificação	Código
Disciplina: **Cultura Política**	06560050
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição de créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Compreender o processo de construção do conceito de cultura política; identificar os principais autores da temática; tomar contato com a prática de estudos de cultura política.

Objetivos Específicos

- Apresentar a metodologia e teoria sobre variáveis culturais que se relacionam com fenômenos politicos
- Tratar noções de materialismo e pós-materialismo
- Compreender o conceito de capital social na cultura política
- Compreender os diferentes tipos de apoio à democracia
- Analisar a Cultura Política no Brasil.

Ementa

A disciplina busca familiarizar os alunos com as temáticas da Cultura Política, levando-os a compreender suas origens, modelos e críticas.

Programa

O que é a Cultura Política: origem e principais ideias
Algumas críticas aos estudos de Cultura Política
Socialização Política
Comportamento Político
Capital social
Teoria Pós-Material
O uso de Bancos de Dados e Estudos de Opinião Pública

Bibliografia básica

BAQUERO, Marcello; PRÁ, Jussara R. A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. Modernização, mudança cultural e democracia. São Paulo: Ed. Verbena, 2009.

MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Editora Ática, 1995.Número de chamada: 320.0981 M714b (BCS)

PUTNAM, Robert. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro:

FGV, 2005.Número de chamada: 321.800945 P989c 4.ed. (BCS)

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil. Maringá: Eduem, 2011.Número de chamada: 320.981 R484v (BCS)

.

Bibliografia complementar

BAQUERO, Marcello; GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002a 2010. Opinião Pública, v. 17, n. 2, p. 369–399, nov. 2011.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira. Cultura Política, Democracia e Hegemonia na América Latina. In: https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/16745

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 11 -43, fev. 2008.

REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. Capital social e confiança: questões de teoria e método. Revista deSociologia e Política, Curitiba, n. 21, p. 35 – 49, nov. 2003.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós materialistas e cultura política no Brasil. Maringá: UFPR, 2011. https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/17740

Identificação	Código
Disciplina: **Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista**	10910052
Unidade/Responsável: - ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Lori Altmann; Flavia Silva Rieth	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Adquirir uma visão histórica e conjuntural das abordagens antropológicas sobre o gênero enquanto categoria social de diferenciação através da análise das principais correntes teóricas, problemáticas e metodologias de investigação.
- Analisar as principais correntes teóricas, problemáticas e metodologias de investigação.

Ementa

Esta disciplina visa realizar um diálogo entre as abordagens antropológicas do gênero e a antropologia feminista. Introduzirá a trajetória dos estudos antropológicos de gênero e da antropologia feminista a partir dos anos 70. Abordará o gênero não apenas como um objeto da investigação antropológica, mas como um paradigma de análise. Serão estudados temas centrais como: natureza e cultura; corpo e saúde; raça, classe e geração; gênero, poder e masculinidades; sexualidade e etnicidade.

Programa

Diferentes abordagens das teorias feministas e diálogos com a antropologia.

Origens da discussão a respeito da antropologia da mulher e dos papéis sexuais.

O debate natureza/cultura como paradigma da diferença.

O desenvolvimento dos estudos sobre gênero: sociedade civil, movimentos feministas, antropologia

Sexualidade nos estudos antropológicos.

Desnaturalização das diferenças corporais.

O gênero como categoria de diferenciação social.

Gênero, trabalho e educação.

Gênero, etnia e poder.

Gênero, violências e emoção.

Gênero nas concepções de corpo e de saúde

Bibliografia básica
DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Revista Estudos Feministas 8(2), p.9-42, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917 SARTI, C. A. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35, jan. 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104026X2004000200003/7860
Bibliografia complementar
BUTLER, J. Deshacer el género. Barcelona/ Buenos Aires/Mexico: Ediciones Paidós Ibérica. HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu (5), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu/Unicamp,p.7-41,1995.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/ view/1773 HOOKS, B.; BRAH, A.; SANDOVAL, C.; ANZALDÚA, G. (Org.). Otras inapropriables:feminismos desde las fronteras, Madrid, Traficantes de Sueños, 2004. MACHADO, P. S. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. Cadernos Pagu, Campinas, n. 24, p. 249-281, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a12.pdf MAYORGA, C.; COURA, A.; MIRALLES, N.; CUNHA, V. M. As críticas ao gênero e a pluralização do feminismo: colonialismo, racismo e política heterossexual. Rev. Estud. Fem. [online]. vol.21, n.2 [citado 2014-08-12], 2013, p. 463-484.

Identificação	Código
Disciplina: **Estudos de Ciência Política I**	06560178
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a)responsável Álvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Aprofundar o estudo de temas neoinstitucionalistas contemporâneos, com vistas a atualizar e qualificar a formação dos acadêmicos

Ementa

Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes temas: composição da elite política sistema eleitoral e partidário.

Programa

Carreira Política
Perfil social da elite política
Eleições
Partidos
Outros temas livres

Bibliografia básica

BARRETO, Alvaro Augusto de Borba. Como o neoinstitucionalismo analisa os que vivem da política no Brasil contemporâneo. In: IPAR, Ezequiel; TONKONOFF, Sergio (Ed.). Teoría, política y sociedad: reflexiones críticas desde América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Clacso, 2018, p. 471-
490. Disponível em:
http://diferencias.com.ar/congreso/ICLTS2015/ponencias/Mesa%2021/_ICLTS2015_Mesa21_Ba rreto.pdf>.

HALL, Peter; TAYLOR, Rosemary. As três versões do neoinstitucionalismo. Lua Nova, n. 58, p. 193- 223, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/Vpr4gJNNdjPfNMPr4fj75gb/?lang=pt>

PERES, Paulo. Comportamento ou instituições? A Evolução histórica do neoinstitucionalismo da Ciência Política. RBCS, v. 28, n. 68, p. 53-71, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XjdpGqs7MqJkhVKh3nPyrgb/>.

Bibliografia complementar:

BORCHERT, Jens. Ambition and opportunity in federal systems: the political sociology of political career patterns in Brazil, Germany and the United States. Universidade de Frankfurt, 2009. Disponível em; http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1450640>

LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lúcio. Estratégias para sobreviver politicamente: escolhasde carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. Opinião Pública, v. 9, n. 1, p. 44-67, maio 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/8rN4mwqvyXjdq6mFZszrGjQ/?format=pdf&lang=pt.

MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Rev. Sociol. Polit., n. 20, p. 115-134, jun.2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/GZdWQw5qbZmzfNnNhMq6j4F/?format=pdf&lang=pt

ROHDE, David W. Propensão ao risco e ambição progressiva: o caso dos deputados federais dos Estados Unidos. Rev. Bras. Ciênc. Polit., n. 8, p. 209-236, maio-ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/9CrMTL4r3wHGpRbZJpRYNwc/?format=pdf&lang=pt

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: UnB, 1982. [324.2 S351p]

Identificação	Código
Disciplina: **Estudos de Ciência Política II** Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	06560179
Professor(a) responsável: Álvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Desenvolver estudos temáticos sobre temas relativos à interface direito e política, a partir da vertente analítica neoinstitucionalista

Ementa

Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes temas: judicialização da política; governança eleitoral; outros temas livres

Programa

Judicialização da Política

Governança Eleitoral

Outros temas livres

Bibliografia básica

CARVALHO, Ernani Rodrigues de. Em busca da Judicialização da Política no Brasil: Apontamentos para uma nova abordagem. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 23, p. 115-126, nov. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/N7mbY9C3VmBv7866K974jfP/?format=pdf&lang=pt

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As Três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n.58,2003, p.193-224. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>

MARCHETTI, Vitor. Governança eleitoral: o modelo brasileiro de justiça eleitoral. Dados, v. 51, n.4, p. 865-893, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/NKgmD93BGP9xnSfTXGSb9wG/?format=pdf&lang=pt

Bibliografia complementar

ARGUELHES, Diego Werneck; RIBEIRO, Leandro Molhano. Ministrocracia – o Supremo Tribunal individual e o processo democrático brasileiro. **Novos Estudos**, v. 37, n. 1, p. 13-32, jan.-abr. 2018. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/25207/2-s2.0-85044766159.pdf?sequence=1&isAllowed=y

ARGUELHES, Diego Werneck; RIBEIRO, Leandro Molhano; Criatura e/ou criador: transformações do Supremo Tribunal Federal sob a Constituição de 1988. **Revista Direito GV**, v. 12, n. 2, p. 405-440, maio-ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdgv/a/hCRPpBpxFwSv4JhVJbhBKbK/?format=pdf&lang=pt

DA ROS, Luciano. Decretos Presidenciais no banco dos réus: análise do controle abstrato de

constitucionalidade de medidas provisórias pelo Supremo Tribunal Federal no Brasil (1988-2007). 2008, 212f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13819

GOMES NETO, José Mário Wanderley. Como decidem os juízes? Comparando os modelos formais explicativos do comportamento judicial. Revista Estudos Institucionais, v. 6, n. 1, p. 228-255, jan./abr. 2020. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9p5BAosydnQJ:https://estudosinstitucionais.com/REI/article/download/372/485+&cd=15&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br&gt

KOERNER, Andrei. Instituições, decisão judicial e análise do pensamento jurídico: o debate norte-americano. Bib, São Paulo, n. 63, p. 61-87, 1º sem. 2007. Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/303/291

Identificação	Código
Disciplina: **Estudos de Gênero e Teorias Feministas**	06560180
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Simone da Silva Ribeiro Gomes e Rosangela Schultz	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O objetivo da disciplina é apresentar aos estudantes teorias de gênero e feministas

Ementa

Apresentação histórica do gênero. Sistema sexo-gênero. Pioneiras do feminismo. Feminismo de primeira, segunda e terceira onda. Gênero e desigualdades. Interseccionalidades. Estudos sobre Masculinidades. Gênero e participação política. Feminismos Pós-Coloniais e do Terceiro Mundo. Feminismo Negro. Feminismo e Teoria Crítica. Teoria Queer.

Programa

Gênero: Histórico
Sistema sexo-gênero
Pioneiras do feminismo
Feminismo de primeira, segunda e terceira onda
Gênero e desigualdades
Interseccionalidades
Estudos sobre Masculinidades
Gênero e participação política
Feminismos Pós-Coloniais e do "
Feminismo Negro
Feminismo e Teoria Crítica
Teoria Queer

Bibliografia básica

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Bibliografia complementar

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar?. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

TILLY, Charles. Contention and democracy in Europe: 1650-2000. Cambridge: Cambridge UniversityPress.

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

Identificação	Código
Disciplina: **Etnografia Sociológica**	06560087
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Pedro Robertt Niz	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórica: 4	EAD: 0
Prática: 0	Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Introduzir o aluno nos estudos etnográficos desde a perspectiva sociológica.

Objetivos Específicos

Propiciar no discente a compreensão dos fenômenos sociais desde a perspectiva dos atores.
Desenvolver a abordagem analítica e intrepretativa da pesquisa etnográfica.
Explorar as diversas possibilidades técnicas desse tipo de pesquisa..

Ementa

A etnografia no campo dos estudos sociológicos. História, trabalho de campo, posição do pesquisador, perspectivas analíticas e interpretativas.

Programa

Unidade I. Descrição histórica da etnografia. Estudos clássicos. Unidade
II. Estudos etnográficoscontemporâneos
Unidade III. O pesquisador no trabalho de campo.
Unidade IV. Possibilidades técnicas: observação participante, entrevista etnográfica e outros registros.
Unidade V. Análise e interpretação de dados etnográficos.

Bibliografia básica

BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 4. Ed. São Paulo: Hucietec, 1999.
COLLINS, Randall |d 1941-. Quatro traduções sociológicas. Petrópolis: Vozes ,2009.
ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre ArtMed. 2011. (Livro eletrônico em Biblioteca de Ciências Sociais/UFPel)

Bibliografia complementar

BECKER, Howard S. Outsiders estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo, Perspectiva, 1979.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, Várias edições.

SUPERVIELLE, Marcos; ROBERTT, Pedro, Observación etnográfica en un contexto industrial. Aplicación práctica de algunos principios de investigación, in: Revista Latino-americana de Metodología de la Investigación Social, ano 5, 2013. Disponível em: http://relmis.com.ar/ojs/index.php/relmis/article/view/124/127. Data de acesso: 04/09/2023.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina (Street Corner Society) a estrutura social de uma áreaurbana pobre e degradada. Rio de Janeiro Zahar 2005. (Livro eletrônico). Disponível em: https://csociais.files.wordpress.com/2014/05/whyte-william-foote-sociedade-de-esquina.pdf. Data de acesso: 04/09/2023.

Identificação	Código
Disciplina: **Etnologia Afro-americana I**	10910131
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Rosane Aparecida Rubert	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 3 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 1	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil.

Objetivos Específicos

Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica.

Ementa

Afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial. Prática extensionista junto ao Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia Código 147. Esse Programa contém projetos ativos cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária constantes na Resolução CNE no 7 de 18 de dezembro de 2018. O/a discente deverá participar, com aproveitamento integral, do projeto desse Programa que contemple os objetivos da disciplina.

Programa

Constituição dos Estados-nação e afro-descendentes na América Latina.

Teorias raciológicas e ideologia do branqueamento

O paradigma culturalista: mestiçagem e hibridização/crioulização

Os estudos da UNESCO no Brasil e a “escola paulista”.

A problemática da desigualdade racial e o retorno da “raça” como categoria social e analítica.

Nação e alteridades “raciais” na América Latina.

Prática extensionista.

Bibliografia básica
FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global Editora, 2007 FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
Bibliografia complementar
ANDREWS, George Reid. América Afro-latina, 1800-2000. São Carlos: EdUFSCar, 2007. FRY, Peter et. al. (org.). Divisões perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: FAUSP; Editora 34, 2002. HASENBALG, C. A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Editorada Unesp, 2006. RAMOS, Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Andes, 1957.

Identificação	Código
Disciplina: **Etnologia Ameríndia I**	10910130
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Rogério Réus Gonçalves da Rosa e Lori Altmann	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 3 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 1	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Introdução à área de etnologia ameríndia;

Específico

- Apresentação teórica e etnográfica dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios;
- Discussão sobre relações interétnicas, seus sistemas de dádivas, a origem e formação étnica dos estados nacionais.
-Aproximação de ensino e extensão com o Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia

Ementa

Estudos teóricos e etnográficos de temas diversos acerca dos ameríndios no Brasil e no Cone Sul. Atividades extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia Código 147. Esse Programa contém projetos ativos cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária constantes na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018. O/a discente deverá participar, com aproveitamento integral, do projeto desse Programa que contemple os objetivos da disciplina

Programa

Teorias Etnológicas.
Metodologia.
Jê Meridionais, Central e Setentrional.
Guarani (Mbyá-Guarani, Xiripá, Nandewa e Xetá).
Guarani-missioneiro, Patos e Arachanes.
Charrua, Minuano, Chaná, Guenoa.
Povos Ameríndios no Nordeste brasileiro.
Povos Ameríndios na Amazônia.
Povos Ameríndios em situação de isolamento voluntário.

Bibliografia básica
BECKER, Ítala Irene Basile. Os índios Charrua e Minuano na antiga Banda Oriental do Uruguai. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002. TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco S. (orgs.). Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Eduel, 2004. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
Bibliografia complementar
CLASTRES, Hélène. Terra Sem Mal: o profetismo tupi-guarani. São Paulo: Brasiliense, 1978. CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac & Naify, 2014. JOAQUIM, Dorvalino Kógjá. Kanhgás jinjén - Armadilhas kaingang. Campinas: Curt Nimuendajú, 2008. TEMPASS, Mártin César. Doce cosmologia mbyá-guarani: uma etnografia de saberes e sabores. Curitiba: Appris, 2012.

Identificação	Código
Disciplina: **Instituições Políticas**	06560182
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Álvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Discutir os elementos teóricos que fundamentam a análise institucional na Ciência Política em suas variadas abordagens, com especial atenção à concepção de instituição política e sua aplicação à interpretação do sistema político contemporâneo.

Ementa

Análise do paradigma neoinstitucionalista e de estudo empírico produzidos a partir dele nos sistemas políticos contemporâneos; regras institucionais e comportamento dos atores; reformas políticas.

Programa

Teoria Institucional

Instituição políticas

Estudos aplicados ao sistema político contemporâneo (Migração partidária; Poder de agenda; Veto legislativo)

Bibliografia básica

GROHMANN, Luis Gustavo (Org.). Comportamento e instituições políticas. Porto Alegre: Cegov-UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_96.pdf

PERES, Paulo Sérgio. Comportamentos ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da Ciência Política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 23, n. 68, p. 53-71, out. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XjdpGqs7MqJkhVKh3nPyrgb/?format=pdf&lang=pt

SANTOS, André Marenco dos. Quando comparamos para explicar: desenhos de pesquisa e sequências temporais na investigação de instituições políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 80, p. 203-217, out. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/cTrd8grDV65XkzVY4j7swyN/?format=pdf&lang=pt

Bibliografia complementar

AMORIM NETO, Octávio. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. Dados, v. 43, n. 3, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/3xyyXsZD8NdvxFcSLJjbKrN/

CAREY, John / SHUGART, Matthew. Poder de decreto – chamando os tanques ou usando a caneta? Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, p. jun. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/6dZGwgfvtHfQYCk5nhy6rQt/?format=pdf&lang=pt

COUTO, Cláudio. O avesso do avesso – conjuntura e estrutura na recente agenda política brasileira. São Paulo em Perspectiva, v. 15, n 4, p. 32-44, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/XZwtbpQTshxRZfVMFqqcgdk/?format=pdf&lang=pt

FREITAS, Andrea; SILVA, Glauco Peres da. Das manifestações de 2013 à eleição de 2018 no Brasil: buscando uma abordagem institucional. Novos Estudos, v. 38, n. 1, p.137-155, abr. 2019. Disponível: https://www.scielo.br/j/nec/a/kZmgBYXhY6CMvYYLnv7w6yp/?format=pdf&lang=pt

MARIANO, Marcelo Passini; FERREIRA, Guilherme Augusto Guimarães; NEVES, Bárbara Carvalho. Uma crítica do conceito de conjuntura crítica: a questão da mudança no institucionalismo histórico. Revista de Sociologia e Política, v. 31, p. 1-19, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/ccnVhFHMZhXTLVqRXmdMkRn/?format=pdf&lang=pt

Identificação	Código
Disciplina: **Introdução à Sociologia da Violência**	06560183
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Simone da Silva Ribeiro Gomes e Rosangela Schultz	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	
Objetivo Abordar as principais contribuições da sociologia da violência desde o século XX. Descrever as principais escolas das abordagens do desvio e do crime e das organizações criminosas.	
Ementa Conceituação de violência. Violência urbana e rural. Violência política. Feminícidio e violência de gênero. Violência estatal. Gangues e facções criminosas. Sistema prisional. Violência urbana e ilegalismos. * A ementa atende a Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016.	
Programa As principais contribuições da sociologia da violência desde o século XX As abordagens iniciais sobre desvio e crime. As formas políticas contemporâneas assumidas pelo paramilitarismo e pelas facções prisionais. As abordagens do Sul e Norte globais em relação à violência e sua prevenção.	
Bibliografia básica BECKER, H. S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor. 231 p., 2008. GARLAND, David. A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio deJaneiro: Instituto Carioca de Criminologia, Revan, 2008. CARVALHO, Ma. Alice R. Cidade escassa e violência urbana. Série estudos, 1995, no 91, p.2.	
Bibliografia complementar TELLES, Vera da Silva. Ilegalismos urbanos e a cidade. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p.153-173, 2009 . VARGAS, Joana Domingues. Em busca da" verdade real": tortura e confissão no brasil ontem e hoje.*Sociologia & Antropologi*a, 2012, vol. 2, no 3, p. 237-265.	

Identificação	Código
Disciplina: **Instituições e Modelos de Capitalismos**	06560184
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Rodrigo Cantu	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Objetivo geral:

- Apresentar aos estudantes o estudo comparativo de diferentes formas de capitalismo, com base em institucionalidades sociais, corporativas, previdenciárias, educativas e laborais.

Objetivos específicos

- Discutir o conceito de capitalismo, suas comunalidades e diferenças ao redor do globo.
- Discutir os ramos institucionais relevantes para o estudo comparativo: sistema educacional, sistema financeiro, relações trabalhistas, relações entre empresários, política social e sistema político.
- Discutir a variedade de modelos de capitalismo no mundo e na América Latina: regime fordista e pós-fordista, economias de mercado liberais, coordenadas, mediterrâneas, socialdemocrata, asiática e hierárquicas.
- Discutir os modelos comparativamente com relação a seus resultados sociais em termos de desigualdade, crescimento econômico e inovação.

Ementa

Teorias das bases institucionais de economias capitalistas; Modelos de capitalismo no centro do capitalismo: EUA, Alemanha, Suécia, Itália e Japão; Modelos de capitalismo na América Latina.

Programa

Unidade 1 - Conceito de capitalismo, suas comunalidades e diferenças ao redor do globo. Unidade 2 - Ramos institucionais relevantes para o estudo comparativo: sistemaeducacional, sistema financeiro, relações trabalhistas, relações entre empresários, política social e sistema político.

Unidade 3 - Variedade de modelos de capitalismo no mundo e na América Latina: regime fordista e pós-fordista, economias de mercado liberais, coordenadas, mediterrâneas, socialdemocrata, asiática e hierárquicas.

Unidade 4 - Os modelos comparativamente com relação a seus resultados sociais em termos de desigualdade, crescimento econômico e inovação

Bibliografia básica

WALLERSTEIN, I. O capitalismo histórico. São Paulo: Brasiliense, 1985. 330.122 W198c (BCP)

LIJPHART, Arend. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 321.1 L727m (BCS)

HALL, P.; SOSKICE, D. Variedades de capitalismo: Algunos aspectos fundamentales. Desarrollo Económico. vol.45, n.180, p.573-590, 2006. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/3655881> (Acesso em 3/9/2023).

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova. n.24, pp. 85-116, 1991. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ln/a/99DPRg4vVqLrQ4XbpBRHc5H/> (acesso em 3/9/2023).

Bibliografia complementar

AMABLE, Bruno. Los cinco capitalismos: diversidad de sistemas económicos y sociales en la mundialización. Revista de Trabajo. n.7, pp.203-213, 2007. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/2010n07_revistadetrabajo.pdf (acesso em 3/9/2023)

CARDOSO JR, J.; SILVA, L.; MATIJASCIC, M. Trajetórias Recentes de Desenvolvimento: estudos de experiências internacionais selecionadas. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3250/1/livro02_trajetoriasrecentes.pdf (acesso em 3/9/2023).

DELGADO, I.; CONDÉ, E.; ESTHER, A.; SALLES, H. Cenários da diversidade: variedades de capitalismo e política industrial nos EUA, Alemanha, Espanha, Coreia, Argentina, México e Brasil (1998-2008). Dados. vol.53, n.4, pp.959-1008, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/j/dados/a/K5pRcpLpVX8yPT6JmHdCqdS/ (acesso em 3/9/2023).

GUIMARÃES, Alexandre Q. O capitalismo coordenado alemão: do boom do pós-guerra à Agenda 2010. Lua Nova. v.66, pp.23-56, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/SfZ5GxyWkbDkzdkZYNxWWBF/ (acesso em 3/9/2023).

GUIMARÃES, A. et al. Instituições e desenvolvimento no Japão: modelo de capitalismo, trajetória pós 1990, desafios atuais. Revista de Sociologia e Política, v.24, n.60, p. 3-28, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/LdySJ6f7sJc4mz8Sv7zKrGQ/ (acesso em 3/9/2023).

RUIN, Olof. O desenvolvimento do modelo sueco. Lua Nova. n.24, pp. 211-226, 1991. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/PS4tFQQh4KKtLTgBmbcrsXD/ (acesso em 3/9/2023).

ROSS SCHNEIDER, B.; Karcher, S. 2012. La política de las empresas en Latinoamérica:

investigando sus estructuras, preferencias e influencia. Apuntes: Revista de Ciencias Sociales. v.39, n.70, p. 7-28, 2012. Disponível em https://revistas.up.edu.pe/index.php/apuntes/article/view/644/644 (acesso em 3/9/2023).

Identificação	Código
Disciplina: **Juventudes e Ciências Sociais**	06560185
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Francisco dos Santos Kieling	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Debater a categoria Juventude sob o ponto de vista das Ciência Sociais e os temas contemporâneos relacionados a experiência juvenil.

Ementa

A Juventude como construção social. Desafios para a conceituação sociológica sobre Juventude. Juventude e Educação. Teoria sociológica das gerações. Juventude e Classes Sociais. Etapas da vida e as transições para a vida adulta. Temáticas contemporâneas: participação política, violência e discriminação, tecnologias, trabalho, culturas e meio ambiente

Programa

Introdução a Sociologia da Juventude
Teoria sociológica das gerações
Juventude e classes sociais
A constituição das etapas da vida
Transição para a vida adulta
Culturas juvenis
Os jovens no mundo do trabalho
Juventude e participação política
Políticas públicas de juventude
Temáticas contemporâneas

Bibliografia básica

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary (org). Políticas Públicas de/para/com Juventudes. Brasília, UNESCO, 2004. Disponível on-line EM: Políticas públicas de/para/com juventudes - UNESCO Digital Library, Acesso em 20/08/2023.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO Mary (Org). Juventude, juventudes: o que une e o que separa? Brasília: UNESCO, 2006. Disponível on-line em: Juventude, juventudes: o que une e o que separa - UNESCO Digital Library, acesso em 01/09/2023.

TEMPO SOCIAL. Revista de Sociologia da USP. V17, Nº 2. (2005). São Paulo, USP, FFLCH, 2005. Disponível on-line em: v. 17 n. 2 (2005) | Tempo Social (usp.br), acesso em 10/08/2023.

Bibliografia complementar

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp.

CAMARANO, Ana Amélia (org) Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição. Brasília: IPEA, 2006, Disponível on-line em: folha de rosto.pmd (ipea.gov.br), acesso e, 15/08/2023

CORROCHANO, M. C.; ABRAMO, L. W. (2016). Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda. Linhas Críticas, 22(47), 110–129 – Disponível on-line: Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda | Linhas Críticas (unb.br), acesso em 24/07/2023.

FORACCHI, Marialice. M. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Edusp, 1978.

FORACCHI, Marialice. M (org). Mannheim – Sociologia. São Paulo: Ática, 1982.

GROPPO Luis Antonio. Juventude e Políticas Públicas. Desidades – Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude, n. 14, 2017, p.9-17.. Disponível on-line: Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude | Groppo | DESIDADES - Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude (ufrj.br), acesso em 20/07/2023

OLIVEIRA, Maristhela Bergamim de; ROSA, Edinete Maria. Juventude, violência e alteridade. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 18, n. 1, p. 113-121, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 set. 2023.

SEVERO, Ricardo; BARCELLOS, Sérgio; GOMES, Simone. Confiança e socialização política nas mídias digitais – perspectiva de jovens no ensino médio do Rio Grande do Sul. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 23, n. 76, p. 493-514, jan./mar. 2023

SPOSITO, M. (2002). Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. In: Ministério da Educação e Cultura. Juventude e escolarização (1980-1998). Brasília: MEC/INEP/Comped. Série Estado do Conhecimento, 7, 7-25

WEISHEIMER, N. . Marialice Foracchi e a formação da sociologia da juventude no Brasil. BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais , v. 77, p. 91-117, 2015

WEISHEIMER, N. . Apontamentos para uma sociologia da juventude. Diálogos possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia. , v. v.13, p. 8 - 26, 2014.

Identificação	Código
Disciplina: **Leituras Etnográficas I**	10910069
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Adriane Luisa Rodolpho, Cláudia T. Magni, Rosane A. Rubert	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Ampliar a gama de leituras etnográficas, tanto clássicas quanto contemporâneas, incluindo diversas áreas da Antropologia (urbana, indígena, visual, da saúde, do esporte, da religião, etc.).

Ementa

Leitura de trabalhos etnográficos clássicos e reflexão sobre sua contribuição para a Antropologia.

Programa

Etnografias clássicas

Etnografias contemporâneas

Bibliografia básica

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GEERTZ, Clifford. Negara: o Estado teatro no século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia complementar

DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: Ed. 34, 2016.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

MAGNANI, José Guilherme. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. Sortilégio de sabers: curandeiros e juízes nos tribunais brasileiros, (1900-1990). São Paulo: Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, 2004.

Identificação	Código
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	20000084
Unidade/Responsável: CLC	
Professor(a) responsável: Mayara Bataglin Raugust; Ivana Gomes da Silva	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Optativa
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórica: 2	**EAD:** 0
Prática: 2	**Ext:** 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

• Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais

• Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística

• Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais

Objetivos Específicos

• Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar

• Aprender uma comunicação básica de Libras

• Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural

• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem

• Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais

• Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Programa

Datilologia: alfabeto manual; Números cardinais (de 1-100); Saudações.

Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões.

Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos.

Aspectos básicos da linguística: Fonologia (cinco parâmetros); Morfologia (singular e plural); Advérbios de tempo.

Classificadores para formas e descrição de objetos.

Verbos para comunicação básica (cotidiano): Verbos: formas afirmativas e negativas

Conversação em Libras.

Introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, Fernando César; *et al*. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. . LIBRAS São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Identificação	Código
Disciplina **Michael Foucault e sua perspectiva teórica estruturalista e pós-estruturalista**	06560045
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

- Apresentar e discutir os principais conceitos sobre o estruturalismo e o pós-estruturalismo;
- Situar historicamente o pensador Michel Foucault no movimento estruturalista e pós-estruturalista.
- Explicar e debater os principais conceitos foucaultianos tais como episteme, arqueologia, genealogia, discurso e poder,

Ementa

Esta disciplina situar os movimentos Estruturalista e pós-estruturalista, tanto histórica como teoricamente, enfocando os principais conceitos que formam o pensamento estruturalista e Pós-estruturalismo, Além das contribuições de Michel Foucault, através de alguns conceitos centrais tais como: episteme, arqueologia, genealogia, discurso e poder,

Programa

Situando o pensamento do autor. Breve revisão sobre o estruturalismo; pressupostos epistemológicos (filosofia, história, literatura, interdisciplinaridade);noção de Episteme; noção de arqueologia;noção de discurso; noção de genealogia; noção de saber-poder.

Bibliografia básica

DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1993.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. [Sao Paulo]: Martins Fontes, 1966.

PETERS, Michael P. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia complementar

FOUCAULT, Michel. Microfisica del poder. 3.ed. Madrid: Las ediciones La Piqueta, 1992.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do saber. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974 - 1975). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, 2014.

FONSECA, Tania Mara Galli; ARANTES, Esther Maria de M. (Org.). Cartas a Foucault. Porto Alegre: Sulina, 2014

Identificação	Código
Disciplina: **Movimentos Sociais e Cidadania**	06560080
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Romerio Jair Kunrath	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico 4 Prático 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Abordar as diferentes perspectivas de análise sobre os movimentos sociais e a construção da cidadania na modernidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais (operário, feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, LGBT, terra, direitos humanos e anti-globalização)
- Conhecer a trajetória e as teorias em que se ancoraram os movimentos sociais no Brasil fortalecendo a produção do saber e a consciência do uso do poder

Ementa

Estudar as principais abordagens e perspectivas analíticas sobre movimentos sociais. Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais contemporâneos. Refletir sobre acontribuição destes na ampliação da esfera pública de modo a compreender a dimensão educativa dos movimentos sociais na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e implementação de políticas públicas e sociais nas democracias modernas.

Programa

- Movimentos Sociais:

A História dos Movimentos e Lutas Sociais.
Formação do Estado, Democracia e Movimentos Sociais.
Novos Movimentos Sociais e suas Redes.
A dinâmica do movimento: estrutura de mobilização e confronto politico.
O futuro dos Movimentos Sociais.
– Cidadania
A construção da cidadania e das classes sociais no Brasil.
A cidadania após a redemocratização.
A construção social da subcidadania.
Redes de indignação e de esperança.

Bibliografia básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.. 254 p. QUEVEDO, Júlio; IOKOI, Zilda Márcia Grícoli (Org.). Movimentos sociais na América Latina desafios teóricos em tempos de globalização. Santa Maria: Evangraf, 2007. 326 p. SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989. 150 p. (Série didática).
Bibliografia complementar
BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. 208 p. (Ensaios, 136). GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2013. 189 p. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 220 p. (Biblioteca de Ciências Sociais). MOISÉS, José Álvaro et al. Contradições urbanas e movimentos sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 86 p. (Coleção CEDEC / Paz e Terra; 1). SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979. 138 p. (Contribuições em ciências sociais; 1).

Identificação	Código
Disciplina: **Oficina de Imagem e Som em Antropologia**	10910053
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Cláudia T. Magni	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	
Objetivo Geral -Capacitar técnica e teoricamente para utilização básica de recursos imagéticos no desenvolvimento de pesquisas antropológicas. Específico - Incentivar o desenvolvimento de pesquisas antropológicas sobre ou através da imagem, do som e/ou do audiovisual.	
Ementa Iniciação à instrumentalização para o desenvolvimento de pesquisas antropológicas sobre ou através da imagem, do som e/ou do audiovisual.	
Programa Vídeo, realidade e ficção: fronteiras porosas Fotografia e Etnografia Luz, composição, enquadramento, ângulo, edição Visualidade e textualidade	
Bibliografia básica BARBOSA, Andrea; CUNHA, Edgar Teodoro da. **Antropologia e imagem.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 70 p. (Passo-a-passo; 68). ISBN 9788571109360. BARBOSA, Andrea; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (org.). **Imagem-conhecimento:** antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas: Papirus, 2009. 319 p. ISBN 9788530808785. SAMAIN, Etienne (org.). **Como pensam as imagens.** Campinas: UNICAMP, 2014. 239 p. ISBN 9788526809611.	

Bibliografia complementar

NOVAES, Sylvia Caiuby et al. (org.). **Escrituras da imagem.** São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2004. 217 p. ISBN 8531408369.

MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia Caiuby (org.). **O imaginário e o poético nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 2005. 314 p. (Coleção Ciências Sociais). ISBN 857460304X.

HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. **Imagem-violência:** etnografia de um cinema provocador. São Paulo: Terceiro Nome, c2012. 190 p. (Antropologia hoje). ISBN 9788578161026.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. **A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas.** Brasília: ABA, [2015]. 195 p. ISBN 9788587942340. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000ae/0000aeba.jpg. Acesso em: 17 dez. 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2012. 270 p. (Coleção campo imagnético). ISBN 9788530807856.

Identificação	Código
Disciplina: **Oficina de pesquisa em Sociologia da Educação**	06560186
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Francisco dos Santos Kieling	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórica: 2 EAD: 0 Prática: 2 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

A oficina de pesquisa em Sociologia da Educação objetiva construir um exercício coletivo de pesquisa socio-educacional. Parte-se da construção do objeto, deliberação dos elementos teórico-bibliográficos, organização do projeto, definição dos procedimentos, até a execução da pesquisa e redação final do texto.

Ementa

Teoria crítica da educação. Educação e Desenvolvimento. Escola básica. Universidade. Trajetórias estudantis. Sistema educacional. Políticas Públicas. Políticas Afirmativas. Escolas Democráticas. Criatividade e sujetividade. Direito à Educação. Prática de pesquisa social.

Programa

Unidade I.
Construção do objeto
Revisão bibliográfica
Redação do projeto

Unidade II
Definição dos procedimentos
Construção dos instrumentos de coleta de dados
Realização da coleta de dados

Unidade III
Organização dos dados
Sistematização teórico-empírica
Redação do texto final

Bibliografia básica
APPLE, M. BALL, S. GANDIN, L.A. Sociologia da Educação – análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (várias edições). LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos Meios Populares – as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.
Bibliografia complementar
ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. As pesquisas sobre o efeito das escolas: contribuições metodológicas para a Sociologia da Educação. Brasília: Sociedade e Estado, v. 22, n. 2, p. 435-473, maio/ago. 2007. BAUER; GASKELL. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2015, 13ª. ed. COSTA RIBEIRO, Carlos Antonio. Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. Dados – Revista de Ciências Sociais, vol. 54, núm. 1, 2011, pp. 41-87. DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VERETOUT, Antoine. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. Sociologias, Porto Alegre, v. 14, n. 29, 2012, p. 22-70. KOSLINSKI, Mariane Campelo; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Desigualdades de oportunidades educacionais no início da trajetória escolar no context brasileiro. Lua Nova, São Paulo, 110: 215-245, 2020. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz. 1990. SENKEVICS, Adriano. O acesso, ao inverso: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020. São Paulo: FE-USP, 2021. YOUNG, Michael. Para que servem as escolas. *In*: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007

Identificação	Código
Disciplina: **Partidos Políticos no Brasil**	06560101
Unidade/Responsável: IFISP – Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Análise da trajetória histórica dos partidos políticos no Brasil, com ênfase ao período constitucional pós-1988 e à participação dessas instituições no sistema político

Ementa

Revisão da teoria dos partidos políticos e dos sistemas partidários, verificar a aplicabilidade dessas contribuições ao caso brasileiro, abordagem das configurações históricas dos partidos e dos sistemas partidários brasileiros (período monárquico; primeira república; república nova; pluripartidarismo 1946-64; bipartidarismo durante a ditadura civil-militar; pluripartidarismo durante redemocratização; configuração pós-Constituição 88)

Programa

Teoria dos Partidos Políticos
Teoria dos Sistemas Partidários
Configurações históricas no Brasil
Partidos no pós-1988

Bibliografia básica

MAINWARING, Scott. Sistemas partidários em novas democracias – o caso brasileiro. Rio de Janeiro; Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001 [324.281 M227s (BCS)].

MELO, Carlos Ranulfo. Por que chegamos a tanto e que importância isso tem? Considerações sobre a fragmentação partidária no Brasil. In: PERLIN, Giovana; SANTOS, Manoel Leonardo (Org.). Presidencialismo de coalizão em movimento. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019, p. 201-227. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/38299

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: UnB, 1983 [324.2 S351p (BCS)].

Bibliografia complementar

BRAGA, Maria do Socorro Sousa; PIMENTEL JÚNIOR, Jairo. Os partidos políticos brasileiros realmente não importam? Opinião Pública, v. 17, n. 2, p. 271-303, nov. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/yBzsBCXGzsPK5GyMCQbwJ5L/?format=pdf&lang=pt
BOLOGNESI, Bruno; RIBEIRO, Ednaldo; CODATO, Adriano. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. Dados, v. 66, n. 2, p.1-29, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/zzyM3gzHD4P45WWdytXjZWg/?format=pdf&lang=pt
KRUPER, Julian; MERTEN, Heike (Org.). Partidos políticos: um enfoque transdisciplinar. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2020. Disponível em: https://www.kas.de/documents/265553/0/PARTIDOS_POLITICOS_dgtl+%282%29.pdf/7fac81ab-3dd6-591a-d7a3-c9b796a1471b?version=1.0&t=1626445766081
MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após aterceira onda de democratização. Opinião Pública, v. 11, n. 2, out. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/9MxGbtBskSyCqp37JKBWfbH/?format=pdf&lang=pt
SPECK, Bruno Wilhelm; CAMPOS, Mauro Macedo. Questionando a tese da cartelização: o financiamento das organizações partidárias no Brasil (1998-2016). Opinião Pública, v. 27, n. 3, p. 923-959, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/FyJ3Gt43nWpbRvxPVY7QJJs/?format=pdf&lang=pt

Identificação	Código
Disciplina: **Patrimônio Cultural**	10910132
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável: Cláudio B. Carle; Claudia T. Magni; Flavia Ma. S. Rieth; Louise P. Alfonso	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 3 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 1	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Discutir como é tratado o patrimônio cultural no Brasil a partir de parâmetros internacionais.

Objetivos Específicos

- Conceituação de patrimônio cultural e patrimonialização, seus princípios internacionais e nacionais, legislação e identificação.
- Aproximação de ensino e extensão com o Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia

Ementa

Discussão dos conceitos antropológicos e arqueológicos de patrimônio cultural. Elaboração de ações de extensão junto ao Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia Código 147. Esse Programa contém projetos ativos cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária constantes na Resolução CNE no 7 de 18 de dezembro de 2018. O/a discente deverá participar, com aproveitamento integral, do projeto desse Programa que contemple os objetivos da disciplina.

Programa

Conceituação de patrimônio cultural e patrimonialização:

- Princípios internacionais sobre patrimônio cultural;
- Princípios nacionais sobre patrimônio cultural;
- Legislação vigente sobre patrimônio cultural;
- Processos de salvaguarda do patrimônio cultural;
- Identificação e diversificação do patrimônio cultural;
- Estudos de casos sobre patrimônios culturais vinculados ao Programa de extensão.

Bibliografia básica

FUNARI, P. P. A. Arqueologia e patrimônio. Erechim: Habilis. 2007.

JORGE, V. O. Arqueologia, patrimônio e cultura. Porto: Editora Piaget. , 2007

OOSTERBEEK, L.Arqueologia, patrimônio e gestão do território. Erechim: Habilis. 2007.

Bibliografia complementar

ALBANO, M. C. (Org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. B.H.: Editora da UFMG.2002

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Lisboa: Edições 70. 2003

FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Minc/IPHAN. 2005

FUNARI, P. P. A.; JÚNIOR, C. O.; SCHIAVETTO, S. N. de O. (Org.). Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp. 2005

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS. Ano 11, n. 23. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS, 2005.

Identificação	Código
Disciplina: **Pesquisa Etnográfica I**	10910134
Unidade/Responsável: ICH – Departamento de Antropologia e Arqueologia	
Professor(a) responsável:	Adriane Luisa Rodolpho, Cláudia Turra Magni, Flavia Maria Silva Rieth,Francisco Luiz Pereira da Silva Neto, Lori Altmann, Louise Prado Alfonso, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 3 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 1
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Acompanhar e fornecer apoio teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisa etnográfica ou antropológica.

Objetivo Específico

- Elaborar uma pesquisa etnográfica e extensionista junto à comunidade.

Ementa

Esta disciplina tem por objetivo pensar o método etnográfico, sua inserção em projetos de pesquisae extensão e desenvolver ações junto às comunidades pelo viés extensionista propondo atividades segundo as demandas locais. Atividades extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão do Bacharelado em Antropologia Código 147. Esse Programa contém projetos ativos cuja essência é o desenvolvimento de atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária constantes na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018. O/a discente deverá participar, com aproveitamento integral, do projeto desse Programa que contemple os objetivos da disciplina

Programa

Desenvolvimento de projeto de pesquisa e extensão; acompanhamento coletivo dos projetos, realização campo etnográfico junto às comunidades e ações de extensão.

Bibliografia básica

GEERTZ, C. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DINIZ, D. et al. (Org.). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: LetrasLivres, 2008.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia da duração: antropologia das memórias coletivas nas coleções etnográficas. Porto Alegre: Marca Visual, 2013..

Bibliografia complementar

VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008.

PEIRANO, Mariza G. S. O. Uma Antropologia no plural: três experiências contemporâneas. Brasília/DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo/SP: Brasiliense, 1988.

SARTI, C.; DUARTE, L. F. D. (Org.). Antropologia e ética: desafios para a regulamentação. Brasília: ABA, 2013.

THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquête operária. São Paulo: Polis, 1981.

Identificação	Código
Disciplina: **Pensamento Político Brasileiro**	06560081
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Carlos Artur Gallo Cabrera	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Analisar os principais autores e ideias do pensamento político brasileiro.

Objetivos Específicos

● Caracterizar as principais correntes do pensamento político brasileiro, situando os autores dentro de cada corrente.

● Analisar as visões dos principais intérpretes do Brasil e os desdobramentos que essas visões tiveram ao longo da história política brasileira.

● Analisar as principais categorias teóricas de análise da realidade brasileira.

Ementa

O pensamento político no Brasil. Utopias fundadoras das matrizes liberal e autoritária. As visões de federalismo no pensamento liberal e no pensamento autoritário. O pensamento dos principais intérpretes do Brasil. Os autores e obras que analisam o processo de desenvolvimento nacional, enfatizando o grupo do ISEB e o da USP. Coronelismo, clientelismo, modernização conservadora, cidadania regulada, bem como temas da agenda contemporânea como: reforma do Estado, reforma política, neoliberalismo, entre outros. O debate político institucional ao longo da história brasileira.

Programa

O liberalismo à brasileira:

- José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu); Paulino Soares de Souza (Visconde do Uruguai); Tavares Bastos; Frei Caneca;Rui Barbosa.

As bases do pensamento autoritário brasileiro

- Oliveira Vianna; Azevedo Amaral; Alberto Torres.

Os intérpretes e interpretações sobre a formação política do Brasil

- Sérgio Buarque de Holanda; Victor Nunes Leal; Raimundo Faoro.

Os nacionalistas e os críticos de São Paulo

- Hélio Jaguaribe, Guerreiro Ramos, Cândido Mendes de Almeida, Nelson Werneck Sodré, Celso Furtado; Florestan Fernandes; Fernando Henrique Cardoso.

Bibliografia básica

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 440 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987. 415 p.

WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro: idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006, 360 p.

Bibliografia complementar

BARRETO, Vicente & PAIM, Antonio. Evolução do Pensamento Político Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1989.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2. Ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

PRADO JÚNIOR, Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.

.

Identificação	Código
Disciplina: **Política Comparada**	06560082
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Romerio Jair Kunrath	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

-Introdução ao método comparativo e à política comparada.

Objetivos Específicos

-Introduzir e discutir metodologias e temas relevantes da Política Comparada

-Examinar a comparação como método que permite a verificação empírica de hipóteses, propicia generalizações e, quando bem sucedida, auxilia-nos na produção de teorias

-Examinar a Política Comparada como campo específico da Ciência Política, interessada no desenvolvimento do próprio método comparativo e na ampliação do alcance das explicações relativas a temas e problemas que se mostram propícios à investigação por esse meio

-Dar atenção a estudos comparativos sobre três temas ou problemas: transições democráticas, qualidade das democracias, instituições políticas e processo decisório

Ementa

O método comparativo e os usos da comparação nas Ciências Sociais.

Programa

O que é o método comparativo e quais seus pressupostos teóricos.

Teorias da modernização aplicadas à análise da política; análise contemporânea sobre o que cria e oque mantém as democracias.

Os estudos pioneiros da Cultura Política; Pósmaterialismo e Capital Social; o estudo da qualidade dademocracia e seus críticos.

O modelo consensual e o modelo majoritário de democracia; desenvolvimentos recentes no estudo de federações e descentralização.

A construção dos direitos sociais; os três modelos de Esping-Andersen; continuidade e mudança desistemas de saúde e de bem-estar social.

Geopolítica do estudo da política; a América Latina no mundo; o Brasil na América Latina.

Bibliografia básica
CHILCOTE, R. Teorias de Política Comparativa: a busca de um paradigma reconsiderado. Petrópolis,RJ: Vozes, 1998. PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. 257 p. STEPAN, A. Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações querestringem ou ampliam o poder do demos".Dados 42(2), 1999, p. 197-252.
Bibliografia complementar
ALMOND, Gabriel A. Uma teoria de politica comparada. Rio de Janeiro: Zahar, [1972|. 206 p. ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State". Lua Nova, 24, set./1991, p.85-116. INÁCIO, Magna; RENNÓ, Lucio (Org.). Legislativo brasileiro em perspectiva comparada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 479 p. LA PALOMBARA, Joseph G. A política no interior das nações. Brasília: Ed. da UnB, 1982. 559 p. (Pensamento Político). LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio deJaneiro: Civilização Brasileira, 2003. 389 p. SARTORI, G. A politica: lógica e método nas ciencias sociais. Brasília: Ed. Univ. de Brasilia, 1997. 257 p

Identificação	Código
Disciplina: **Política Social**	06560187
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 EAD: 0
Prático: 0 Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo Geral

Analisar as políticas sociais brasileiras a partir da análise de políticas públicas e das concepções do Estado de bem-estar social e do neoliberalismo.

Objetivos Específicos

- Compreender a origem, a história, o conceito e o conteúdo da política social
- Conhecer as teorias políticas que interpretam a política social
- Analisar a relação entre o sistema político e a política social

Ementa

Definição de política social. Política Social como instrumento essencial para a construção da cidadania em regimes democráticos. Política Social como direito e políticas públicas. Política social no Brasil. Projeto social.

* A ementa atende a Resolução das DCN Nº 1/2012 e Parecer CNE/CP Nº 8/2012.

Programa

Unidade I – Políticas Públicas: conceitos básicos. Política social: Definições
Unidade II – Política Social: Direitos
Unidade III – As políticas públicas sociais no Brasil
Unidade IV - Elaboração de Projetos Sociais

Bibliografia básica

PIANA, MC. As políticas sociais no contexto brasileiro: natureza e desenvolvimento. In: A construçãodo perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-02.pdf

SADER, Emir; GENTILI, Pablo. (ORG.) PÓS-NEOLIBERALISMO: as políticas sociais e o Estado democrático. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 205 p. ISBN 8521901208. (BCP)

VIANNA, Maria Lucia Teixeira WernecK. Em Torno do Conceito de Política Social: Notas Introdutórias, 2002. WEB: < Texto 1: VIANNA, Maria Lúcia T. W. "Em torno do conceito de política social: notas introdutórias". Rio de Janeiro: Iuperj, dezembro de 2002. — Escola de Serviço Social (unirio.br)

Bibliografia complementar

ARRETCHE, Marta. Relações federativas nas políticas sociais. Educação & Sociedade [online]. set.2002, vol.23, no.80 p.25-48. Disponível na World Wide Web: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/EDS/VOL23_N80/EDS_ARTIGO23N80_

CARDOSO Jr. José Celso; JACCOUD, Luciana. Políticas Sociais no Brasil: Organização, Abrangência e Tensões da Ação Estatal, Brasília: IPEA, 2009. http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8435.

JACCOUD, Luciana (Org.) Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo. IPEA. Brasília, 2005.http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=5491

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova, n. 24, set. 1991.

Identificação	Código
Disciplina : **Política e Sociedade na América Latina**	06560188
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Simone da Silva Ribeiro Gomes e Rosangela Schultz	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 Prática: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O objetivo da disciplina é apresentar aos estudantes as principais teorias sociais clássicas e contemporâneas sobre/produzidas na América Latina.

Ementa

Teoria Social latinoamericana. Formação do Estado. Autoritarismo e Ditaduras Militares. Transições Democráticas. Onda Rosa. Indigenismo e Participação Política Étnica. Cultura e Violência. Migrações, refúgios e deslocamentos forçados. Movimentos Sociais na América Latina.

Programa

As teorias latino-americanas

A formação do Estado Autoritarismo;Ditaduras Militares Transições Democráticas

Onda Rosa

Indigenismo e Participação Política Étnica Cultura e Violência

Migrações

Movimentos Sociais na América Latina

Bibliografia básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: a América Latina após 1930: economia e sociedade, 2009.

DOMINGUES, José Maurício; MANEIRO, María (Org.). América Latina hoje: conceitos e interpretações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WASSERMAN, Claudia. História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre:UFRGS Editora, 1977.

Bibliografia complementar

BORON, Atilio. Estado, capitalismo e nação na América Latina. São Paulo, Paz e Terra, 1994.
KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na América Latina. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Várias Edições, 1971.
CARDOSO, Fernando; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina.

Identificação	Código
Disciplina: **Pós-Modernidade, Pós-estruturalismo, Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu** Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	06730046
Professor(a) responsável: Leo Peixoto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Aprofundar a discussão sobre as noções de pós-moderno, pós- marxismo, e pós- fundacionalismo.

Ementa

Esta disciplina busca enfocar os principais as noções de pós-moderno, pós- marxismo, e pós-fundacionalismo, através da problematização se uma série de conceitos tais como: precariedade do social, contingência, crise da verdade, diferenciação e fragmentação social, indeterminação e complexidade social, etc., conceitos, estes, extremamente contemporâneo no cenário intelectual europeu e que tem tido reflexos nas Ciências Sociais Brasileiras.

Programa

Surgimento do debate pós-moderno.

A crise dos referentes de verdade, determinação, linearidade. Problematização das noções de precariedade e contingência do social.

A crise de diversificação dos elementos culturais e a sua implicação no estabelecimento de determinantes sociais.

Aspectos da desconstrução filosófica e social.

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro Zahar 1999

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro Zahar 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 92 p.

Bibliografia complementar

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. Da Sociologia da Ciência à Política Científica. In: Revista Crítica deCiências Sociais, 1, Junho 1978: 11-56
http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/001/BSousa_Santos_pp11-56.pdf

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

Identificação	Código
Disciplina: **Raça e Gênero nas Ciências Sociais**	06560089
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	

Professor(a) responsável: Marcus Vinicius Spolle

Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 EAD: 0
Prático: 0 Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo Geral

Discutir e os conceitos raça e gênero enquanto construções epistemológicas e históricas

Objetivos Específicos

- Analisar a relação entre raça e construção da identidade nacional
- A transformação do conceito a partir das lutas pela igualdade racial
- Novas configurações do conceito a partir da globalização
- Apresentar o conceito de gênero e suas vinculações com a teoria feminista
- Conceber as diversas abordagens de gênero: essencialista, construcionista e as abordagens contemporâneas como a dos estudos queer
- Refletir sobre as intersecções entre as categorias de raça, gênero e sexualidade

Ementa

A disciplina discute as diferentes concepções de raça, gênero, construída pelo pensamento social brasileiro e mundial, a partir do final do século XIX até a contemporaneidade. A proposta é discutir as transformações dos conceitos raça e gênero a partir das construções das identidades nacionais, das lutas pela igualdade racial e dos movimentos feministas. Além disso, também trabalha a reatualização desses conceitos com a formação de uma sociedade de consumo de massas e a globalização, principalmente, através das teorias pós-colonialistas, multiculturalistas e teoria queer.

Programa

1. A Construção do conceito raça/identidade brasileira

O racialismo brasileiro no século XIX e a identidade nacional
O Brasil mestiço/construção da ideia da democracia racial
O Brasil sincrético de Florestan Fernandes
Desenvolvimentismo do ISEB e as elites negras de Guerreiro Ramos.

Racismo à brasileira e Democracia racial (ideologia e discriminação)

2. Discussão raça no mundo
Raça e etnia Levy-Strauss
Fanon e o processo de descolonização africana
O pós-colonialismo, o multiculturalismo e as ações afirmativas
Discussão dos conceitos de sexo, gênero e sexualidade
As concepções de gênero: o essencialismo e o construcionismo
Gênero como categoria útil de análise histórica de Joan Scott
Judith Butler e a ressignificação do conceito de gênero

3. Interseccionalidades
O "desejo" colonial brasileiro: a construção socio-histórica da ideia de mulata sensual
A figura da "baiana" e a identidade nacional.
Interseccionalidades

4. A operacionalização das categorias de gênero e raça com Avtar Brah

Bibliografia básica

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense. 1986, 148 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Espetáculo da miscigenação.in: Estudos Avançados, Volume: 8, Número: 20, Publicado: 1994. https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000100017

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, jul/dez 1990, vol.16, p. 5-22. http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667

Bibliografia complementar

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. In: Cadernos Pagu. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 26. p. 329-376, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000100014&script=sci_abstract&tlng=pt

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.2022, 236 p.

FREYRE, Gilberto FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio. 1998, 569 p.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, volume 24, número 1.2005, p. 77-98. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, Goiânia: UFG, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008. https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/5247/0

Identificação	Código
Disciplina: **Regimes e Ideologias Políticas**	06560189

Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política

Professor(a) responsável:	Álvaro Augusto de Borba Barreto
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico:	4	EAD:	0
Prático:	0	Ext:	0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo

Analisar as ideologias políticas contemporâneas e os regimes políticos construídos a partir delas, com vistas a identificar seus fundamentos teóricos, modelos de organização social e institucional

Ementa

Regimes e ideologias políticas contemporâneas; Eixo Esquerda-Direita; Liberalismo, Conservadorismo; Fascismo; Anarquismo, Socialismo, Marxismo.

Programa

O que são regimes e ideologias políticas
Clivagem Esquerda-Direita
Liberalismo Conservadorismo
Fascismo Anarquismo
Socialismo Comunismo
Outros “ismos”: nacionalismos, regionalismo.

Bibliografia básica

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. [320.52 A467a] [320.1 A467a]
MACRIDES, Roy C. Ideologias políticas contemporâneas. Brasília: UnB, 1982 [320.5 M174i]
ROSAS, João Cardoso (Org.). Ideologias políticas contemporâneas: mudanças e permanências. São Paulo: Almedina, 2016.

Bibliografia complementar

ARTURI, Carlo S. O debate teórico sobre mudança de regime político: o caso brasileiro. Revista de Sociologia e Política, n. 17, p. 11-31, nov. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/hSnBWMwB7BxnWhSxRT935KB/?format=pdf&lang=pt

FERREIRA, Otávio Dias de Souza. Do frágil consenso ao radical dissenso: rupturas nas disputas por direitos e fissura no processo democrático (1990-2020). Lua Nova, n. 118, p. 129-166, jan. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/xF3mRHCgfBPrftcC5dSQTPd/?format=pdf&lang=pt

IASI, Mauro Luis. Consciência e ideologia para além dos muros de pedra. São Paulo: Cortez, 2023.

MENDONÇA, Daniel; VIEIRA JÚNIOR, Roberto. Rancière e Laclau: democracia além do consenso e da ordem. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 13, p.10-136, abr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/tZJvsLYfdNvBk78bpcG9h6w/?format=pdf&lang=pt

TAROUCO, Gabriela. Esquerda, direita e eleições presidenciais no Brasil. Estudos Avançados, v. 36, n. 106, p. 133-145, Set-out. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/nNmct5MzdxJKZ5cphwhZbrp/?format=pdf&lang=pt

Identificação	Código
Disciplina: **Sistema Político Brasileiro**	06560190
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Álvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Analisar o sistema político brasileiro contemporâneo (pós-1988)

Objetivo Específico

- Analisar os fundamentos institucionais do sistema político brasileiro;
- Verificar a dinâmica das relações entre os poderes que compõem o sistema político brasileiro

Ementa

Apresenta as diferentes linhas interpretativas acerca do arranjo institucional brasileiro, a partir da análise de seus elementos constitutivos (presidencialismo, federalismo, legislativo bicameral, pluripartidarismo e representação proporcional de lista aberta). A ênfase recai sobre a discussão em torno das condições de governabilidade, especialmente no que tange às relações Executivo-Legislativo.

Programa

a. Presidencialismo no Brasil – Características e Linhas interpretativas

b. Relações Executivo-Legislativo

c. Relações Executivo-Judiciário

Bibliografia básica

BERTHOLINI, Frederico; PEREIRA, Carlos. Pagando o preço de governar: custo de gerência de coalizão no presidencialismo brasileiro. Revista de Administração Pública, v. 51, n. 4, p. 528-550, jul.-ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/9przPh6zP4sTwMds84qcj3B/?format=pdf&lang=pt

LIMONGI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. A crise atual e o debate institucional. Novos Estudos, n. 109, p 79-97, nov. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/KBxnHhZWWCPJ5zgJwKTTzSK/?format=pdf&lang=pt

PALERMO, Vicente. Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo. Dados, v. 43, n. 3, p.521-557, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/BSq8ZhtvdNgkvn33Khzq5Gr/

Bibliografia complementar

BATISTA, Mariana. O poder no Executivo: uma análise do papel da Presidência e dos ministérios no presidencialismo de coalizão brasileiro (1995-2010). Opinião Pública, v. 19, n. 2, p. 449-473, nov. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/Sc5dMBhkDntYDK43VSBJLrf/?format=pdf&lang=pt

DINIZ, Simone. Interação entre os poderes Executivo e Legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial. Dados, v. 48, n, 1, p. 333-369, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/SymzMgnnK9R8pQLcMvB7jFC/?format=pdf&lang=pt

GOMES, Fábio de Barros Correia. Cooperação, liderança e impasse entre o Legislativo e o Executivo na produção legislativa do Congresso Nacional do Brasil. Dados, v. 55, n. 4, p. 911-950, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/wc7Z8RTQyw7nQ8TkyvCck5r/?format=pdf&lang=pt

PALERMO, Vicente. Brazilian political institutions: an inconclusive debate. Bras. Political Sci. Rev., v. 10, n. 2, p. 1-29, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bpsr/a/WWyPWdYcQvsPF4y3xxtW8pJ/?format=pdf&lang=en

PERLIN, Giovana; SANTOS, Manoel Leonardo (Org.). Presidencialismo de coalizão em movimento. Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/38299

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia da Arte**	06560191
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Pedro Robertt	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

- Introduzir o aluno no estudo das artes, nas suas múltiplas manifestações, desde a perspectiva sociológica.

Objetivos Específicos

- Propiciar no discente a análise dos fenômenos sociais da arte para a compreensão mais ampla da vida social.
- Recopilar diversas abordagens e perspectivas da sociologia da arte.
- Explorar as diversas possibilidades de pesquisa da sociologia da arte.
- Analisar relações entre o espaço social da arte e outros espaços da vida social como as esferas políticas e econômicas.
- Analisar diferentes tipos sociais históricos e contemporâneos de artistas.

Ementa

Debates e controvérsias na sociologia da arte. Relação com a sociologia da cultura. Condições sociais e históricas de emergência. Aportes da Escola de Frankfurt: indústria cultural e reprodução da arte. Espaço social da arte e outros espaços sociais; relações entre produtores e consumidores; tipos sociais característicos. Estudos de obras e de biografias individuais. Classe, arte e indivíduo.

Programa

Unidade I. Debates e controvérsias na sociologia da arte e na sociologia da cultura.

Unidade II. Condições sociais e históricas de emergência da arte.

Unidade III. O debate da arte na Escola de Frankfurt.

Unidade IV. Espaço social da arte e consumos culturais.

Unidade V. Mundos artísticos e tipos sociais.

Unidade VI. Sociologia, arte e indivíduo.

Bibliografia básica
ADORNO, T. A indústria cultural. In: Textos escolhidos. Coleção Os pensadores. Textos escolhidos. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Várias edições). BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1983. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.
Bibliografia complementar
ADORNO, Theodor. Ideias para uma sociologia da música. In: Textos escolhidos. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1983. pp. 259-268. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Textos escolhidos. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1983. pp. 3-28. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, Zouk, 2007. LAHIRE, Bernard. A cultura dos indivíduos. Porto Alegre: Artmed, 2006. VELHO, Gilberto. Sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia: Ciência e Profissão**	06560086
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Pedro Robertt	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático : 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Introduzir o aluno no universo da profissão do sociólogo.

Objetivos específicos

Discutir a profissão do sociólogo.
Analisar as diferentes esferas do agir do sociólogo.
Examinar quais as relações da profissão com instituições e atores e sociais e políticos.
Contextualizar a profissão do sociólogo no Brasil.

Ementa

Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional.

Programa

A sociologia como compreensão do indivíduo no contexto social e histórico.
A imaginação sociológica.
Imagens sociais da sociologia e a sociologia como profissão.
A questão da legitimidade da sociologia como ciência.
A sociologia no mundo contemporâneo.
O objeto sociológico e os problemas sociais.
A sociologia inserida na pluralidade dos campos sociais.Sociologia, poder e dominação.
A proposta da sociologia pública: o debate da intervenção sociológica.

Bibliografia básica

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 2007 [1963]. Várias edições.

CHAMPAGNE, Patrick., LENOIR, Remi. et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis Vozes, 1998,

BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia? Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester/Zygmunt Bauman. Prefácio e capítulo 1. Rio de Janeiro Zahar, 2015. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/t/r/trecho_paraqueserveasociologia2.pdf. Acceso em: 04/09/2023.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Capítulo 11. Medalha de ouro da CNRS, 1993. Petrópolis: Vozes, 2010. pp. 239-247.

BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Capítulo: Uma ciência que perturba. pp. 16-29. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983

SANTANA, Marco Aurélio; BRAGA, Ruy (Orgs.). Sociologia Pública - Cadernos CRH. Volume 22. No. 56. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccrh/a/FMwMYG8N8fSk3HxVtFgWpcq/?lang=pt. Acesso em 04/09/2023.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro Zahar.2006.

GIDDENS, Anthony. Politica, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico econtemporâneo. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia Econômica**	06560192
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Elaine Silveira Leite e Rodrigo Cantu	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático : 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

Apresentar os principais conceitos e temas da Sociologia Econômica, perpassando pela abordagem sociológica clássica e contemporânea dos fenômenos econômicos; compreender as ações econômicas concernentes à produção, distribuição, troca e consumo de bens e serviços, crédito e endividamento e seus significados, social e culturalmente produzidos na sociedade atual, bem como apresentar as diversas temáticas que constituem a sociologia econômica na contemporaneidade.

Ementa

A disciplina pretende apontar e discutir as principais linhas de pesquisa da Sociologia Econômica, perpassando pelas seguintes temáticas: introdução ao estudo da sociologia econômica clássica e contemporânea; a sociologia da vida econômica; o mercado como construção social; dinheiros e seus significados; bem como as ações econômicas concernentes à produção, distribuição, troca e consumo de bens e serviços, crédito e endividamento e seus significados, social e culturalmente produzidos na sociedade atual.

Programa

Unidade 1 – Introdução à Sociologia Econômica clássica e contemporânea. Unidade 2 – A sociologia da vida econômica.

Unidade 3 – O mercado como construção social. Unidade 4 – Dinheiros e seus significados.

Unidade 5 - Produção, distribuição, troca e consumo. Crédito e endividamento.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 5. ed. 1998.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 349 p.

SMELSER, Neil J. A sociologia da vida econômica. São Paulo: Pioneira, 1968. 219 p. (Biblioteca Pioneira de Ciências sociais Sociologia).

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. UnB, 1999. 2 v.

Bibliografia complementar

DOUGLAS, Mary. How institutions think. New York: Syracuse Univ. Press, 1986. 146 p.

DUMOND, Louis. Homo aequalis: genese e plenitude da ideologia economica. Bauru: EDUSC, 2000. 280 p. (Coleção Ciências Sociais). ISBN 8586259837.

HIRSCHMAN, Abert O. De consumidor à cidadão: atvidades privadas e participação na vida pública. São Paulo: Brasiliense, 1983. 145 p.

ROBERTT, Pedro et al. O novo espírito do capitalismo no Sul: paralelismos e contrastes. Pelotas: UFPel, 2017. 437 p. ISBN 9788551700143.

SWEDBERG, Richard. Sociologia econômica: hoje e amanhã. Tempo Social, 16(2), 7–34, 2004. https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000200001

Identificação	Código
Disciplina: Sociologia da Educação	06560094
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Francisco dos Santos Kieling	
Currículo: Semestral	**Caráter:** Optativa
Carga horária total: 60	**Créditos:** 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	**EAD:** 0
Prático: 0	**Ext:** 0
Pré-requisito: nenhum	
Semestre: 6	

Objetivo Geral

- Analisar como os precursores da sociologia desenvolveram as análises sobre a educação na sociedade moderna.
- Analisar como as transformações educacionais na sociedade contemporânea transformaram as concepções de educação na sociologia e as novas demandas sociais.
- Analisar a relação Estado e Educação na sociedade brasileira e mundial, trabalhando as principais concepções de política pública.

Objetivos Específicos

- Discutir a relação entre os pressupostos sociológicos dos paradigmas clássicos e as concepções educacionais correspondentes
- Relacionar, a partir das transformações da sociedade industrial, capitalista e globalizada, as análises dos pressupostos sociológicos pós-modernos sobre a educação
- Discutir a relação entre educação e cidadania e as novas questões sociais: educação ambiental, discussão sobre a igualdade racial
- Perceber as diferentes concepções de Estado, política pública educacionais, ações afirmativas e as consequências sociais de suas implementações

Ementa

A visão da educação nas teorias sociológicas da educação: reprodutivistas e críticas. Sociologia política da educação, ideologia, cultura, educação e sociologia da educação no Brasil. Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho, mercado e ambiente.

Programa

A Sociologia como Ciência
Contexto histórico, construção do objeto e principais concepções teóricas;
Sociologia e Educação
Sociedade, educação e vida moral
Sociedade, educação e emancipação
Sociedade, educação e desencantamento
A análise sociológica da educação contemporânea
Sociedade e Estado
Políticas Públicas de Educação
Sociologia política da Educação
Educação, trabalho e mercado.
Educação ambiental
Ações Afirmativas

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1998,. 251 p.
GOMES, Candido. A educação em perspectiva sociológica. SP: EPU, 1985.
TORRES, Carlos Alberto. Sociologia política da educação. SP: Cortez, 1997,

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, Miriam (coord.). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório da Violência nas Escolas, Ministério da Educação, 2006.
BRANDÃO, Carlos. O que é Educação. São Paulo: Brasilense, 1981 (várias edições).
CARNOY, Martin. Educação, economia e estado. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
DA SILVA, T T .O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
DURKHEIM. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1975 (várias edições)
GADOTTI, Moacir. A concepção Dialética da educação. SP: Cortez, 2012 (várias edições).
GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre:Artmed, 2000.
SOBRAL, Fernanda A. Fonseca. Educação para a competitividade ou para a cidadania ou para a cidadania social? Texto eletrônico (texto 13): http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000100002&script=sci_arttext

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia do Trabalho**	06560193
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Attila Magno da Silva Barbosa	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O curso visa discutir o papel do trabalho nas sociedades capitalistas e suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de direitos, identidades sociais, atores coletivos e movimentos sociais.

Ementa

Trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista: Gerência científica e taylorismo; da acumulação fordista à acumulação flexível; A reordenação produtiva global: as redes empresariais e a desterritorialização da produção; Flexibilização, fragmentação e heterogeneidade no trabalho: cidadania e direitos do trabalho; Trabalho e gênero; O novo mundo do trabalho para além da fábrica: informalidade e economia solidária; Trabalho e subjetividade: a construção social de um novo trabalhador na contemporaneidade.

Programa

Unidade I. O trabalho como categoria estruturante das sociedades capitalistas
Unidade II. Das origens da Gerência científica ao taylorismo
Unidade III. Do fordismo à acumulação flexível
Unidade IV. Ação coletiva, cidadania e direitos sociais
Unidade V. A construção da sociedade do trabalho no Brasil
Unidade VI. Mercado de trabalho e a questão da informalidade no Brasil
Unidade VII. Novas configurações do mundo do trabalho: para além da fábrica
Unidade VIII Trabalho e subjetividade no mundo contemporâneo

Bibliografia básica

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 379 p.

GOUNET. Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo. 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349 p.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (org.). **Além da fábrica:** trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boimtempo Editorial, 2003, 2012. 335 p.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Attila Magno e Silva. (2011). O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. *Revista De Sociologia E Política*, *19*(38), 121–140. Disponível: https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000100008

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sombrios:** insegurança ontólogica na experiência atual com o trabalho. Aparecida: Idéias & Letras, 2007. 310 p.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 611 p.

CARDOSO, A. **Uma utopia brasileira: Vargas e a construção do estado de bem-estar numa sociedade estruturalmente** desigual. Dados [Internet]. 2010;53(4):775–819. disponível: https://doi.org/10.1590/S0011-52582010000400001

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. **A classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas, vol. 2, n.º 3, 1994. Disponível: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16291/14832

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia do Trabalho (EAD)**	06560194
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Attila Magno da Silva Barbosa	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 0 EAD: 4 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O curso visa discutir o papel do trabalho nas sociedades capitalistas e suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de direitos, identidades sociais, atores coletivos e movimentos sociais.

Ementa

Trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista: Gerência científica e taylorismo; da acumulação fordista à acumulação flexível; A reordenação produtiva global: as redes empresariais e a desterritorialização da produção; Flexibilização, fragmentação e heterogeneidade no trabalho: cidadania e direitos do trabalho; Trabalho e gênero; O novo mundo do trabalho para além da fábrica: informalidade e economia solidária; Trabalho e subjetividade: a construção social de um novo trabalhador na contemporaneidade.

Programa

Unidade I. O trabalho como categoria estruturante das sociedades capitalistas
Unidade II. Das origens da Gerência científica ao taylorismo
Unidade III. Do fordismo à acumulação flexível
Unidade IV. Ação coletiva, cidadania e direitos sociais
Unidade V. A construção da sociedade do trabalho no Brasil
Unidade VI. Mercado de trabalho e a questão da informalidade no Brasil
Unidade VII. Novas configurações do mundo do trabalho: para além da fábrica
Unidade VIII Trabalho e subjetividade no mundo contemporâneo

Bibliografia básica

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 379 p.
GOUNET. Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo. 1999.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 349 p.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (org.). **Além da fábrica:** trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boimtempo Editorial, 2003, 2012. 335 p.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Attila Magno e Silva. (2011). O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. *Revista De Sociologia E Política*, *19*(38), 121–140. Disponível: https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000100008

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sombrios:** insegurança ontólogica na experiência atual com o trabalho. Aparecida: Idéias & Letras, 2007. 310 p.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 611 p.

CARDOSO, A. **Uma utopia brasileira: Vargas e a construção do estado de bem-estar numa sociedade estruturalmente** desigual. Dados [Internet]. 2010;53(4):775–819. disponível: https://doi.org/10.1590/S0011-52582010000400001

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. **A classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas, vol. 2, n.º 3, 1994. Disponível: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16291/14832

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia da Globalização**	06560090
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Elaine Silveira Leite	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Oferecer uma discussão plural e atualizada sobre o fenômeno da globalização.

Objetivos Específicos

- Examinar a globalização em suas variadas dimensões.
- Avaliar o agir dos grupos nacionais e multinacionais diante da dinâmica da globalização.
- Analisar a o desenvolvimento de diversos processos de globalização.
- Identificar quais são as especificidades atuais do capitalismo considerando o fenômeno da globalização.

Ementa

A disciplina aborda os estudos sobre o fenômeno da globalização, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. São abordados os aspectos econômicos, políticos e culturais da globalização bem como as variadas concepções teóricas e os diversos conflitos que nela se manifestam.

Programa

Unidade I. Introdução ao fenômeno da globalização.

Unidade II. Discussão conceitual: globalização, mundialização e sistema-mundo.

Unidade III. Aspectos políticos, econômicos e culturais da globalização.

Unidade IV. Informação, tecnologias e globalização.

Unidade IV. Os atores sociais e políticos diante da globalização.

Bibliografia básica

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). A globalização e as ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 572 p. ISBN 8524908351.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 143 p. ISBN 9788571104952.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v.1 (A era da informação : economia sociedade e cultura; 1). ISBN 9788577530366

Bibliografia complementar

ARRIGHI, Giovanni. Globalização e desenvolvimento desigual. In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Vol. 1, Nº 1, Ago-Dez.2007 periodicos.unb.br/index.php/repam/article/download/1481/1109

QUIJANO, A. Colonialidade, poder, globalização e democracia. In: Novos rumos, n. 37, p. 4-28, 2002.http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novosrumos/article/view/2192

SASSEN, SASKIA. Será este o caminho? Como lidar com a imigração na era da globalização. In: Revista Crítica de Ciências Sociais, 64, Dezembro 2002, pg.41-54. https://journals.openedition.org/rccs/1230

IANNI, Otávio. Globalização: Novo paradigma das ciências sociais. In: Estudos Avançados. vol.8 no.21 São Paulo May/Aug. 1994. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200009

Identificação	Código
Disciplina: **A Sociologia de Henri Lefebvre**	06560091
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Estudar o pensamento de Henri Lefebvre e sua contribuição para a sociologia

Objetivos específicos

Conhecer a teoria sociológica lefebvriana sobre a vida cotidiana

Conhecer a contribuição sociológica de Henri Lefebvre sobre as cidades e a produção do espaço

Estudar o método lefebvriano dos resíduos e a crítica à modernidade.

Ementa

A crítica à modernidade e ao estruturalismo. A teoria e o método dos resíduos. A sociologia do espaço e do urbano. A teoria do corpo e dos ritmos sociais. Sociologia da vida cotidiana. Sociologiada diferença. Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil. A crítica lefebvriana do Estado.

Programa

A crítica à modernidade

A crítica ao estruturalismo

A teoria e o método dos resíduos

A sociologia do espaço e do urbano

A teoria do corpo e dos ritmos sociais

Sociologia da vida cotidiana

Sociologia da diferença

Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil

Bibliografia básica

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal, lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 301 p

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Lisboa: Letra Livre, 2012. 143 p

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991. 215 p.

Bibliografia complementar

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 349 p

MACHADO, Carlos R. S.; MARTINS, César Augusto Àvila (org.). Leituras do pensamento de Henri Lefebvre: aproximações e desafios. Rio Grande: Editora da Furg, 2011. 124 p

MARTINS, José de Souza. Introdução Crítica a Sociologia Rural. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 224 p.

MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia Caiuby (org.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2005. 314 p

SANTOS, Milton. Espaço & método. São Paulo: Nobel, 1985,1988. 88 p

Identificação	Código
Disciplina:**Sociologia Histórica do Estado**	06560195

Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política

Professor(a) responsável: Rodrigo Cantu

Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4	EAD: 0
Prático: 0	Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo geral:

- Apresentar e discutir as principais explicações da sociologia histórica para as características dos estados modernos no Norte e no Sul Global, com base na discussão de seus processos de formação.

Objetivos específicos:

- Discutir as características comparadas da fiscalidade, burocracia e capacidades estatais no Norte e no Sul Global.
- Discutir as formas políticas pré-estatais, tais como bandos, tribos e chefaturas
- Discutir os fatores econômicos e fiscal-militares na origem dos estados europeus e latino-americanos.
- Discutir a transformação dos estados modernos com base na dinâmica da contestação e no surgimento de direitos

Ementa

Fiscalidade, burocracia e capacidades estatais comparadas no Norte e no Sul Global. Formas políticas em sociedades pré-estatais. As hipóteses fiscal-militar e econômica da origem dos estados europeus e latino-americanos. Dinâmica da contestação, direitos e transformação do estado na Europa, nos EUA e na América Latina.

Programa

Unidade 1 - A sociologia histórica dos estados modernos no Norte e no SulGlobal.

Unidade 2 - As características comparadas da fiscalidade, burocracia e capacidades estatais no Norte e no SulGlobal.

Unidade 3 - As formas políticas pré-estatais, tais como bandos, tribos e chefaturas

Unidade 4 - Os fatores econômicos e fiscal-militares na origem dos estados europeus e latino-americanos.

Unidade 5 - A transformação dos estados modernos e a dinâmica da contestação.

Bibliografia básica

WEBER, Max. Política como vocação. In: Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011. 320 W375c 18.ed. (BCS)

ELIAS, Norbert. O processo civilizador, vol. II. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 301 E42p (BCS)

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 301 M369c (BCS)

TILLY, Charles. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Edusp, 1996. 940 T579c (BCS)

Bibliografia complementar

CANTU, Rodrigo; HONORIO, Kaline; CUEVAS, Benjamín. Crises, ciclos de acumulação e fortalecimento fiscal dos estados na América do Sul (1914-1950). Revista Brasileira de Sociologia, v. 10, n. 24, p. 8-34, 2022. Disponível em https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/861/415 (acesso em 3/9/2023).

TILLY, Charles. Guerra y construcción del estado como crimen organizado. Revista Académica de Relaciones Internacionales. n.5, 2006, p. 1-26. Disponível em: https://revistas.uam.es/index.php/relacionesinternacionales/article/download/4866/5335 (acesso em 3/9/2023.

CENTENO, Miguel Ángel. El Estado en América Latina. Revista CIDOB d'afers internacionals, v. 85-86, p. 11-31, 2009. Disponível em: https://www.raco.cat/index.php/RevistaCIDOB/article/download/130880/180645/ (acesso em 3/9/2023).

HOFFMAN, Kelly; CENTENO, Miguel Angel. Um continente entortado (América Latina). Tempo social, v. 18, p. 11-46, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/MnZ6Z4BGtGb4PQYQBY9FnLr/?format=html&lang=pt (acesso em 3/9/2023).

BORBA, Pedro. A construção da ordem política como processo de longa duração: estados pós-coloniais e desenvolvimento desigual na América Latina – c. 1770 a 1945. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/16381/2/Tese%20-%20Pedro%20dos%20Santos%20de%20Borba%20-%202019%20-%20Completa.pdf (Acesso em 3/9/2023).

CORRÊA, Maria Letícia; MARTINS, Maria Fernanda Vieira. Para uma leitura teórica da historiografia sobre a formação do Estado no Brasil. Acervo, v. 25, n. 2, p. 17 - 30, 2012. Disponível em: http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/download/319/319 (acesso em 3/9/2023).

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia Latino-americana**	06560196
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 EAD: 0
Prático: 0 Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo Geral

Pensar sociologicamente América Latina

Objetivos específicos

Analisar as principais interpretações sociológicas desde e da América Latina

Analisar as conexões epistemológicas entre a sociologia brasileira e o pensamento decolonial

Ementa

Pensar sociologicamente América Latina. Colonialismo, dependência e desenvolvimento. Construção e desconstrução da ideia da América Latina O giro decolonial. A América Latina vista desde Brasil e suas interconexões.

Programa

Construções da América Latina e suas interpretações; Colonialismo Dependência latino americana; Desenvolvimento na América Latina. Desconstruções da América Latina Deocolonialismo América Latina desde o Brasil

Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 143 p

ECHAVARRIA, Jose Medina. Consideraciones sociologicas sobre el desarrollo economico de America Latina / Jose Medina Echavarria. Buenos Aires: Solar, 1964. 171 p

IANNI, Octávio. Sociologia da sociologia latino-americana. 2. ed. [Rio de Janeiro]: Civilização Brasileira, [1976]. 186 p

Bibliografia complementar

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina: a América Latina após 1930 : economia e sociedade v.6. São Paulo: EDUSP, 2009. 558 p.CECEÑA, Ana Esther (org.). Hegemonias e emancipações no século XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2005

FRANK, Andre Gunder. Acumulação dependente e subdesenvolvimento: repensando a teoria da dependência. São Paulo: Brasiliense, 1980. 259 p

GERMANI, Gino. Política e sociedade numa época de transição: da sociedade tradicional à sociedade de massa. São Paulo: Mestre Jou, 1973

SANTOS, José Vicente Tavares dos (org.). Mundialização e sociologia crítica da América Latina. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 287

TOURAINE, Alain. Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetoria Cultural : Ed. da UNICAMP, 1989. 598 p

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia dos Movimentos Sociais**	06560197
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Simone da Silva Ribeiro Gomes	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O objetivo da disciplina é apresentar aos estudantes teorias clássicas e contemporâneas sobre os movimentos sociais (e noções afins como a ação coletiva, o conflito social, os protestos e contestações)

Ementa

Institucionalização dos Movimentos Sociais. Abordagens clássicas na Europa e nos Estados Unidos. Teoria da Escolha Racional, Teoria da Mobilização de Recursos e Teoria do Processo Político. Contribuições do Sul Global. Movimentos Sociais na América Latina. Identidade e Movimentos. Mídias Sociais e Movimentos Sociais. Repertórios da Ação Coletiva. Ciclo de protestos. Desafios Teórico-metodológicos.

Programa

O processo de Institucionalização dos Movimentos Sociais
Teoria da Escolha Racional
Teoria da Mobilização de Recursos; Teoria do Processo Político
Contribuições Teoricas do Sul Global
Movimentos Sociais na América Latina
Identidade e Movimentos
Mídias Sociais e Movimentos Sociais
Repertórios da Ação Coletiva. Ciclo de protestos
Desafios Teórico-metodológicos

Bibliografia básica
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1997. LE BON, Gustave. Psicologia das multidões. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. MARX, Karl. O 18 Brumario e Cartas a Kugelmann. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2004. SADER, Eder Quando novos personagens entraram em cena. São Paulo: Paz e Terra, 1988. TARROW, Sidney G. O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis: Vozes, 2009 TILLY, Charles. Contention and democracy in Europe: 1650-2000. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
Bibliografia complementar
BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla (Coord.). Feminismo como crítica da modernidade.Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022. ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 10. ed. 1985 (várias edições) KOLLONTAI, Alexandra. A nova mulher e a moral sexual. 3. ed. São Paulo: Global, 1979. MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte:Autêntica,Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.

Identificação	Código
Disciplina: **Sociologia, Sociedade e Meio Ambiente**	06560198
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo geral

Fazer uma reflexão sobre a crise ambiental na sociedade contemporânea, em relação à ideia de progresso social, de desenvolvimento e de modernização, assim como dos desafios teóricos e epistemológicos das ciências sociais, especialmente da sociologia.

Específicos.

1. Analisar a origem da crise ambiental e suas manifestações
2. Analisar os desafios epistemológicos, ontológicos e históricos da crise ambiental
3. Analisar as contribuições da teoria social clássica e contemporânea diante a questão ambiental 4. Analisar as relações entre a crise ambiental e a racionalidade moderna
5. Analisar a produção de conhecimento sobre a questão ambiental no Brasil

Ementa

Dedica-se ao estudo da produção intelectual que desde os anos 70 centra-se nas questões ambientais, destacando os desafios e debates no campo da sociologia.

Programa

Teoria social e meio ambiente Interdisciplinaridade e problema ambiental

O problema ambiental no Brasil e as ciências sociais

A sociologia dos conflitos sócio-ambientais

Sustentabilidade e desenvolvimento

Bibliografia básica

ALONSO, Angela; Costa, Valeriano. Por uma sociologia dos conflitos-ambientais. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf

BUTTEL, F. Sociologia e meio ambiente: um caminho tortuoso rumo a ecologia humana. Perspectivas, n.15, S.P. pp.69-94. http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1961/1599

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simetrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. 149 p.

Bibliografia complementar

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. 383 p.

IBGE - Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002 e 2004, disponíveis em http://www.ibge.gov.br

FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005, 418 p,

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 177 p

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2010. 226 p.

Identificação	Código
Disciplina: **Teoria Crítica e Sociologia**	06560199
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Sílvio César Camargo	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 4	EAD: 0
Prático: 0	Ext: 0
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo

O curso visa a um olhar panorâmico e introdutório aos principais problemas e conceitos que caracterizam a chamada teoria crítica da sociedade. Busca enfatizar as contribuições da Teoria Crítica para o campo da Sociologia, mesmo que mantendo as interlocuções necessárias com outros campos do saber, como a Filosofia e a Psicanálise. A investigação dos problemas, atinentes principalmente no que convencionou chamar Escola de Frankfurt, busca um apanhado histórico deste modelo de pensamento e teoria social, com ênfase no desenvolvimento comparativo especialmente em Adorno, Horkheimer, Habermas e Honneth, destacando suas contribuições para a sociologia e a teoria social contemporânea.

Ementa

A teoria crítica da sociedade, com ênfase na denominada Escola de Frankfurt. Teoria Crítica e modernidade. Teoria Crítica e herança do marxismo. Georg Lukács e o fenômeno da reificação. Walter Benjamin e as obras de Arte. Primeira geração da Escola de Frankfurt: Adorno e Horkheimer. Segunda geração: Habermas e a ação comunicativa. Terceira geração: Axel Honneth e reconhecimento. O conceito de teoria crítica, e sua atualidade, para além da matriz frankfurtiana.

Programa

Unidade I. A ideia original de Teoria Crítica
Unidade II. De Lukács à Adorno: reificação e racionalidade
Unidade III. A "Dialética do Esclarecimento" e a teoria social
Unidade IV. Adorno e a controvérsia do positivismo
Unidade V. A crítica habermasiana: a ação comunicativa
Unidade VI. Reconhecimento e os novos desafios da teoria crítica

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor. *O Fetichismo na Música e a Regressão* na A*udição*. São Paulo: Abril Cultural: 1983.
_____*Introdução à Controvérsia do Positivismo na sociologia alemã. São Paulo: Abril: 1983.*
_____& HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar: 1985.
HABERMAS, Jürgen. *Técnica e Ciência Enquanto Ideologia*. São Paulo: Abril Cultural: 1983.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento*. A Gramática Moral dos Conflitos Sociais. São Paulo: Ed. 34: 2003.
HORKHEIMER, Max. *Teoria Tradicional e Teoria Crítica.* São Paulo: Abril: 1983.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor. *O Ensaio Como Forma*. In: COHN, Gabriel (Org.): São Paulo: Ática: 1986 b. p.167-187.
_____ e HORKHEIMER, Max. *Temas Básicos de Sociologia*. São Paulo: Cultrix: 1978.
ANDERSON, Perry. *Considerações Sobre o Marxismo Ocidental*. São Paulo: Brasiliense: 1989.
ARATO, Andrew & GEBHARDT (Eds.) *The Essential Frankfurt School Reader*. New York: Continuum: 1992.
BENHABIB, Seyla. *Critique, Norm, and Utopia*. New York: Columbia of University Press: 1986.
BENJAMIN, Walter. *Textos de Sociologia*. In: KOTHE, Flávio (Org.). São Paulo: Ática: 1985.
BRONNER, S. and KELNNER, D. (Eds.). *Critical Theory and Society – A Reader*: New York: Routledge: 1989.
CAMARGO, Sílvio. *Modernidade e Dominação: Theodor Adorno e a Teoria Social Contemporânea*. São Paulo: Annablume/Fapesp: 2006.
FRASER, Nancy and HONNETH, Axel. *Redistribution or Recognition* – A Political-Philosophical Exchange. New York: Verso Books: 2004.
FREITAG, Bárbara. *Teoria Crítica Ontem e Hoje*. São Paulo: Brasiliense: 1990.
HABERMAS, Jürgen. *Perfiles Filosófico-Políticos*. Madrid: Taurus: 1975.
HONNETH, Axel. *The Critique of Power. Reflective Stages in a critical social Theory*. London: The MIT Press, 1991.
JAY, Martin. *A Imaginação Dialética*. São Paulo: Contraponto: 2016.
LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe.* Lisboa: Escorpião: 1986.
MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução*: São Paulo: Paz e Terra: 1978.
NOBRE, Marcos. *Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
_____ (Org.). *Curso Livre de Teoria Crítica*. São Paulo: Papyrus: 2011.

Identificação	Código
Disciplina: **Teoria da Representação Política**	06560200
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Álvaro Augusto de Borba Barreto	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Analisar e discutir as diferentes concepções teóricas em torno da representação política.

Ementa

Representação política: elementos teóricos e aplicações.

Programa

Representação política: elementos teóricos e formas.
Representação como espelho ou filtro.
O modelo da dupla identidade.
Mecanismos de controle do representante.
Teorias contemporâneas

Bibliografia básica

D'URSO, Flavia. A crise da representação política do Estado perspectivas da soberania em Carl Schmitt, Michel Foucault e Giorgio Agamben. São Paulo: Minha Editora, 2016.

URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? Lua Nova,.n. 67, p. 191-228. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/4qsH3GhJPTTnmmMhJg8jkhB/?format=pdf&lang=pt

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. Lua Nova, v. 67, p. 139-190,2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/346M4vFfVzg6JFk8VZnWVvC/?format=pdf&lang=pt

Bibliografia complementar

ABREU, Maria Aparecida (Org.). Redistribuição, reconhecimento e representação: diálogos sobre igualdade de gênero. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3049/1/Livro-Redistribui%c3%a7%c3%a3o_reconhecimento_e_representa%c3%a7%c3%a3o-di%c3%a1logos_sobre_igualdade_de_g%c3%aanero

ARCHANJO, Daniela Resende. Representação política: um diálogo entre a teoria e a prática. Revista de Sociologia e Política, v. 19, n. 38, p. 65-83, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsocp/a/S7BrzTJt4WVNqsJ4NJmnztG/?format=pdf&lang=pt

CARREIRÃO, Yan de Souza. Representação política como congruência entre as preferências dos cidadãos e as políticas públicas: uma revisão da literatura internacional. Opinião Pública, v. 21, n. 2, p. 393-430, ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/op/a/CLVkx8R8sqQXh4hjygTsGHj/?format=pdf&lang=pt

ESPOSITO, Roberto. Categorias do impolítico. São Paulo: Autêntica, 2019.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleição e representação. Lua Nova, n. 67, p. 105-138, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/WzLctJ6mDBHky5PhBYsHHcQ/?format=pdf&lang=pt

Identificação	Código
Disciplina: **Teorias da Democracia**	06560054
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Apresentar as principais formulações teóricas democráticas contemporâneas críticas ao paradigma pluralista elitista.

Ementa

Panorama da teoria contemporânea elitista pluralista da democracia. Teoria democrática participacionista. Teoria democrática deliberativa. Teoria democrática pós - estruturalista. Outras perspectivas alternativas de democracia.

Programa

– Paradigma elitista pluralistaJoseph Schumpeter;

Robert Dahl.

– Teoria democrática participacionistaAspectos gerais do participacionismo; Proposta de C. B. Macpherson; Proposta de Carole Pateman.

– Teoria democrática deliberativa Aspectos gerais do deliberativismo; Proposta de Jurgen Habermas e seguidores;Proposta de John Rawls e seguidores.

–Teoria democrática pós-estruturalista Aspectos gerais da democracia pós - estruturalista;

Democracia radical de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe;O desentendimento de Jacques Rancière.

Bibliografia básica

CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009. 285p.

HABERMAS, Jürgen. Direito e democracia: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: TempoBrasileiro, 2003. 354 p.

RAWLS, John. Uma teoria da justiça. Brasília: Ed. da UNB, 1981. 461 p

Bibliografia complementar

AVRITZER, Leonardo. Democracy and the public space in Latin America. Princeton: Princeton University Press, 2002. 202 p.

DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: Ed. UnB, 2001. 230 p.

HÖFFE, Otfried. A democracia no mundo de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 564 p.

LOVETT, Frank. Uma teoria da justiça, de John Rawls. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, Jessé (Org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea.Brasília: Editora [da] UnB, 2001. 479 p.

Identificação	Código
Disciplina: **Teoria Social Latino-Americana**	06560201

Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política

Professor(a) responsável: Simone Da Silva Ribeiro Gomes

Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4

Distribuição dos créditos

Teórico: 4 EAD: 0
Prático: 0 Ext: 0

Pré-requisito: Nenhum

Semestre: Todos

Objetivo

O objetivo da disciplina é apresentar aos estudantes as teorias clássicas e contemporâneas sobre a América Latina, suas abordagens seminais e autores principais.

Ementa

Algumas construções da América Latina. O papel das mulheres na teoria social latino-americana. Modernização e a matriz nacional-popular. A marginalidade e o colonialismo interno. O desenvolvimento e a dependência. Limites e possibilidades da teoria social latino-americana.

Programa

Construções da América Latina e suas interpretações;

Os principais debates da teoria social na América Latina a partir do século XX até as transições à democracia

As construções da região, passando pelo papel das teóricas mulheres, até as teorias da modernização e da dependência.

As construções históricas e conceituais da região, com base em ensaios clássicos, escritos a partir das independências formais no início do século XIX até meados do século XX

Os debates clássicos que orientaram a teoria social latino-americana após a Segunda Guerra Mundial

Bibliografia básica
CARDOSO, Fernando; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. WASSERMAN, Claudia. História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre:UFRGS Editora, 1977. KOWARICK, Lucio. Capitalismo e Marginalidade na América Latina. São Paulo. Paz e Terra, 1994.
Bibliografia Complementar
BORON, Atilio. Estado, capitalismo e nação na América Latina. São Paulo, Paz e Terra, 1994. AUGUSTA, Nisia Floresta Brasileira. Direitos das mulheres e injustiça dos homens. 4. ed. São Paulo:Cortez. 134 p. (Biblioteca da educação. Serie 3 : Mulher tempo; 3), 1989. MARINI, Ruy Mauro, “Las Raíces del Pensamiento Latinoamericano” (disponível no Arquivo Ruy Mauro Marini da UNAM/México: http://www.marini-escritos.unam.mx/035_pensamiento_latinoamericano_es.htm).

Identificação	Código
Disciplina: **Trabalho, Sociedade e Desigualdades**	06560202
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Francisco Eduardo B. Vargas	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos Teórico: 4 EAD: 0 Prático: 0 Ext: 0	
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Analisar a conformação do mercado de trabalho, em específico da sociedade brasileira, bem como a crise da condição salarial na contemporaneidade. Compreender a divisão sociossexual e socio-racial do trabalho. Identificar o papel do Estado e das instituições na elaboração de políticas públicas de emprego que tratam da questão social.

Objetivos Específicos

- Analisar as transformações do trabalho nas sociedades modernas, a estruturação da condição salarial, identificando sua conexão com a produção das desigualdades e com a emergência da questão social.
- Analisar a formação e a transformação do mercado de trabalho no Brasil, os processos de informalização, precarização e flexibilização do trabalho e a produção das desigualdades sociais
- Identificar e analisar as políticas públicas de trabalho e emprego no Brasil, identificando seu papel no enfrentamento da questão social.
- Compreender o racismo como fenômeno estrutural presente, portanto, no mercado de trabalho. Observar as desigualdades e as suas múltiplas opressões (raça, classe e gênero).
- Identificar e utilizar as principais fontes de dados estatísticos sobre mercado de trabalho no Brasil
- Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPel

Ementa

Análise da conformação do mercado de trabalho na sociedade capitalista e no Brasil. Compreender a conformação do mercado de trabalho brasileiro atrelado a desigualdade social. Observar os múltiplos atravessamentos de opressões que marcam a nossa questão social. Entender a crise da condição salarial, as especificidades brasileiras, bem como o papel do Estado e das instituições públicas de emprego no tratamento da questão salarial.

Programa

I – A construção do objeto de investigação:

Trabalho, mercado de trabalho e desigualdades sociais: centralidade e precariedade do trabalho em debate.

Trabalho, cidadania e questão social.

II – As transformações do trabalho, a reestruturação capitalista e a crise nas sociedades contemporâneas:

Transformações do paradigma produtivo, acumulação flexível e empresas em rede.

Transformações da condição salarial, nova questão social e cidadania.

Trabalho, mercado de trabalho e desigualdades sociais.

III – As transformações do mercado de trabalho, as desigualdades e a questão social no Brasil:

A formação do mercado de trabalho brasileiro.

O Estado, a questão social e a cidadania no mercado de trabalho brasileiro.

O mercado de trabalho brasileiro e suas especificidades: a divisão socio racial e sociossexual do trabalho.

A sociedade do trabalho Brasil: desigualdades, padrões do mercado de trabalho brasileiro e a, informalidade.

Bibliografia básica

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O mercado de trabalho: uma perspectiva de longa duração. **ESTUDOS AVANÇADOS**, 30 (87), 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/TF6hhZK3Z6zCbpTDsdD6Sjg/

CARDOSO, Adalberto. Escravidão e sociabilidade capitalista: um ensaio sobre inércia social. **Novos Estudos Ceprab.** São Paulo: março, 2008. P. 71-88. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/rQ69pSZsgmm9ByXjVNRVGwP/?format=pdf

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 611p.

Bibliografia complementar

HIRATA, Helena. Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero: divisão sexual do trabalho numa perspectiva comparativa. **Análise.** nº 7, 2015. Friedrich Ebert Stiftung. Brasil. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/121

KREIN, José Dari. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: Consequências da reforma trabalhista. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 77-104, abr. 2018. https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.138082

JACCOUD, Luciana (org). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3234/1/Livro_Questao_Social.pdf

LIMA, Jacob Carlos; MARTINS JÚNIOR, Angelo. Mobilidades diferenciadas e ilegalidades institucionalizadas: Tendências e contradições do trabalho na contemporaneidade. **Revista**

Tempo Social, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 31-51, abr. 2018. https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.138076

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização:** a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001, 2005. 151 p.

Identificação	Código
Disciplina: **Universidade e Mundo do Trabalho**	06560203
Unidade/Responsável: IFISP - Departamento de Sociologia e Política	
Professor(a) responsável: Francisco Eduardo B. Vargas	
Currículo: Semestral	Caráter: Optativa
Carga horária total: 60	Créditos: 4
Distribuição dos créditos	
Teórico: 1 Prático: 0	EAD: 0 Ext: 3
Pré-requisito: Nenhum	
Semestre: Todos	

Objetivo Geral

Compreender a função e o papel da Extensão Universitária a partir do desenvolvimento de pesquisa e de atividades com trabalhadores e trabalhadoras de Pelotas e região. Contribuir para o tratamento dos problemas referentes ao emprego e a renda enfrentados pela comunidade.

Objetivos Específicos

Analisar experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias;

Investigar as práticas profissionais e as ocupações presentes em Pelotas.

Estudar a particularidade do desenvolvimento regional de Pelotas.

Estudar a trajetória profissional de trabalhadores de Pelotas;

Estudar o papel dos sindicatos dos principais setores de Pelotas, bem como seus dilemas.

Identificar as vagas de emprego e facilitar o acesso a elas pelos (as) trabalhadores (as).

Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPel.

Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensinoe a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;

Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.

Ementa

A disciplina visa aproximar o (a) graduando em Ciências Sociais da comunidade de Pelotas através da realização de pesquisa sobre esse mercado de trabalho, assim como pela realização de atividades com trabalhadores e trabalhadoras que visem entender os principais problemas enfrentados na relação com o emprego e a renda. A partir desse diagnóstico pretende-se contribuir para o tratamento das questões levantadas.

Programa

Identificação do perfil de desenvolvimento do mercado de trabalho de Pelotas e região:
Elaboração de diagnóstico sobre o mercado de trabalho de Pelotas.
Execução das atividades de pesquisa, observação e levantamento de dados quantitativos.
Organização e análise dos dados observados.
Redação de um relatório de pesquisa.
Apresentação dos resultados e elaboração de estratégias.

Atividades extensionistas:
Realização de entrevistas com trabalhadores e trabalhadoras que procuram empregono Sine e que se qualificam no Senai.
Realização de entrevistas com os sindicatos de Pelotas.
Elaboração de relatório sobre os dilemas enfrentados.
Realização de uma atividade conjunta que envolva o Sine/Pelotas, o Senai/Pelotas e a Prefeitura de Pelotas.
Elaboração de relatório final.

Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 303 p.
FERNANDES, Florestan. **A condição de sociólogo.** São Paulo: HUCITEC, 1978. 168 p.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007. 182 p.

Bibliografia complementar

MOLL, Jaqueline; SEVEGNANI, Palmira (Orgs). **Universidade e mundo do trabalho**: Brasília, 19 e 20 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/universidade_e_mundo_do_trabalho.pdf
RIGO, Luiz Carlos; THOMAZ, Florismar Oliveira; PARDO, Eliane Ribeiro (org.). **Além da universidade** juí: Ed. UNIJUI, 2006.
SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Séc. XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Boaventura.pdf
VARGAS, Francisco. A Sazonalidade da Ocupação em Pelotas: uma análise sobre a indústria de conservas vegetais. **Cadernos do ISP**, Pelotas-RS, v. 6, n.6, p. 61-96, 1995.
VARGAS, Francisco. O mercado de trabalho e a questão do emprego no Brasil: Integração precária e desenvolvimento desigual. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, p. 183-203, 2014.Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/124/58

Metodologias de Ensino, Acompanhamento e Sistema de Avaliação

Considerando as competências e habilidades a serem constituídas, a avaliação dos discentes deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos futuros cientistas sociais, permitindo-lhes identificar as escolhas adotadas e correções de caminhos durante o processo de construção do conhecimento. Por isso, deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação que conduzam à consolidação perfil do egresso contido na proposta do curso.

Ressalta-se que o curso atende a proposta pedagógica da UFPel, que envolve currículos flexíveis a partir de uma consistente base teórico-metodológica, maior tempo para leitura, maior carga horária de prática de ensino e pesquisa cuja consequência é um processo de ensino-aprendizado construtivo e não repetitivo, e, portanto, um aluno crítico com maiores possibilidades de inserção no mundo de trabalho.

O sistema de avaliação dos alunos desenvolve-se, fundamentalmente, através de seminários temáticos ou bibliográficos, fichas de leitura e resenhas, trabalhos de pesquisa de campo, elaboração de artigos e realização de provas escritas individuais ou em grupos. Ao final do curso, o aluno elaborará um Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza monográfica, que envolverá uma investigação empírico-bibliográfica, a partir de Projeto de Pesquisa desenvolvido na disciplina de Metodologia IV, e trabalho de preparo de parte da monografia, na disciplina de Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso I. Ao final da disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão II, o estudante deverá se submeter a uma banca examinadora para a exposição final do trabalho. A banca será composta pelo(a) professor(a) orientador(a) e ao menos dois professores da área de concentração do trabalho, devendo ao menos um deles ser membro do Departamento de Sociologia e Política (IFISP) ou do Departamento de Antropologia e Arqueologia (ICH).

Em conformidade com o Regulamento de Graduação da Universidade (2018), o desempenho acadêmico é resultante do conjunto de procedimentos de avaliação. Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho do discente nos componentes curriculares serão propostos pelo docente no início do período letivo, e referendados no plano de ensino pelo Departamento de Sociologia e Política, assim como o controle de frequência, que prevê pelo menos 75% de frequência em cada componente curricular. Para fins de acompanhamento pelo Departamento e pelo Colegiado de Curso, o docente deverá realizar o registro semanal da frequência no sistema acadêmico para o acompanhamento discente.

A aprovação no componente curricular ocorrerá quando o educando obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório, indicado por nota numérica igual ou superior a 7,0.

Recomenda-se ainda, que cada docente discuta os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes do próximo processo avaliativo, de modo a potencializar o caráter formativo da avaliação. As notas de cada avaliação deverão ser registradas no sistema acadêmico, ao longo do período letivo, possibilitando o acompanhamento do discente.

O resultado final do semestre deverá ser registrado no sistema acadêmico com 72 horas de antecedência mínima ao exame. Para poder realizar o exame, o estudante deverá ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e obter média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos). A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0 (cinco). Os componentes de Trabalho de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação.

Destaca-se que o processo avaliativo dos componentes curriculares cuja totalidade de seus créditos são ofertados na modalidade EAD, será presencial, com, no mínimo, 60% do peso total.

APOIO AO DISCENTE

A Coordenação do Colegiado, com apoio deste, realiza o acompanhamento da evolução dos estudantes do Curso de Ciências Sociais, a partir dos relatórios disponíveis no Sistema Acadêmico, de modo a orientar o fluxograma dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica e, quando necessário, a formulação de planos de estudos individuais, para recuperação de aprendizagens com vias à conclusão do Curso.

A Coordenação do Curso mantém interlocução constante com os diferentes órgãos da UFPel responsáveis pelo suporte aos estudantes da Universidade, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento desses.

Entre os órgãos da UFPel, destacam-se a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), responsável pelas políticas de assistência aos estudantes; e a Coordenação de Diversidade e Inclusão (CID), vinculada ao Gabinete da Reitoria, responsável pelas políticas de inclusão de estudantes cotistas e minorias no ambiente da Universidade.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE conta com duas Coordenações: [a] de Integração Estudantil (CIE); e [b] de Políticas Estudantis (CPE), e são subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na Instituição.

A **Coordenação de Integração Estudantil** (CIE) possui três núcleos, que são:

[1] o Núcleo de Serviço Social (NSS), responsável por: [a] estabelecer critérios relativos ao estudo social de discentes participantes da seleção para os programas de assistência estudantil; [b] discutir, elaborar, atualizar e divulgar as normas dos Programas de Assistência Estudantil; [c] realizar a inscrição e seleção para os programas estudantis e processo de ingresso por Cotas Sociais; [d] atender demandas de assistência de estudantes, orientando-os e encaminhando-os aos serviços/setores adequados

[2] o Núcleo de Gestão de Programas (NGP), responsável pela: [a] execução e acompanhamento dos programas de assistência estudantil; [b] operacionalização das listas de pagamento de bolsas dos programas de assistência estudantil; [c] manutenção dos cadastros dos programas de assistência estudantil.

[3] o Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI): responsável por [a] acompanhar, preferencialmente os estudantes bolsistas da PRAE, a fim de atender a demanda que as defasagens psicossociais e pedagógicas configuram; [b] estudar, diagnosticar e intervir nas causas que geram problemas específicos de aprendizagem, sejam de origem emocional, pedagógica, orgânica ou social, que constituem prejuízos importantes à formação acadêmica, à integridade psíquica do aluno e à sua saúde e bem estar.

A **Coordenação de Políticas Estudantis** (CPE) está estruturada em dois núcleos:

[1] o Núcleo de Moradia Estudantil (NME), responsável por [a] gerenciar a acolhida e permanência dos estudantes vinculados à moradia estudantil, bem como [b] zelar pelas adequadas condições de infraestrutura da Casa do Estudante da UFPel e da Casa dos Estudantes Indígenas e Quilombolas da UFPel.

[2] O Núcleo de Políticas Estudantis (NPE) tem como atribuições: [a] estabelecer um canal direto de comunicação com a categoria discente da Universidade, assim como [b] planejar e implementar programas de interesse

dos discentes da UFPel. Entre estes, destacam-se o Programa de Auxílio a Eventos e as Formaturas Institucionais.

A **Coordenação de Diversidade e Inclusão** (CODIn) é o órgão responsável por estabelecer políticas, diretrizes e práticas para a consolidação das ações afirmativas na universidade. À Coordenação de Inclusão e Diversidade compete:

[1] estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação, e às cotas no ingresso aos cargos de servidores da UFPel conforme a legislação vigente;

[2] desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da UFPel e da sociedade em geral;

[3] desenvolver, de forma articulada com toda a Instituição, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;

[4] fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;

[5] assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A Coordenação de Inclusão e Diversidade está dividida em três Núcleos:

O **Núcleo de Gênero e Diversidade** (NUGEN) desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a

escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados às ações de gênero tanto internas quanto externas à IES. Atua para uma "revolução acadêmica" na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe ações com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso aos pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero. Enquanto ação institucional a UFPel reconhece o registro do nome social mediante matrícula junto à Coordenação de Registros Acadêmicos.

O **Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade** desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas, quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses/as estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica permite disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do

compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilita a comercialização de produtos originários dessas comunidades.

O NUAAD dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas, no que tange o acesso e restrição às fraude; incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade, raça/etnia e identidade de gênero e questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

O **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão** (NAI) trabalha para garantir o reconhecimento da diversidade e do direito à educação. Compreende-se que não basta, para atingir esse objetivo, apenas a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Além disso, a partir da legislação, a Lei 13.409/2016**,** que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução CONAE, 2008/2010, que estabelece as regras para acessibilidade do/a estudante com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos/as,

sejam em recursos pedagógicos, estruturaise acadêmicos, salientando: [a] a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo/a estudante, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado; [b] a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulaçãocom os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente; [c] o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação; [d] a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade; [e] a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência.

Em acordo com os princípios da educação inclusiva, o atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

[1] A **acessibilidade e mobilidade**, que perpassa ações para:

[a] a elaboração entre Gestão da UFPel, do IFISP e das outras Unidades que partilham os espaços do Campus das Ciências Sociais e Humanidades (CCHS) de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento dos estudantes em questão;

[b] identificação e seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

[c] acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

[d] treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de agir em relação ao estudante com deficiência;

[e] orientação aos professores/as para que estes/as possam oferecer aos seus estudantes as condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

[f] colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

[2] O **apoio pedagógico**, com ações voltadas ao/à:

[a] ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

[b] reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos/as estudantes surdos/as, cegos/as e disléxicos/as (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

[c] autorização docente para gravação de aula pelo/a estudante cego/a, paralisado/a cerebral ou com dificuldades motoras;

[d] oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do/a estudante e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

[e] oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

[f] possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do/a estudante, sob orientação do NAI;

[g] descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

[h] ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

[i] apoio pedagógico suplementar pelos/as docentes das disciplinas, quando solicitado pelo/a aluno/a, ou de orientação ao tutor/a encaminhado pelo NAI;

[j] encaminhamento para apoio específico vinculado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, pela Coordenação do Curso, quando necessário;

[k] oferecimento de intérprete de libras para os/as estudantes surdos/as, de acordo com a viabilização da universidade;

[l] Formação continuada de professores/as e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos/às estudantes com deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação

[3] O **sistema de avaliação**, que compreende

[a] a adequação à situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

[b] a adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos/as estudantes;

[c] a definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

[d] a realização das provas, quando necessário, em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso, e a necessidade especial do/a estudante assim o exigir;

[e] autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, conforme normatizado pelo Regulamento do Ensino de Graduação, da UFPel (2018)

[4] O **apoio social**, com a

[a] a inserção de percentual de estudantes com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de

estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo/a docente ao Colegiado de Curso;

[b] a reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo às especificidades da necessidade especial apresentada pelo/a estudante;

[c] o atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo/a estudante;

[d] o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos/as estudantes com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

GESTÃO DO CURSO

A gestão acadêmica do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado objetiva o suporte à formação acadêmica de qualidade, por meio de processos institucionalizados que potencializem o desenvolvimento dos aprendizados dos(as) estudantes e do trabalho dos servidores. A gestão do Curso tem como ponto de partida e chegada, em conformidade com esse objetivo, a participação dos sujeitos envolvidos no processo formativo a partir da avaliação permanente das rotinas do Curso e do Projeto Pedagógico de Curso, articulados junto à comunidade acadêmica pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante. Na sequência, explicita-se como o processo de avaliação articula o processo de gestão ao Colegiado e NDE e às rotinas acadêmicas do Curso.

Processos de Avaliação Interna e Externa

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias

específicas, como o NDE, eno cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com o objetivo de implementar um processo contínuo e sistemático de avaliação do Curso de Ciências Sociais, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante instituíram procedimentos específicos para subsidiar esse processo.

São finalidades, objetivos e princípios da avaliação e auto avaliação do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado:

[a] A avaliação consiste em um processo permanente e contínuo de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais e tem como finalidade promover o desenvolvimento das qualificações e competências na formação dos cientistas sociais – bacharéis e licenciados – estimulando a reflexão crítica sobre o perfil desejável e o papel dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

[b] A avaliação tem como objetivo promover o debate sistemático e o diagnóstico detalhado, coletivamente construído, a respeito dos princípios e finalidades, dos objetivos e dos recursos pedagógicos implementados na formação dos cientistas sociais.

[c] A avaliação deve contribuir para o planejamento e para a definição de ações e políticas a serem implementadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais.

[d] A avaliação terá como princípios fundamentais a reflexão crítica e a participação democrática, aberta e plural de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais – servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes – alicerçando-se no diálogo e na cooperação entre os mesmos e no respeito às diferenças. Neste sentido, entende-se que a avaliação é parte constitutiva do processo de formação dos cientistas sociais.

[e] O processo de avaliação será coordenado pelo/a Coordenador/a do Curso de Ciências Sociais em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, além de um representante das categorias de servidor técnico-administrativo e de discente do curso.

[f] O Núcleo Docente Estruturante poderá designar pessoas ou comissões específicas para a organização e execução das atividades de avaliação, tais como a realização de debates e seminários, a elaboração de relatórios, a elaboração, aplicação e análise de instrumentos de avaliação, a identificação, levantamento e análise de indicadores específicos de desempenho.

[g] Os resultados finais do processo de avaliação devem ser consolidados em relatório final de avaliação, constituído de diagnóstico e recomendações, devendo o mesmo ser publicizado e encaminhado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais para debate e definição de ações a serem implementadas, de acordo com os critérios e determinações do Regimento geral da Universidade e também do Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.

[h] O processo de avaliação deverá desenvolver-se em três etapas diferentes:

> [h.1] a identificação dos princípios e finalidades da formação e das qualificações e competências desejáveis dos cientistas sociais (quem é e qual o papel do cientista social);
>
> [h.2] a identificação das concepções didático-pedagógicos que devem orientar aformação (como deve ser a formação do cientista social);
>
> [h.3] o diagnóstico detalhado das condições gerais da formação (como é a formação dos cientistas sociais).

[i] O processo de diagnóstico da formação deverá focalizar os seguintes aspectos:

> [i.1] a identificação dos princípios, objetivos e finalidades estabelecidos no projeto pedagógico do Curso;
>
> [i.2] a identificação da estrutura e princípios curriculares e das condições didático- pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem;
>
> [i.3] a identificação da estrutura física e material e dos recursos humanos (professores, servidores técnico-administrativos) envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais (bacharéis e licenciados).

[i.4] a identificação do perfil e características socioculturais dos alunos que ingressam, frequentam e concluem o Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura).

[i.5] a identificação da situação sócio profissional dos egressos do Curso de Ciências Sociais.

[j] O processo de avaliação deverá ser operacionalizado através de instrumentos qualitativos e quantitativos destinados a captar as condições objetivas e subjetivas do processo de formação dos cientistas sociais.

[j.1] Dentre os instrumentos qualitativos, destacam-se:

[j.1.1] aqueles destinados a discutir e refletir sobre o papel do cientista social nas sociedades contemporâneas e sobre as qualificações e competências necessárias à sua formação, a fim de desenvolver suas atividades profissionais.

[j.1.2] aqueles destinados a identificar os princípios pedagógicos, a estrutura curricular e as condições didático-pedagógicas adequadas ao perfil profissional traçado como ideal.

[j.2] Dentre os instrumentos quantitativos, destacam-se:

[j.2.1] aqueles destinados a captar indicadores específicos de desempenho acadêmico do curso e de seu corpo docente e discente;

[j.2.2] aqueles destinados a identificar as condições físicas e materiais e recursos humanos necessários para a implementação do processo de formação (estrutura física, recursos materiais e didáticos, recursos humanos).

[j.2.3] aqueles destinados a traçar o perfil e características socioculturais dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Curso e dos profissionais já formados (qualificações e competências disponíveis).

[k] Constitui subsídios à avaliação e auto avaliação do Curso os processos:

[k.1] extra curso movidos pela Comissão Própria de Avaliação da UFPel (CPA); Pró-Reitoria de Ensino (PRE), por meio das Coordenações de Ensino e Currículo (CEC) e de Pedagogia Universitária (CPU); e,

[k.2] externos à UFPel, em especial as avaliações vinculadas ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES) e Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tais como a avaliação de Curso para fins de renovação de reconhecimento; o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, entre outros.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático-pedagógica que tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito do Curso. O Colegiado é composto por um representante de cada Departamento necessário à estrutura do Curso e representação discente na forma das normas vigentes.

A Coordenação é eleita através de consulta à comunidade acadêmica do Curso – composta por servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes de graduação – e posteriormente chancelada pelo Colegiado. O Colegiado encaminha à Reitoria a indicação de lista tríplice, encabeçada pelo(a) Coordenador(a) eleito(a), para nomeação à função pelo prazo de 2 anos, renováveis por mais 2.

O Colegiado tem como atribuições:

[1] coordenar e supervisionar o Curso;

[2] receber reclamações e recursos na área do ensino;

[3] apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;

[4] elaborar ou rever o currículo, em articulação com o Núcleo Docente Estruturante, submetendo-o à Pró-Reitoria de Ensino e Coordenação de Ensino e Currículo;

[5] emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;

[6] emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;

[7] aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso;

[8] aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;

[9] propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;

[10] elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

Ao(À) Coordenador(a) de Curso compete:

[1] presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;

[2] responder, perante à Pró-Reitoria de Ensino e ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;

[3] fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;

[4] coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;

[5] designar os professores-orientadores, sempre que necessário;

[6] receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;

[7] solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;

[8] cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;

[9] assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

[10] comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado;

[11] manter contato permanente com os Departamentos necessários ao funcionamento do Curso;

[12] manter contato permanente, encaminhando demandas específicas, dos docentes do Curso;

[13] manter contato permanente, encaminhando demandas específicas, dos discentes do Curso;

[14] representar o Curso nas demandas internas e externas à Universidade;

[15] elaborar, submeter e cumprir Plano de Trabalho para as atividades de Coordenação previstas nas normas institucionais.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do Curso, é responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

A nomeação dos membros do NDE é realizada por Portaria emitida pelo(a) Diretor(a) da Unidade Acadêmica à qual o Curso está vinculado, e se dá por indicação do Colegiado de Curso.

São atribuições do NDE:

[1] Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

[2] Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

[3] Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do

egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

[4] Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

[5] Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

[6] Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

[7] Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

[8] Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

[9] Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

[9] Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

O NDE será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, mais o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente. Cada membro do NDE representará uma das áreas centrais do Curso: Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Metodologia (Pesquisa). O mandato dos membros será de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução.

É importante que seja assegurada a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do curso e de seu Projeto Pedagógico, sendo necessária a manutenção de 1/3 dos membros participantes do último ato regulatório, seja de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso pelo Ministério da Educação, a cada nova eleição de membros.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os egressos dos Cursos da UFPel contam com o Portal de Acompanhamento do Egresso (link: Portal de Acompanhamento do Egresso (ufpel.edu.br)), que tem como objetivo:

> "acompanhar os profissionais formados pela UFPel e, através das informações registradas por nossos ex-alunos, identificar o índice de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no mercado de trabalho. A "pesquisa do egresso" irá proporcionar um diagnóstico que irá auxiliar na identificação de potenciais melhorias em nossos cursos de graduação e pós-graduação. A partir do diagnóstico a ser extraído da Pesquisa do Egresso será possível planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação" (UFPel, Portal de Acompanhamento do Egresso, acesso em 05/08/2023).

A cada semestre letivo a Coordenação do Curso notifica os estudantes formados através de mensagem enviada pelo Sistema Acadêmico Cobalto, solicitando que eles atualizem suas informações por meio do Formulário Eletrônico disponibilizado no Portal.

No semestre letivo 2023/1, obteve-se 26 respostas, de egressos dos Cursos de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – que se formaram na última década. Desses, 88,5% (23) indicaram ter realizado algum curso pós-graduação depois da conclusão do Curso; sendo que 23% dos respondentes (6) concluíram o doutorado. Entre os egressos que realizaram doutorado, 5 indicaram ter participado de projetos de pesquisa durante a graduação (2 do bacharelado e 3 da licenciatura), o que evidencia a importância do envolvimento nesse tipo de ação desde a formação inicial. São também os egressos que participaram de projetos de pesquisa aqueles que mais indicaram atuar na área

de formação do curso, 66%; enquanto 63,6% dos que não tiveram acesso ao projetos indicaram não trabalhar na área.

Entre as sugestões que auxiliaram para a qualificação da proposta de curso estão a abordagem que mescle teoria e prática, em especial para a formação de pesquisadores e analistas de políticas sociais, com a inclusão de disciplina específica para esse fim, no corpo de disciplinas obrigatórias.

INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A formação do Bacharel em Ciências Sociais é realizada a partir dos princípios da flexibilidade e da interdisciplinaridade. O núcleo constituído pelos componentes curriculares de Antropologia, Ciência Política, Sociologia, Metodologia e Ensino é diversificado a partir da oferta de disciplinas obrigatórias e optativas de outros departamentos e unidades acadêmicas, tais como Filosofia, História, Geografia, Estatística, LIBRAS, Economia, Direito, entre outros.

Em paralelo a essa diversificação curricular, o Colegiado e o NDE realizam ações permanentes, a partir da contribuição dos docentes, técnicos e discentes dos curso, tal como ocorreu em 2015, quando uma comissão de professores/as, do Departamento de Sociologia e Política da UFPel, elaborou o Projeto de Ensino intitulado “Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais” que teve como foco a melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional dos Cientistas Sociais nos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais da UFPel.

Um dos objetivos desse projeto foi proporcionar maior formação teórico-metodológica, a preparação para a docência e, para a atuação do egresso no mercado de trabalho, o que proporcionou base para confecção de propostas para esse PPC.

Nessa proposta, encerrada em 2017, estavam vinculadas seis bolsas de monitoria, contemplando três discentes da licenciatura e três do bacharelado, cinco professores/as efetivos, e mais um bolsista do Programa de Pós-graduação em Sociologia, que atuou como colaborador do projeto. Essa

experiência em curso aponta para a possibilidade de institucionalização de um programa de tutoria e de apoio acadêmico aos alunos degraduação, sendo este fomentado pelos próprios alunos da pós-graduação e ex-alunos oriundos dos Cursos de Ciências Sociais vinculados aos Cursos de Mestrado em Sociologia e Ciência Política, conjuntamente com os bolsistas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) dos Programas de Pós-Graduação, como forma de promover tal interação.

Somam-se as práticas docentes de estudantes das Pós-Graduações em Ciência Política e Sociologia que têm sido desenvolvidas na graduação de Ciências Sociais sob a supervisão de professores/as do curso. Outra forma de colaboração com a graduação é através da atuação de PNPDs dos Programas de Pós-Graduação através de regência de classe, e de realização de projetos de extensão.

Existe um conjunto de eventos acadêmicos e científicos que estão sendo organizados de forma integrada, com o aval dos Programas de Pós-Graduação, Coordenação de Colegiados e Departamentos vinculados ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da UFPel, como o Encontro Internacional de Ciências Sociais (EICS), Semanas Acadêmicas, Seminários e Jornadas, com destaque para a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SIIEPE), organizado pela UFPel anualmente e que reúne apresentações de trabalhos científicos e culturais de todas as áreas do conhecimento. Além desses, os estudantes são estimulados a participarem das ações da Pós-Graduação em conjunto com os de graduação em Projetos de Ensino e Pesquisa. O número de egressos que já realizaram pós-graduação indica o sucesso das iniciativas de articulação com programas e cursos de formação continuada.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Educação a Distância

Conforme Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 faculta às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcialmente. De acordo com artigo. 2º, a oferta das disciplinas com carga horária integral ou parcial em EAD deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. Nesse sentido, o § 2º diz que, as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. Além disso, a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, permite aos cursos presenciais ofertar até 40% da carga horária do curso na modalidade EAD.

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto 9.057 de 2017).

A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EAD: caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais, em especial o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Instituição, gerido pelo Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). O NUPED, além do AVA, gerencia as políticas para a Educação a Distância na UFPel como um todo.

O NUPED visa pensar, organizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EAD na UFPel. As mudanças estruturais na universidade,

relacionadas à Educação a Distância (EAD), representam um avanço na organização da área. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EAD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE) que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Uma seção de políticas institucionais para EAD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EAD e a Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB) que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

O NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. Tornando-se referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais. Para isso, conta as seções: SATE – Seção de Apoio a Tecnologias Educacionais e a SPIEAD - Seção de Políticas Institucionais para EAD. A SATE tem o compromisso de prestar apoio e formação para a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na criação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão a partir de métodos ativos e efetivos para osprocessos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. A SPIEAD, por sua vez, tem como tarefaa proposição de políticas institucionais e apoio à implementação de metodologias pedagógicas na criação colaborativa de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Compete ainda a esta seção o apoio à implementação de políticas institucionais elaboradas pelo NUPED/SPIEAD por meio de ações colaborativas com a SATE e a UAB.

Ressalte-se que as duas seções que compõem o NUPED prestam todo o suporte a discentes e docentes, elaborando em parceria com os docentes, materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos, oferecendo

tutoriais que orientam discentes e docentes a tirarem o melhor proveito possível dos recursos oferecidos, a fim de facilitaro ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir do suporte do NUPED, a Universidade Federal de Pelotas estruturou seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a partir da Plataforma MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment), que é a base para a oferta de componentes curriculares nos curso da modalidade EAD, ou ainda, como ferramenta complementar às aulas presenciais. O MOODLE permite a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do MOODLE é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. O MOODLE da UFPel foi batizado pelo nome “e-AULA”, desde a Pandemia da COVID-19, e foi fundamental para o suporte para o Ensino Remoto Emergencial entre 2020 e 2021. Desde aquele momento, o NUPED, então NATE (Núcleo de Apoio às Tecnologias Educacionais), são oferecidos cursos aos professores para uso do AVA. Naquele momento, os docentes ganharam experiência e qualificação para o uso de ferramentas pedagógicas na modalidade EAD.

Para utilização do e-AULA, o estudante tem à disposição, na biblioteca do Campus Anglo, equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. Na Biblioteca do CCHS, sediada no Prédio do CEHUS (Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem), também há computadores conectados à Internet que permitem o acesso dos estudantes para realização de atividades acadêmicas. Além disso, o e-AULA pode ser acessado pelos estudantes por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser conectados à rede wi-fi UFPel (WUFPEL), que é disponibilizada por meio do sistema acadêmico “Cobalto”. O e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel e constitui um espaço de interação e integração com outros sistemas. Essa infraestrutura permite que sejam ofertadas disciplinas total ou parcialmente na modalidade de Ensino a Distância, conforme previsto na Resolução UFPel nº 27 de 14 de setembro de 2017; e, além disso, a integração do sistema Cobalto com o e-AULA facilita o suporte acadêmico para os componentes curriculares ofertados presencialmente.

Para os componentes curriculares planejados para oferta na modalidade EAD, projeta-se uma metodologia fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do NUPED, aqui resumidos na forma das seguintes concepções:

[a] visão de conhecimento que está em permanente construção;

[b] entendimento de que os conteúdos de ensino tem origem em ações de curadoria, criação individual e coletiva e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;

[c] compreensão de que a Educação com utilização de recursos digitais amplia as possibilidades de criação de situações de ensino e de aprendizagens;

[d] conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;

[e] entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associadosà bagagem cognitiva);

[f] consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;

[g] compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;

[h] visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

O Curso presencial de Ciências Sociais – Bacharelado da UFPel orientado pelas normativas do MEC e do COCEPE oferece disciplinas optativas na modalidade EAD, e prevê a possibilidade de ofertas parciais de disciplinas mesclando a modalidade presencial com EAD. Detalha assim em seus planos de disciplinas a organização das atividades presenciais; os mecanismos de avaliação específicos para as atividades de EAD, e plano alternativo para o caso

de os intermediantes primariamente elencados fiquem temporariamente indisponíveis.

Não há previsão para contratação de tutoria para o apoio ao(à) docente de cursos presenciais, sendo este responsável pela gestão do ambiente da turma e mediação pedagógica junto aos estudantes. Por isso, o planejamento da oferta de disciplinas nesse formato precisa ser precedida da formação especifica para a modalidade e customização do e-AULA levando em consideração os limites e possibilidades da modalidade.

Em termos de estrutura física e virtual conta-se, com material didático através de títulos disponíveis na biblioteca virtual, nas dependências do IFISP os/as estudantes possuem acesso à internet através do WUFPEL, e temos um laboratório de informática com acesso à internet para uso de estudantes de graduação no prédio do IFISP.

INFRAESTRUTURA

A infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas do Curso estão distribuídas em diferentes prédios da Universidade, e podem ser listadas em salas de aulas, salas de professores, Biblioteca, Sala do Centro Acadêmico, Laboratório de Informática, entre outros, tal como se segue:

- Salas de Aula do prédio do Campus das Ciências Humanas e Sociais, do Centro de Artes, do Campus II e em outros prédios da UFPel
- Sala para transmissão de videoconferências
- Sala de Professores/as
- Biblioteca de Ciências Sociais (CEHUS)
- Centro Acadêmico de Florestan Fernandes – CAFF
- Laboratório de Informática

A avaliação da infraestrutura é de responsabilidade do NDE que encaminha para providênciada Coordenação de Curso e Direção do Instituto, que gesta o espaço físico.

Biblioteca

A Universidade dispõe do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca CampusPorto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca deMedicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos
- Vídeos instrucionais em Libras
- Minha biblioteca.com.br
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, agilizando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, e-books, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD- ROM, CD, DVD, acervos de formatosacessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contarcom as seguintes assinaturas anuais:

Plataforma Minha Biblioteca: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva – que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com m ais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR,AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.00 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA

(Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

eBook Academic Collection Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidores Docentes – DESP/IFISP

Prof. Dr. Alvaro Augusto de Borba Barreto – Professor Titular - Doutor em História pela PUCRS (2001), Mestre em História pela UFRGS (1996), Especialista em Ciência Política pela UFPel (1992) e graduado em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pelotas (1989) e em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (1989).

Prof. Dr. Áttila Magno e Silva Barbosa – Professor Associado I – Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade da Amazônia, bacharel em Direito pela Universidade da Amazônia, mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará e doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Estágio Pós-doutoral no Dipartimento di Sociologia e Diritto dell'Economia dell'Università di Bologna - Itália.

Profa. Dra. Bianca de Freitas Linhares – Professora Adjunta - Doutora em Ciência Política (UFRGS). Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais (2003) e mestrado em Ciência Política (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Carlos Artur Gallo Cabrera - Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS, Porto Alegre, 2016], com Estágio Doutoral realizado juntoà Facultad de Ciências Políticas y Sociología da Universidad Complutense de Madrid [UCM, Madri - Espanha, 2014-2015]

Prof. Dr. Daniel de Mendonça – Professor Associado-Vice Chefe de Departamento - Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997), mestrado (2001) e doutorado (2006) em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estágio pós-doutoral em Ideology and Discourse Analysis (2009) pela University of Essex, Reino Unido.

Profa. Dra. Elaine da Silveira Leite – Professora Adjunta - membro do Programa de Pós- Graduação em Sociologia (UFPel). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/2005), é Mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Dinâmica Organizacional e do Trabalho (UFSCar/2007). Realizou o Doutorado Sanduíche na New York University, no Departamento de Artes e Políticas Públicas (2009/2010). É doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (2011). Realizou Pós-Doutorado (CAPES/PNPD) no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (2012/2013).

Prof. Dr. Francisco dos Santos Kieling – Professor Adjunto – Coordenador do Cursos de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – do IFISP/UFPel – Doutor em Sociologia (UFRGS - 2020), Mestre em Sociologia (UFRGS - 2008), Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS - 2005).

Prof. Dr. Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas – Professor Associado - graduação em Ciências Sociais pela Universidade Católica de Pelotas (1985), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), "Diplôme d'études approfondies" (D.E.A.) em Ciências Sociais: "Cultures et Comportements Sociaux" pela "Université de Paris V" (René Descartes) (1997), doutorado em Sociologia pela "Université de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines" (2008) e pós-doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Dr. Léo Peixoto Rodrigues - Professor Adjunto - Possui Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas pela Faculdade Porto Alegrense de Ciências e Letras (1981), Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996), Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003).

Prof. Dr. Marcus Vinicius Spolle – Professor Adjunto - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo - USP (1986), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo - USP (2001), doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010) e Pós-doc no Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra.

Profa. Dra. Naiara Dal Molin – Professora Associada - Mestre e Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora no Instituto Federal Sul Rio-grandense, Campus Lajeado. Responsável pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro- brasileiro e Indígena).

Profa. Dra. Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha – Professora Adjunta. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1996), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005) e doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011).

Prof. Dr. Pedro Alcides Robertt Niz – Professor Associado - Possui graduação em Sociologia pela Universidade da Republica do Uruguai (1990), Mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006).

Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza - Professor Adjunto Possui graduação em Ciências Econômicas pela UFPR (2006), mestrado em Sociologia pelo IUPERJ (2009) e doutorado em Sociologia pelo IESP-UERJ (2016).

Prof. Dr. Romério Jair Kunrath – Professor Associado Graduado em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de

Pelotas (UFPel) com Mestrado e Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Profa. Dra. Rosangela Marione Schulz – Professora Associada - Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003).

Profa. Dra. Simone da Silva Ribeiro Gomes - Professora Adjunta. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. É doutora em Sociologia pelo IESP - Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ, onde foi bolsista do CNPQ. Realizou período sanduíche (2014 - 2015) na UNAM-Universidad Nacional Autonoma de Mexico. É mestre em Sociologia pela Univesité Paris VII - Paris Diderot (2011).

Profa. Dra. Vera Lucia dos Santos Schwarz – Professora Ajunta - Possui mestrado em Ciência Política (2000) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (2023). Formada em Ciências Sociais (1995) pela Universidade Federal de Pelotas.

Prof. Dr. William Hector Gomez Soto – Professor Associado. Possui graduação em Economia - Universidad Nacional Autonoma de Nicaragua (1986), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1991) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002).

Servidores Técnico-Administrativos

Assistente em Administração – **André Almeida Herckthever** – Secretário do Colegiado de Curso de Ciências Sociais – Graduação em Engenharia Agrícola.

Assistente em Administração - **Alexandro Brum Sosa** –Chefe do Núcleo Administrativo - IFISP - Graduação em Licenciatura em Geografia (Universidade Federal de Pelotas, 2010)

Assistente em Administração – **Gabriela da Silva Chaves** – Secretária do IFISP e do Departamento de Sociologia e Política.

GRUPOS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

- Grupo de Pesquisa Democracia e Políticas Públicas (Dpop) – https://www.facebook.com/grupodpop/ https://wp.ufpel.edu.br/dpop/o-dpop/
- Grupo de Estudos e Pesquisa Novas Sociologias (GENS) – http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/501497; https://twitter.com/genufpel
- Grupo de Pesquisa - Ensino de Sociologia na Escola Básica – dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/709213
- Observatório Social do Trabalho – https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/
- Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – https://wp.ufpel.edu.br/leaa/
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ –https://wp.ufpel.edu.br/lepaarq/
- Laboratório Interdisciplinar de estudos feministas – https://www.facebook.com/labfeminista/
- Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som –https://leppais.wordpress.com/
- Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero (D'GENERUS) – https://wp.ufpel.edu.br/dgenerus/
- NETA – Núcleo de Etnologia Ameríndia – http://neta.ufpel.edu.br/
- Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória (NUPPOME) – https://wp.ufpel.edu.br/nuppome/

REFERÊNCIAS

LEIS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei 13.409/2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Brasília, 2014

BRASIL. Lei nº 12.852/ 2013 – Dispõe sobre os Direitos dos jovens. Brasília, 2013

BRASIL. Lei n º 11.788/2008 – Lei de Estágio. Brasília, 2008

BRASIL. Lei nº 11.645 - Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei 10.639/2003 – Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005 – Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei n 10.098/2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília; 2000

BRASIL. Lei nº 9.795/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 6.888/1980 – Dispõe sobre o exercício daprofissão de Sociólogo, regulamentada pelo Decreto Nº 89.531/1984. Brasília, 1980

DECRETOS

BRASIL. Decreto 9.057/2017 – Regula a oferta da EAD. Brasília, 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.096 – Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Brasília, 2007

BRASIL. Decreto nº 4281/2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 – Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 2002.

BRASIL. Decreto nº 65.881/1969 – Aprova o Estatuto da UFPel. Brasília, 1969.

BRASIL. Decreto º 49.529/1960 – Cria a Universidade Rural do Sul. Brasília, 1960

BRASIL. Decreto-Lei nº. 750/ 1969 – Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Brasília, 1969.

RESOLUÇÕES

CNE-MEC

BRASIL/CNE. Resolução CNE nº 07/2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018

BRASI/CNE. Resolução CNE/CEB, nº 0 8/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012a.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CEB, nº 05/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012b.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CEB, nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012c.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CEB, nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Brasília, 2012d.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP nº1 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CES nº 17/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Brasília, 2002.

COCEPE-UFPEL

UFPEL. Resolução COCEPE nº 30/2022 – Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL. Pelotas, 2022.

UFPEL. Resolução Nº 29/2018/COCEPE/UFPEL – Regulamento do Ensino de Graduação –Pelotas: UFPel, 2018.

UFPEL. Resolução COCEPE nº 27/2017 – Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância. Pelotas: UFPel, 2017.

UFPEL. Resolução COCEPE n° 10/2015 – Dispõe sobre o Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPEL. Pelotas, 2015.

UFPEL. Resoluções COCEPE UFPel nº 03 e 04/2009 – Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbitos dos cursos da UFPel. Pelotas, 2009

PARECERES

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3/2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 2001.

Outras Normas

UFPEL. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Pelotas: UFPel, 2023.

UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel. Pelotas: UFPel, 2022.

UFPEL. Diretrizes para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso. Pelotas: UFPel/Coordenação de Ensino e Currículo/Pró-Reitoria de Ensino, 2022.

UFPEL. Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPel. Pelotas: UFPel, 2019, disponível em: Guia-de-integralização.pdf (ufpel.edu.br), acesso em 02/03/2023;

BRASIL. Portaria MEC nº 2.117/2019 – Autoriza os cursos presenciais ofertar até 40% da carga horária do curso na modalidade EAD. Brasília, 2019.

BRASIL. Portaria MEC nº 1.134/2016 - Faculta às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcialmente. Brasília, 2016.

UFPEL. Portaria nº 031/2012. Altera a denominação de ISP para IFISP. Pelotas: UFPel, 2012.

UFPEL. Portaria nº. 23/1983-GR-UFPel – Coloca em efetivo funcionamento o Instituto de Sociologia e Política. Pelotas: UFPel, 1983.

UFPel. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977.

Estudos e Pesquisas

IBGE. Censo Populacional. Brasília, 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. Brasília, 2016.

KUNRATH, Romério. Relatório de Pesquisa – Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais. Pelotas: UFPel, 2016.